Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 128
Abril 1983
Quinta-feira

14 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

SECA
Catástrofe ameaça Sul da Península

Uma série de medidas de ataque à seca foi ontem publicada no «Diário da República», destacando-se linhas de crédito para agricultores sinistrados, a decisão de intensificar a abertura de furos para captação de água e o apoio a culturas alternativas, como o sorgo que exigem menos consumo de água de rega.

No entanto, este pacote não contenta os agricultores abrangidos pela CAP e que, ontem, pela voz do seu secretário-geral, José Manuel Casqueiro, exigiram da parte do Governo a declaração dos distritos de Faro e Beja como «zona de catástrofe», com a consequente prioridade na canalização dos fundos públicos.

A seca está a agravar-se e a atingir já as culturas, especialmente ao Sul do Tejo, mas não, atinge, ainda as dramáticas dimensões do Centro e do Sul de Espanha onde há quatro províncias — Jaen, Cádiz, Cordoba e Las Palmas — sujeitas a um apertado racionamento de água. As capitais destas províncias sofrem cortes regulares de água durante o dia e mais 71 localidades, com um total de 200mil habitantes, estão em situação de «alerta vermelho», enquanto 17 outras só são abastecidas em camiões cisternas.

Há ainda 112 localidades, com 780 mil habitantes no seu conjunto, em situação de «alerta azul» a que correspondem cortes no abastecimento na ordem dos 20 a 40 por cento. Nalgumas aldeias cada família recebe apenas o equivalente a 25 litros de água diários.

No conjunto, milhão e meio de espanhóis estão a sofrer restrições no abastecimento de água enquanto se consideram também perdidas muitas culturas, nomeadamente de arroz.

«Estão a viver-se situações dramáticas nalgumas regiões» — disse a Direcção-Geral de Protecção Civil e a tendência é para o agravamento dado não se prever chuva nos próximos dias.

Pág. 11

O atentado de Montechoro

Nós sabemos quem matou Issam Sartaui

— afirma Abu Jihad (OLP)

Enquanto o embaixador de Marrocos em Lisboa considerava falso o passaporte de Al Auad, o que equivale a não considerar a sua nacionalidade como marroquina, um jornalista português (o correspondente da ANOP no Algarve) achava, a cerca de trezentos metros do local do crime, a presumível arma usada para matar Issam Sartaui, enviada de seguida para o laboratório da PJ em Lisboa, a fim de ser analisada.

Em Amã, durante os funerais do dirigente da OLP, o comandante-chefe adjunto das forças palestinianas sustentava ontem à tarde que a OLP conhece os assassinos de Sartaui, «tal como aqueles que os levaram a agir ao serviço do inimigo sionista».

Por cá, as investigações prosseguem mas a PJ nada de novo revelou aos órgãos de Informação.

Pág. 6

Laboratório da PJ examina pistola encontrada por jornalista

Abu Kisbeh à partida do Aeroporto da Portela: «A OLP não pediu protecção especial para Montechoro»

Amanhã

Cartaz DL

«Cartaz» é um novo suplemento do «DL» que a partir de amanhã estará em todas as bancas. Objectivo? Resolver um dos problemas com que o leitor se defronta de oito em oito dias: como passar o fim-de-semana? Um roteiro tanto quanto possível exaustivo chegará, assim, às suas mãos todas as sextas-feiras. Não pretendemos, de início, conseguir uma relação exaustiva de tudo quanto se passa em Lisboa entre a noite de sexta-feira e o início de mais uma semana. Cinemas, teatros, museus, monumentos... de tudo isso falaremos. Aos poucos, iremos ajustando o conteúdo de «Cartaz» por forma a melhor servir o interesse dos leitores. E, para atingirmos esse objectivo, estamos desde já abertos a todas as sugestões. Por agora uma... até amanhã.

Com «Cartaz»!

Hoje "Ler-Escrever"

Presença habitual às 5.as feiras Solilóquio regressa hoje ao "DL"

Sesimbra é zona desnuclearizada

Queremos sensibilizar a população

— disse Ezequiel Lino ao "DL"

Pág. 28

Balanço negro

Cento e quinze mortos na estrada

A série negra continua. O balanço da GNR para o mês de Março último aponta para mais 115 mortos na estrada e 1479 feridos. Isto num total de 1906 acidentes de trânsito.

Lisboa (distrito) ocupa a primeira posição no «top» dos acidentes: 292, com 13 mortos e 274 feridos. Segue-se Aveiro (202 acidentes), Porto (192), Setúbal (160), Santarém (142) e Braga (132).

Na cauda da lista está o distrito de Bragança, no qual 12 acidentes provocaram 3 mortos e 15 feridos. Imediatamente acima está o distrito de Beja (15 acidentes) e o de Castelo Branco (17).

No «meio nem sempre está a virtude», e aí está Leiria a confirmar a excepção: situado entre os distritos de maior incidência de acidentes e os de menos, teve apesar disso os desastres com efeitos mais drásticos: 15 mortos e 67 feridos.

Futebol italiano: outra vez jogos com resultado combinado

Repete-se a história: novo escândalo em torno das apostas mútuas desportivas ameaça o futebol italiano. O caso foi despoletado por um jogador brasileiro e envolve o famoso Inter de Milão, prometendo arrastar na torrente nomes tão populares como quando Paulo Rossi caíu nas malhas da justiça: até que o «Mundial» em Espanha limpou a onda que submergia o «bambino de oro». Resultados de desafios de futebol previamente combinados, um desfecho que não aconteceu como os apostadores tinham ordenado e aí está a «bronca»: o futebol italiano (campeão mundial) também recordista em ilegalidades.

Pág. 15

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

CARLOS DO CARMO

NA BOBADELA
Dia 15 de Abril às 21,30 h

EM CAMARATE
Dia 18 de Abril às 21,30 h
no pavilhão dos bombeiros

Qual destes idiomas gostaria de falar?

Assinale
☐ Inglês
☐ Francês
☐ Alemão
☐ Afrincander
☐ Árabe
☐ Checo
☐ Chinês
☐ Dinamarquês
☐ Espanhol
☐ Finlandês
☐ Gaulês
☐ Grego (Mod)
☐ Gronelandês
☐ Hebraico (Moderno)
☐ Hindi
☐ Holandês
☐ Indonesiano
☐ Inglês Americano
☐ Irlandês
☐ Italiano
☐ Japonês
☐ Malaio
☐ Norueguês
☐ Persa (Moderno)
☐ Português (para estrangeiros)
☐ Russo
☐ Servo-Croata
☐ Sueco
☐ Swahili
☐ Zulo

Por favor, digam-me como, graças ao método Linguaphone, posso começar a falar, apenas em alguns meses, o idioma que indiquei.
Queiram enviar-me, gratis sem qualquer compromisso, o vosso catálogo e cassete ☐ ou disco ☐ (marque com uma cruz o que preferir)

Inglês? Francês? Alemão? Por que não Grego? Nenhuma língua é demasiado difícil para si, graças ao famoso método Linguaphone. Se podemos fazer tal promessa, é porque Linguaphone já ajudou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo a falar um ou mais destes — 34 idiomas — fácil e rapidamente, em casa. Estudantes de todas as idades. De todos os níveis culturais. De qualquer língua materna. Por que não você?

Uma cassette grátis (ou disco)

Os cursos Linguaphone são aperfeiçoados com a colaboração de 200 peritos linguísticos de todas as partes do mundo. Cada curso consiste de um conjunto de livros de estudo e cassettes (ou discos) cuidadosamente elaborados. Qual é outro método moderno de ensino que o ajuda a começar a falar o idioma da sua escolha apenas em alguns meses? Veja por si próprio. Diga-nos que língua gostaria de falar assinalando o quadrado respectivo no lado esquerdo deste anúncio. Em seguida, recorte e envie-nos o cupão e receberá um catálogo colorido sobre o método Linguaphone, uma cassette (ou disco) grátis.

Esta oferta não é extensiva ao Estrangeiro

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____ D.L. — 283
Profissão _____ Idade

GRÁTIS

Envie este cupão hoje mesmo para:
INSTITUTO LINGUAPHONE D.L. — 283
VALENTIM DE CARVALHO CI, SARL
R. Nova de Almada, 97 — 1200 LISBOA

ESTA OFERTA NÃO E EXTENSIVA AO ESTRANGEIRO

Resposta política à carta de Manuel Tito de Morais

TENHO o dever de distinguir, na carta que me dirigiu, uma parte política, que é o «prato» substancial, e os «acompanhamentos» polémicos.

Embora invocando «a nossa velha amizade com dezenas de anos de luta comum», o Manuel Tito de Morais não se coibiu de assumir uma agressividade que me parece a despropósito e de me atribuir razões que não são as minhas, simplismos que recuso, intenções que repudio. E se nada disto vem ensombrar a «nossa velha amizade», se das suas palavras não conservarei ressentimento, já me inquieta – creia – a afirmação de fé no caminho único, na «única alternativa», na exclusividade da «nova esquerda que é o PS».

O Manuel Tito de Morais – meu velho amigo de «dezenas de anos de luta comum» – não me consente ser de «esquerda» sem alinhar com a «nova esquerda que é o PS». Não o consente a muitos outros cidadãos deste País, nega-nos – a todos quantos se situam fora do PS – a legitimidade de pensarmos autonomamente, de escolhermos o nosso caminho. Recusa-nos, em suma, o «direito à diferença».

Creio que, neste ponto, se excedeu arrastado pelo entusiasmo afirmativo. Mas, noutros pontos também, não esteve à altura do que, como seu amigo, lhe devo exigir. Proponho-me limpar o terreno para depois analisarmos, como propunha na sua carta, esse «problema das alianças».

Primeiro: Refere «afirmações que (eu, FPS) teria produzido num jantar com Vasco Gonçalves». Só posso considerar a frase como intencional. Eu jantei com o general Vasco Gonçalves e mais algumas dezenas de pessoas. Não aceito excomunhões, nem ostracismos, impróprios de uma democracia e indignos de democratas. O general Vasco Gonçalves pode ser diferentemente apreciado como Primeiro-Ministro – o que sucede, igualmente, com o nosso amigo Mário Soares –, mas não pode deixar de ser respeitado como democrata, como antifascista, como patriota. E antifascista, como se sabe, de um tempo em que ser antifascista era arriscado.

Segundo: A sua frase: «Julgava-o imune à praga que invadiu o país de se vencer enganando o próximo» – suscita dois comentários. Considero-a, em primeiro lugar, um «acompanhamento» polémico que não está à sua altura. E, em segundo lugar, não me proponho **vencer,** não pretendo uma carreira política, não sou dirigente partidário, candidato a deputado, nem sequer fui candidato à assembleia da freguesia onde resido. O distanciamento a que me obriguei, por atitude de independência moral e ideológica, liberta-me das canseiras de «enganar o próximo». Não preciso de enganar ninguém. Digo, em voz alta, o que penso; escrevo, preto no branco, o que penso.

A sua frase, Manuel Tito de Morais, é infeliz e é feia.

Terceiro: Escreveu: «...o meu amigo Piteira – irá votar APU, e está no seu plenissimo direito, porque concorda com a lista política que o PCP tem seguido nestes últimos anos de vida democrática...». Nada lho permite afirmar. Mas se a afirmação é perfeitamente aérea, a atitude de espírito que lhe é subjacente causa arrepios: é, novamente, o quem não está por nós... é «comunista». Nas palavras que pronunciei no jantar com Vasco Gonçalves e mais oitenta cidadãos, mulheres e homens livres e conscientes, todos portugueses, todos democratas, disse, a certa altura, que me parecia necessário **não ter medo de ser comunista e não ter medo de não ser comunista.** No Portugal de Abril – e para homens como o Manuel Tito de Morais – esse tipo de argumentação não se admite. Além de que a APU não é o PCP, ou não é só o PCP. O MDP-CDE faz parte da Aliança Povo Unido e, com esse partido, dele fazem parte, igualmente, homens e mulheres independentes. O Manuel Tito de Morais recusa-lhes o «direito à diferença».

Quarto: Este ponto relaciona-se com outro que é, igualmente, importante. E vamos transitando dos aspectos polémicos **ad hominem,** para os aspectos políticos. Esta automática correspondência entre «votar APU» e «votar PCP» é extremamente simplificadora. Na aritmética eleitoral não é verdadeira. E, se o PCP é, sem dúvida, a principal força política integrada na APU, nada nos permite reduzir o significado político da presença da outra força política (o MDP-CDE) e dos independentes de várias orientações e portadores de diversas experiências. O PS – como o Manuel Tito de Morais sabe – tem recusado a autonomia do MDP-CDE e ignorado os «independentes» no seio da APU. Será esta uma atitude exemplificativa da tolerância democrática? Será este um exemplo de pluralismo?

Quinto: A «inevitabilidade» de uma aliança PS-PSD, que, para o Manuel Tito de Morais faz «parte do ataque geral dirigido contra o PS», foi a conclusão a que chegaram milhares e milhares de telespectadores quando ouviram as respostas, do secretário-geral do Partido Socialista à instância da jornalista da RTP Margarida Marant. Se à pergunta que versava a questão das alianças, Mário Soares respondeu reconhecendo que o PSD era «o partido mais próximo», não haverá que estranhar que qualquer atento ouvinte conclua: o PS admite aliar-se com o PSD para ensaiar uma fórmula de governo com apoio parlamentar maioritário.

Nem má vontade, nem abuso de interpretação, nem intenção de «enganar o próximo» – as palavras valem o que valem.

E, consequentemente, «votar PS» passou a ser **votar na continuidade** (de uma governação em que o PSD seria parte) ou **votar no compromisso** (com o PSD para governar). Este ponto é fundamental, sendo acessório, como é bem de ver, sabermos se nesse governo (governo de continuidade ou **governo de compromisso**) seria o PS o parceiro maioritário ou o parceiro minoritário. Em qualquer caso era o «bloco central».

Compreendeu-o um António Lopes Cardoso e um comício já declarou: «Para que os eleitores se possam precaver quanto às alianças futuras do PS, a solução é darem-lhe a maioria absoluta.»

Teve a noção da difícil situação um Manuel Alegre quando afirmou que a expressão «bloco central» não pertence ao vocabulário socialista que é «uma fórmula introduzida artificialmente na vida política e que está a viciar o debate político».

Mas não basta proclamar agora, após se ter avançado (com alguns desnecessários empurrões) no caminho que leva ao «apartheid cívico» – essa negação da democracia pluralista – como proclamou, em Coimbra, Manuel Alegre: «A alternativa não é, pois, entre a AD e o bloco central, mas entre um governo dos partidos da AD sob a liderança do PSD e um governo de esquerda democrática ou de centro-esquerda liderado pelo Partido Socialista.»

Neste «centro-esquerda» que forças seriam incluídas? As da AD, acusada pelo PS do descalabro a que o País chegou, ficariam excluídas? Ou para emendar o desgoverno de Balsemão, um PS parlamentarmente maioritário quanto à representação alcançada mas não dispondo de maioria absoluta, recomenda à «autoridade», à «firmeza» de Mota Pinto?

Sexto: A estes enleios do «bloco central» (PS **mais** PSD), ou de um «centro-esquerda» que é o «bloco central» recusando a designação, responde o Manuel Tito de Morais com uma concepção político-social e uma esperança. A esperança é a de que o PS possa obter uma «maioria absoluta» e governar sozinho. A concepção político-social é a de que, um governo de direcção socialista mas limitando-se o PS a ser o maior partido na Assembleia da República, obtenha «um prévio acordo das forças sociais, que se deverão empenhar nos seus respectivos sectores, tanto como o próprio governo, na execução do programa acordado». Um «acordo prévio com as forças políticas» seria, para o Manuel Tito de Morais, «àpenas desejável».

No parágrafo seguinte a solução «fácil» surge algo baralhada pela reafirmação, desta feita ao nível do «acordo das forças sociais», de que «o PS não governará sozinho».

Mas, vamos lá ponto a ponto. Aqui, cumpre notar que as «forças sociais» do mundo do trabalho não aceitarão a **continuidade AD,** nem um qualquer **pacto social.** E é do seio do próprio Partido Socialista que nos chega a voz de António Arnaut: «O Partido Socialista, sob pena de se negar a si próprio, terá que repartir os custos da crise segundo um critério que exija apenas sacrifícios de quem os pode suportar.»

A política de «acordo social» implica uma política de «acordo político». E o Partido Socialista terá que ter em conta o mundo do trabalho e não só as apetências governativas, as vocações de Poder.

Sétimo: Está o meu Amigo, estão os socialistas portugueses do PS, na encruzilhada que leva à política de Guy Mollet ou à política de François Mitterrand. E a hora de escolher.

Oitavo: O relato do «DL» deu o relevo, que o jornalista entendeu necessário e suficiente, às palavras que pronunciei num jantar de convívio político, mas não reproduziu o meu discurso. Falei utilizando breves notas. Não disse só a frase que o impressionou. Mas essa frase disse-a com inteira sinceridade. Muito a sério. Muito responsavelmente.

Resta-me concluir – caso Manuel Tito de Morais – que não é a vitória do PS que está em causa. O que está em causa é a esquerda, a democracia e o socialismo.

Se com sacrifício da lição de Marx se recrutam candidatos a deputados e candidatos a ministros, se ganham apoios e se distribuem os lugares de mando, há que pensar com apreensão no futuro. E é muito – e é pouco – que homens como V. mantenham a confiança e vivam na esperança.

Termino e nem sinto necessidade de lhe reafirmar uma amizade que fortificou em «dezenas de anos de luta comum».

Maneira simples de dizermos que temos andado a remar contra as marés e que estamos velhos.

Fernando Piteira Santos

8 ou 80

CONCURSO

Nome: _____
Morada: _____
_____ Cod. Postal: _____
Telefone: _____

Temas: 1ª Hipótese _____
2ª Hipótese _____
3ª Hipótese _____

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

FALA-SE hoje muito em oportunismo. E a palavra, como inúmeras outras, vai-se quase inocentando. O que é um mal. A Revolução de 74, como diria o José Gomes Ferreira, esse sonhador do real em movimento, trouxe à superfície o que andara oculto durante décadas de repressão: as pequenas e grandes tramóias da máquina administrativa, os escândalos, os crimes, a miséria moral do fascismo; também a imobilidade, a sistemática depreciação dos valores populares, o esbulho do trabalho humano para mais farto viver das forças espoliadoras, as chocantes carências do mundo rural, da pobre gente que, um tanto por toda a parte, amargava o travo dos dias sem esperança.

Na hora exaltante de mudar de vida, milhares e milhares de portugueses, sobretudo a classe operária e os trabalhadores, lançaram mãos à tarefa de reconstruir o país, na produção como na busca da justiça social, na frente da cultura como na das relações externas, dando ao mundo uma imagem elaborada com os traços mais autênticos do nosso carácter colectivo: a coragem, a fraternidade, a solidariedade com os povos em luta contra o imperialismo, a reciprocidade e a igualdade no trato bilateral ou multilateral.

Era a hora rubra da iniciativa criadora, do empenho em transformar, das realizações concretas, a que as palavras davam uma fíbria do poético que há nas grandes sagas comuns. Então, todos eram «socialistas» em Portugal; os políticos de direito, os fascistas da véspera, agora de garrida sobrecarregada democrática, os burgueses de vários matizes.

Socialismo era, para tal gente, uma fórmula, uma receita mágica ao alcance da mão, não uma aposta séria na sociedade sem classes, não um projecto informado por uma teoria e uma prática destinadas a forjar o homem novo e um novo tempo. Marx, Engels, Lenine eram os apetecíveis estandartes. Invocavam-nos os que nunca os leram, os que sempre os combateram e caluniaram, os garotelhos da revolução de pacotilha — acólitos na processional marcha do cruzadismo reaccionário —, os dirigentes políticos da social-democracia. Um deles chegou a afirmar: «O que nos separa do PCP não é Marx nem Lenine. É Staline. «Em breve, porém, liderando toda a contra-revolução, se esqueceu do que proferira e passou a esconjurar Lenine, enjeitando, do mesmo modo, a filiação marxista do seu partido, que, naturalmente, do autor de **O Capital,** apenas receberá uma ténue inspiração para consumo verbalístico.

Os resultados, entretanto, não se fizeram esperar.

Com a direita no poder, agressiva, venal, revanchista, muito dos «socialistas» de ontem travestiram-se de acalorados ou discretos pupilos dos **duces** da AD, enquanto aqueles que se reclamavam e reclamam do socialismo mas, pelo vesgo anticomunismo que elegeram como epígrafe da sua conduta, contribuiram para inverter os rios da revolução, intentam recuperar, no presente, um rosto que perderam: **«gauchir l'image»,** parafraseando uma nota, já com uns anos, do insuspeito **Nouvel Observateur.**

Claro está que nem só de oportunismos se teceram os dias que desembocaram na situação difícil que vivemos; nem só de tais limos se envisgaram as águas que envolvem o nosso quotidiano de esperanças resistentes. De indeclináveis certezas. Outros seriam os nomes, outras as palavras para qualificar os actos que o futuro não deixará de cauterizar com justeza. Mas do oportunismo trato a breve crónica que escrevo. Do que ilude as expectativas dos outros para fazer avançar a carreta da ambição desmedida, do carreirismo pessoal; do que se agasalha nas quentes palavras que calam fundo nas aspirações gregárias para melhor as trair; do que ziguezagueia impune, industria seráficas maneiras, anda na crista da onda do videirismo e da invertebralidade. Do oportunismo que, na vida privada, armadilha e hipocrisia, os víscidos ares simpáticos, a mediocridade, a pesporrência e o autoritarismo que, depois, se reflectem na vida pública. Na administração. Na pequena política dos pequenos políticos, quase sempre à medida dos partidos do retrocesso ou do reformismo ao sabor das conjunturas, em favor dos poderosos e dos exploradores.

Pena será, assim, que se deixe adormecer o vigor das palavras certeiras; hipnotizar a sua força denunciatória e revulsiva. A arma da limpidez e do rigor é uma arma fundamental em toda a democracia que se faz profunda e autêntica enriquecendo-se do que vai erradicando no tecido colectivo. Bom é, pois, que se não perca o salutar uso da crítica que, despida da ganga do subjectivismo denegatório, decisivamente contribui para o acender das luzes onde outros pretendem eternizar a obscuridade e o ludíbrio.

O legislador e o tecnocrata

Gil Sequeira Teixeira

SENDO o tema que encetamos, o legislador e o tecnocrata, tendencialmente académico, poderá não o ser tanto, se o consequirmos abordar numa perspectiva de hierarquia dos referidos «microorganismos sociais» perante o corpo social de que derivam.

Definindo melhor o objectivo que prosseguimos, levantamos a questão de saber qual a posição relativa que o legislador e o tecnocrata ocupam entre si.

Deverá o legislador subordinar-se ao tecnocrata, ou pelo contrário, terá o tecnocrata de acatar as deliberações tornadas pelo legislador?

A resposta a uma ou a outra pergunta importará necessariamente uma breve referência das funções do legislador e ao papel do tecnocrata, nomeadamente quando a ambos seja posta ou tenham de se pronunciar sobre a mesma questão.

Em termos práticos este «diferendo» terá algum interesse se pensarmos que, no nosso meio social, é frequente os mesmos indivíduos vestirem (ou despirem) as vestes de legisladores ou tenocratas conforme a oportunidade ou as prerrogativas que as ditas vestimentas lhes tragam.

Isso é tanto verdade, que, em domínios das ciências políticas e humanas, podemos ver personalidades que ocupam lugares de cimeira na cena política portuguesa, actuarem simultaneamente nos dois campos, preferindo um ou outro, na medida em que os ventos lhes sejam mais ou menos favoráveis ou quando sopram mais ou menos fortes...

É corrente, pois, tormarmos conhecimento, que o político X ou Y teve de deixar os cargos públicos que ocupava, em virtude de ter decidido regressar à sua vida profissional ou carreira universitária.

Também acontece com frequência, uma personalidade investida nas funções de legislador, invocar as suas qualidades de tenocrata, bem como, fazer vingar os seus conhecimentos de tenocrata, quando no exercício de funções de legislador.

Há, portanto, que encarar esta questão fora deste expediente fácil, acentuando o domínio específico das duas funções, com vista a que o mesmo indivíduo não intervenha, duplamente, face ao mesmo problema levantado.

Vejamos então:

A função do legislador

Mesmo a nível do cidadão mais comum, se aceitarmos esse conceito, tem-se a noção que quaisquer transformações nos diferentes sistemas que constituem a realidade social em sentido amplo, implicam uma alteração nas respectivas construções teóricas que lhe dão corpo.

De facto, a tal não ser, estas, as construções, estariam desajustadas daqueles, dos sistemas, e nessa medida constituiriam factor, do que já algures dissemos de desestabilidade, quando não de desagregação social.

Assiste-se, assim, a dois fenómenos distintos; a transformação das estruturas sociais, e posteriormente, à sua formalização ou «normalização» (para não dizermos normatividade) em regras que fluem da sociedade, e que, reversivelmente, a esta se destinam.

Naturalmente, a colocação destas duas ordens de factores, já prssupõe ou faz supor uma certa cronologia na sequência dos acontecimentos.

Pesem, embora, as posições a esta (à nossa) contraproposta, sem dúvida que os defensores de cronologia inversa têm de admitir que o fenómeno social é por de mais espontâneo e imediatista, para que possa estar sujeito, indiscriminadamente, a juízos de valoração.

O fenómeno social, dizíamos, não pode estar à espera, para a sua efectivação, da sua consagração em norma social. Acontece por si, não precisa de autorização para. A norma sanciona o facto, e isso, só em momento posterior poderá ser feito.

No entanto, a posição defendida não invalida que o comando de ordem social não seja origem de ou desencadei um acontecimento social. Aliás, é esse o campo de previsão da norma. De qualquer forma os órgãos encarregados da produção da norma, ou melhor, os seus titulares, hão-de ter sido sempre influenciados por quaisquer factos anteriores à sua elaboração.

Andámos até este passo, que já vai longo, para analisarmos a função do legislador, e que podemos sintetizar da seguinte forma:

- A nosso ver, e no de muitos mais, o legislador é o homem encarregado de plasmar, de traduzir em princípios de ordem social, o significado que os factos humanos e outros têm para a sociedade,

e isto de duas formas:

- observa o facto social e transforma-o em comando social;
- produz o comando social em função ou em consequência de outros factos com aquele relacionados.

É este, em suma, o papel que está cometido ao legislador, e que não pode nem deve exorbitar, ou diminuir, sob pena de perverter a sua função específica.

Façamos agora algumas considerações sobre

O papel do tenocrata

Importa, antes de mais, delimitar-lhe o seu campo de actuação própria e, depois, contrapô-lo à função de legislador. Isto como tentativa, refira-se.

Mas o que é, no fundo, um tenocrata ou tenocracia?

Alguma espécie rara de técnicos ou cientistas mais qualificados?

Um misto de técnicos e de governantes?

Alguma ou nenhuma destas coisas?

Não tivemos tempo suficiente, nem aqui haveria espaço, para localizarmos, no tempo, a forma e o modo como surgiu esta nova categoria de técnicos.

Sabe-se, no entanto, que o seu aparecimento está relacionado com a especialização, cada vez maior, que é exigida no campo da ciência e da técnica.

De tal maneira essa especialização se faz sentir na actualidade, que os indivíduos que adquirem um grau de formação máxima passam a ser considerados como «especialistas» e, para as questões que se relacionem com as suas qualificações, terão sempre de ser chamados ou de se lhes pedir opinião.

Essa contingência leva a que os governantes, para decidirem de questões que fogem da sua lavra, terão de solicitar aos ditos «especialistas» os seus pareceres, e de tal maneira, que estes ganham um ascendente social de grande potencial técnico-científico e de capacidade de resolução dos problemas que afectam a comunidade.

Esse ascendente, ou impacto social, produz tamanho efeito, que a tendência é para esses especialistas se assumirem como governantes.

É este, com mais ou menos retoques, o retrato que possuímos e fazemos do tecnocrata, e com as devidas correcções da tecnocracia.

Dito do papel e do campo de intervenção da tecnocracia, cabe agora ver qual o posicionamento daquela perante a função do legislador, o que no princípio referimos como

Subordinação ou predomínio do legislador em relação ao tecnocrata?

Quando abordámos a função do legislador, tecemos as nossas considerações com base no facto social, classificando-o como causa e a sua normatividade como efeito.

Disse-se, também, ou deu-se a entender que o legislador quando produz a norma deve fazê-lo de acordo com as directivs que decorrem do corpo social e que para o efeito lhe foram transmitidas.

Essa comunicação directiva, porque informa o comando que o meio social quis ver realizado, está acima de quaisquer outras formulações ou orientações, provindas de quaisquer outros órgãos, e só pode ser derrogada pela forma pelos mecanismos com que inicialmente se formou.

Mais linearmente, quer dizer-se que toda a «directiva social», quando formada e veiculada livremente, não pode estar dependente de outros «pareceres», mesmo que se trate de juízos de técnica ou de ciência.

É precisamente neste campo que os diferentes papéis e funções do legislador e do tecnocrata se podem confrontar.

Tudo estaria bem, se o tecnocrata, por vezes, não invadisse as fronteiras do legislador. Mais ainda, se o primeiro se não quisesse colocar num plano ascendente, criticando não os aspectos que são reserva da sua técnica, mas, antes, tomando posição, contra ou a favor, de determinados princípios que o meio social quis ver consagrados ou afastados.

Continua na pag. 4

ponto a ponto

Por iniciativa da Associação de Professores de História, terá lugar na Faculdade de Letras do Porto um ciclo de palestras sobre o século XIX em Portugal. Pelo anfiteatro da referida Faculdade passarão, nos dias 15, 16, 29 e 30, os profs. Oliveira Ramos, Fernando de Sousa, Eugénio dos Santos, Mário Vilela, Domingos Tavares, Xavier Coutinho e dr. Aloísio Lobo.

A convite da Força Aérea Portuguesa, encontra-se no nosso País o tenente general D. Emílio Garcia – Conde Cenal, Chefe do Estado-Maior do Exército do Ar de Espanha.

Durante a sua permanência em Portugal, que se prolongará até ao próximo sábado, o tenente coronel Garcia – Conde visitará diversas Unidades e Departamentos da Força Aérea Portuguesa.

Na tarde de ontem o CEMFA espanhol deslocou-se ao Estado-Maior da Força Aérea, tendo sido agraciado pelo seu homólogo português, general Lemos Ferreira, com a Medalha de Mérito Militar deû 1.ª classe.

Encontra-se em Atenas o delegado do Conselho Português para a Paz e Cooperação, **Silas Cerqueira**, para participar numa conferência internacional de apoio aos povos palestiniano e libanês. O CPPC protestou contra a entrada de submarinos atómicos em águas territoriais portuguesas.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas italianas, general Vittorio Santini, esteve ontem em Coimbra, em visita à Região Militar do Centro.

Santini foi recebido à chegada ao Estádio Universitário, onde aterrou o helicóptero que o transportava pelo comandante da Região Militar, general Pires Tavares.

Após uma guarda de honra e desfile em continência e de uma recepção no Quartel-General, Vitrtorio Santini apresentou cumprimentos ao reitor da Unioversidade, Rui de Alarcão, ntendo visitado a capela e a Biblioteca Universitária.

No Museu Nacional Machado de Castro, onde foi recebido pela directora, Matilde de Figueiredo, apreciou as salas mais represenatativas da arte portuguesa.

O chefe do Estado-Maior do Comando da Área Oeste do Atlântico da NATO, almirante Brodeur, concluiu na ilha de Santa Maria uma visita de três dias aos Açores,

Durante a deslocação, destinada a avaliar a situação militar nas ilhas, aquele responsável da NATO reuniu com as autoridades militares locais e apresentou cumprimentos aos ministros da República, general Conceição Silva, e ao chefe do executivo açoriano, Mota Amaral.

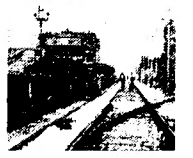
Além de Santa Maria, o almirante Brodeur visitou as ilhas de S. Miguel, onde está inbstalado o comando chefe das Forças Armadas Portuguesas no arquipélago, e a Terceira, sede do comando aéreo.

O presidente do Governo açoriano. **Mota Amaral,** participa a 4 de Maio em Munique (RFA) nas comemorações do «Dia da Europa».

Mota Amaral participa nas comemorações na qualidade de chefe da delegação portuguesa à Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa.

Em Munique o chefe do executivo açoriano reunirá com a Comissão Permanente para análise de questões ligadas aos trabalhos preparatórios da II Conferência das Ilhas Europeias, que se realiza em 1984 nos Açores.

Moçambique solicitou a assistência de Portugal e da França para um projecto de implantação de uma escola ferroviária em Inhambane, tendo sido já encetadas negociações, em Paris, entre o ministro moçambicano dos Transportes, Alcântara Santos, autoridades francesas e um alto funcionário português.



O chefe do Estado-Maior-Gneneral das Forças Armadas general Melo Egídio, recebeu em visita de cumprimentos, ochefe do Estado-Maior da Força Aérea espanhola, ten-general D. Emilio Garcia — conde Cenal.

O bom rei Henrique

Emmanuel le Roy Laraudie Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Henrique IV faz-me pensar numa personagem dos romances de Dashiell Hammett ou de Raymond Chandler, em suma, num desses detectives pobretanas, de impermeável no fio. separados de esposas que vivem no outro extremo do país, tendo aventuras galantes e sem interesse com damas que os enganam, geralmente sem dinheiro, espancados pelo adversário ou pelo cliente, conseguem apesar de tudo, à força de engenho, astúcia, coragem física, sorte, energia, e intuição, ganhar a partida.

Tallemant des Réaux descreveu, logo no século XVII, um Henrique IV femeeiro, atraiçoado, humano, mal cheiroso, bom tipo, ladrão cleptómano e sujo. Esse autor já sentira a dimensão épica e irrisória da personagem. Babelon, num grande livro de impecável sabedoria está, neste ponto, próximo do Tallemant das **Historiettes.** Ele não mostra, porém, contra o «Vert-Galant» as prevenções huguenotes que o protestante des Réaux tinha contra um príncipe renegado. Ele descreve com grande à vontade o primeiro monarca Bourbon. Assim se encontra realizado o velho ideal da biografia, na sua fórmula tão usada mas que resulta sempre: «Fazer reviver uma época através de um homem».

E que época! Neste ponto, Babelon não se poupou. Eu acharia mesquinho reduzir o tempo de Henrique IV a essa grande vintena de anos que vão do assassínio de Henrique III (1589) à morte violenta do Béarnês (1610). Na verdade, o «reino» simbólico do herói começa com a sua infância na Navarre, em meados do século XVI, até ao gesto regicida de Ravaillac, **«que tinha a barba ruiva e os cabelos um pouco doirados, espécie de mandrião vestido à flamenga, que trazia sempre consigo uma espada, era melancólico e de agradável conversa»** (Tallemant des Réaux em **Historiettes).**

Um jovem gascão que não sabe para onde vai

O destino de Henrique IV é improvável. Em meados do século XVII ele ainda é, como Bourbon, um primo muito afastado dos Valois reinantes. É um pequeno gascão ou occitano, como hoje se diria, bilingue e bem afrancesado. Os acasos da infância deram-lhe duas possibilidades, ser **oc e oil,** estar na corte de Blis e na de Navarre, enquanto os problemas das duas religiões tornavam ainda mais complexa a sua personalidade e depois o seu futuro.

A criança viu brilhar os últimos raios do «belo século XVI», essa época soberba e já difícil do reinado de Henrique II, até aos anos 1550. A França estava cheia como um ovo, talvez tivesse vinte milhões de habitantes. Os seus trigos, os seus panos, os seus trabalhadores do campo e os seus artesãos, tornavam-na rica. Mas, finda a paz, o reino era vítima da pauperização do povo. O seu aumento demográfico, como hoje acontece numa parte do terceiro mundo, prejudicava o nível de vida popular.

Surgem as guerras de religião de que Babelon nos dá a inteligente, inteligível apesar de difícil, crónica. Henrique sente-se repartido entre a mãe fanticamente protestante (converteu a Calvino uma grande parte do Béarn) e pelos papistas da corte de Valois, à frente dos quais figura Catarina de Médicis que, apesar de certas «nuances» era fiel à Igreja de Roma. O jovem príncipe muda pois várias vezes de religião, conforme a sua residência, é o Paris católico ou o Sul huguenote.

Estas variações de Igrejas podem parecer **a priori** desconcertantes e até ridículas. Mas elas constituem (e permito-me utilizar por uma vez esta expressão grandiloquente) «a sorte da França». Num reino que vive desde 1560 ao lado de quinze a dezoito milhões de católicos e de uma importante minoria de mais de um milhão de protestantes não é mau que o futuro monarca tenha experimentado sucessivamente as duas possibilidades. Tanto mais – e neste ponto as afirmações de Babelon parecem pertinentes – que a fé do príncipe não enfraqueceu, pelo contrário, ficou mais forte.

Os não-contentes da Saint-Berthélemy

Henrique passa várias vezes da crença de Genebra para a de Roma, e vice-versa. Torna-se, ao fim e ao cabo, duplamente cristão, «rei muito-cristão», e isto sem nada a ver com o carácter saltitante dos seus costumes, sempre entre Corisande, Marie, Gabrielle, Henriette, etc.

Nisto tudo uma grande reviravolta: a Saint-Barthélemy. O caso é abominável mas está de acordo com a época, é preciso dar-lhe as suas dimensões a um tempo atrozes e limitadas. A unidade de base da morte violenta nesse tempo é a dezena de milhares de mortos, o que não é ainda o milhão (ou mais) de trucidados, a **Megamorte,** como infelizmente acontecerá tantas vezes no século XX. A Saint-Barthélemy cristaliza um partido dos descontentes e dos mal-contentes. Eles não aceitam os exageros do papismo duro nem as intolerâncias da huguenoteria: esta dispõe de um certo futuro mas não conquistou a maioria do país.

O «centrismo» das «políticas» é proturado durante os anos 1570. Ele tem em si as virtualidades de um Henrique que nunca confundiu a fé profunda com o sectarismo ideológico. Babelon evoca, ao acaso de uma frase, a pessoa «gaullista» do Béarnais. A referência ao presidente-condestável de 1960, não está deslocada apesar do seu anacronismo. **Consensus oblige...**

Em contrapartida os **«ligueurs»** católicos dos anos 1580 são populistas e fanáticos, e mesmo totalitários. Eles realizam à maravilha a organização de massas, a paixão que surge das multidões, e as crenças mobilizadoras num além redentor. Babelon, outro anacronismo que não lhe censuro, ousa evocar a este respeito o Irão e 1980. Reconheçamos, em defesa da Liga parisiense, que ela criará também a contra-reforma aculturante, de um século XVII que se aproxima, à volta de figuras burguesas, urbanas e piedosas como a de Madame Acarie...

A época de Henrique IV também corresponde ao desastre económico dos anos 1580-1590, com o país endividado pela guerra. Segue-se-lhe uma soberba «reprise» depois de 1600. Esta facilita as punções fiscais da década de 1600-1610, em que culmina a grandeza do monarca. Henrique, sem esquecer os deveres do seu posto, cai em 1600 na erectomania. Nem por isso é menos atraiçoado pelas amantes. Também nisso não podemos julgar um dirigente pela bitola do século XX. A nossa época, apesar das revoluções dos costumes continua a ser rigorista victoriana e até hipócrita quanto às exigências morais feitas aos políticos. Felipe de Orleans, Luis XIV nos seus bons tempos, Luis XV e outros, também tiveram um **palmarès** de amantes, sensíveis ao prestígio do rei ou do regente. Não parece que nos casos de Henrique, Felipe ou Luis essas ligações múltiplas e por vezes contestáveis tivessem sido prejudiciais à administração do reino.

O livro de Babelon detém-se longamente, no seu fim, em política externa, tal como Saint Simon, obcecado sobre o tarde da sua obra, pelas recordações do diplomata Torcy, esse maçador. Mas o defeito não é grande. Babelon domina quase constantemente o seu tema: ele pinta Henrque através da evocação de um cenário francês, gascão, navarrense. De todas as biografias reais ou para-reais que nos últimos tempos têm florescido, esta é um das mais convincentes porque é erudita e ao mesmo tempo de leitura agradável.

* Henri IV, de Jean-Pierre Babelon. Ed. Fayard.

O legislador e o tecnocrata

Continuação da pág. 3

De facto, quando o corpo social se exprime tem em conta as considerações de ordem técnico-científica, e sobre elas toma posição, colhendo-as ou repudiando-as.

Não faz, assim, sentido, que os juízos de técnica, porque não foram acolhidos, persistam em fazer valer as suas aptidões, quando estas não foram aceites ou foram definitivamente arredadas.

Perguntar-nos-ão, afinal, porque fomos buscar questão tão rebuscada?

Bem, é que, com todo o respeito que nos merecem os tecnocratas, há momentos das questões que são objecto do seu estudo, sobretudo as decisões que são precisas tomar, que não assentam em considerações de carácter científico, ou seja juízos de ciência, mas em considerações de âmbito muito pessoal, ou seja declarações de vontade.

Ora, para esse momento, o das declarações de vontade, cremos que só o legislador, como expressão ou manifestação do corpo social, está habilitado a tomar tal deliberação e, logo, não pode ser substituído pelo tecnocrata cujas funções terminaram precisamente nesse momento, o da deliberação.

Assim, questões como:

- Integração europeia
- Serviço nacional de saúde
- Controlo de natalidade
- Defesa nacional
- Armamento
- Energia nuclear
- Aborto

e outras, muitas outras, quando despidas das suas vestes científicas ou tecnocráticas, terão sempre de ser deliberadas por aqueles a quem em última instância se dirigem, sem privilégio, portanto, dos que já tiveram o privilégio de conhecer da ciência ou da técnica.

Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir 1 enfermeiro para o seu posto médico de FARO.

CONDIÇÕES EXIGIDAS
— Curso Geral de enfermagem
— Idade compreendida entre os 21 e os 45 anos
— Serviço militar cumprido ou dele isento

CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA
— Resida na área de FARO

OFERECE-SE
— Estabilidade de emprego
— Vencimento compatível
— Regalias de transporte em caminho de ferro extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar até 14 de Abril 83, pessoalmente ou por escrito, o *Serviço de Recrutamento, Reclassificação e Integração da CP – Calçada do Duque, 20 – Lisbda.*

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

ANALISTAS/PROGRAMADORES

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES. E. P., pretendem admitir Analistas/Programadores para o seu centro de Informática em Campolide.

CONDIÇÕES EXIGIDAS
— Idade até 35 anos incompletos
— Seviço militar cumprido ou dele isento
— Licenciatura cujo curriculum englobe cadeiras de Matemática, dando-se preferência aos possuidores de licenciatura em Engenharia Informática

OFERECE-SE
— Vencimento adequado
— Regalias de transporte
— Outras regalias sociais

Os interessados deverão enviar curriculum» detalhado até 15 de Abril de 1983 ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO, RECLASSIFICAÇÃO E DE INTEGRAÇÃO DA CP — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 4798 DA 2.ª SECÇÃO
EXEQUENTE — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO, SARL
EXECUTADA — INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, SARL, com sede na Rua do Alecrim, n.º 29, em Lisboa.
CORREM ÉDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificado, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pela exequente Sociedade Portuguesa de AR LÍQUIDO SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 5 de Abril de 1983

O Juiz de Direito, Estagiário Maria João da Graça Romba

O Escrivão Adjunto, Manuel Henrique Guerreiro Bonita

D.L.-14/4/83 — 2.ª Publicação

em duas palavras

● Guimarães bate-se por Universidade do Minho

A Câmara Municipal de Guimarães aprovou esta semana uma proposta onde «manifesta inequivocamente» a defesa intransigente de um rápido início das instalações definitivas da Universidade do Minho'.

A edilidade vimaranense mostra-se «disposta a aceitar o princípio da troca de terrenos e prédios nos casos em que for do interesses de ambas as partes».

A Câmara Municipal de Guimarães encara ainda a hipótese de ceder gratuitamente à Universidade do Minho, um prazo inferior a seis anos, os terrenos referidos por aquela entidade e «utilizará todos os meios ao seu alcance» para conseguir do Poder central um «total financiamento» das novas instalações.

● Vieira do Minho: armazém cooperativa

A cooperativa agrícola de Vieira do Minho, Braga, vai passar a dispor de um armazém destinado aos produtos dos seus associados.

Os dirigentes da cooperativa conseguiram satisfazer esta «necessidade premente» da região através de um subsídio já concedido pelo Governo central.

● Progresso de Vinhais começa pelo saneamento

Para que os 20 mil habitantes espalhados pela vila e 108 aldeias «possam encontrar condições de melhor qualidade de vidaa Câmara vai investir forte na região» – disse à ANOP, Sobrinho Alves, presidente do Município de Vinhais.

«Para que isso possa acontecer, vai ser estimulado o arranque industrial e a reanimação de toda a actividade comercial, turística e agro-pecuária, componentes indispensáveis para que a economia da região se fortifique», disse ainda Sobrinho Alves.

«A prioridade, das prioridades será dada este ano ao saneamento básico. Daremos água a todas as aldeias do concelho, enquanto o projecto do abastecimento de água à vila sofrerá um reforço substancial», acreditou o autarca.

● Presidente de Vinhais quer fronteira em Moimenta

A abertura da fronteira de Moimenta é «uma satisfação pela qual nos vamos bater sem desfalecer» – disse ontem à ANOP o presidente da edilidade de Vinhais.

Sobrinho Alves acrescentou que «esta fronteira é uma alternativa a Vila Verde, em Chaves.

O líder do Município de Vinhais esclareceu ainda que «uma boa parte de famílias do concelho de Vinhais tem filhos e filhas casados do lado de lá e vice-versa», dando como exemplo a aldeia espanhola de Manzalvos, com 250 fogos, em que 50 por cento dos seus habitantes são portugueses.

A fronteira fica a um quilómetro de Moimenta, aldeia portuguesa e a dois de Mazalvos, em Espanha.

A estrada que vai de Vinhais à raia é larga e esfaltada e a 12 quilómetros da fronteira tem a Espanha caminho-de-ferro, via larga, que liga, em poucas horas Vigo, Corunha e Madrid.

● Bombeiros de Tabuaço: novo quartel-sede

U novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Tabuaço vai ser construído naquela vila duriense, soube-se junto da corporação.

A obra, já adjudicada pela verba de 23 milhões de escudos, ficará implantada no Largo do Mercado e a sua construção deve iniciar-se brevemente.

● Permanência estrutural da nossa autoidentificação

O presidente do Instituto Português de Ensino à distância afirmou em Vila Real que «a autoidentificação de carácter nacional tem constituído uma permanência estrutural no nosso processo de evolução».

«Os portugueses são caracterizados por uma especificidade cultural aguda que os torna particularmente conscientes da sua própria identidade» – acrescentou Rocha Trindade, durante uma conferência integrada no âmbito do curso de defesa nacional.

Rocha Trindade salientou que «poucos povos serão tão severos na apreciação daquilo que é seu como os portugueses» e salientou a necessidade de os jovens ultrapassarem «o oportunismo do benefício pessoal e imediato» em troca «de um lugar na história do presente».

Regressado da Alemanha Federal

Pinto Balsemão desmente euromísseis em Portugal

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, de regresso da RFA, desmentiu que na sua estada na Alemanha Federal tivesse sido colocado a hipótese de Portugal aceitar a instalação de euromísseis que a Holanda viesse a rejeitar.

«Essa matéria não foi abordada e não tem razoabilidade técnica» – disse Balsemão.

De igual modo, não foi abordado o acordo luso-alemão da Base de Beja, já que «esse assunto não tem de momento prioridade» e a ser tratado sê-lo-á em separado e posteriormente à negociação com os EUA da Base das Lajes – elucidou o chefe do Executivo português.

Fazendo o balanço da sua visita a Bona e a Hanôver, Balsemão reiterou o seu optimismo quanto a um maior interesse por parte dos investidores alemães e de outros países presentes na Feira Industrial, tanto mais que o eixo principal da política portuguesa de exportação assenta na «qualidade e diversificação».

«A nossa presença na Feira Internacional de Hanôver tem como objectivo divulgar a nossa capacidade tecnológica, que já é elevada, de modo a que as nossas exportações se não circunscrevam aos artigos tradicionais» – acentuou Pinto Balsemão.

O Primeiro-Ministro lembrou que entre os temas abordados com Genscher se discutiu o ponto em que se encontram as negociações para o ingresso de Portugal na CEE, a situação na África Austral e no Médio Oriente, e ainda, as relações, Leste-Oeste.

Pinto Balsemão afirmou ter registado «o maior empenho» da República Federal da Alemanha acerca da adesão portuguesa às Comunidades Europeias, principalmente nestes dois meses em que a presidência é da RFA.

«Ficaram mais clarificados os aspectos desta adesão, o mérito próprio da nossa candidatura, aguardando Portugal a decisão da CEE, pois tem resposta técnica e política para avançar com o processo de adesão de imediato» – disse ainda Balsemão.

Invocando a sua «missão de Estado e não partidária», Pinto Balsemão recusou que, nas conversações com Hans Dietrich Genscher, que além de ministro dos Negócios Estrangeiros é presidente do Partido Liberal, tivesse sido abordada a eventualidade da entrada do PSD na Internacional Liberal.

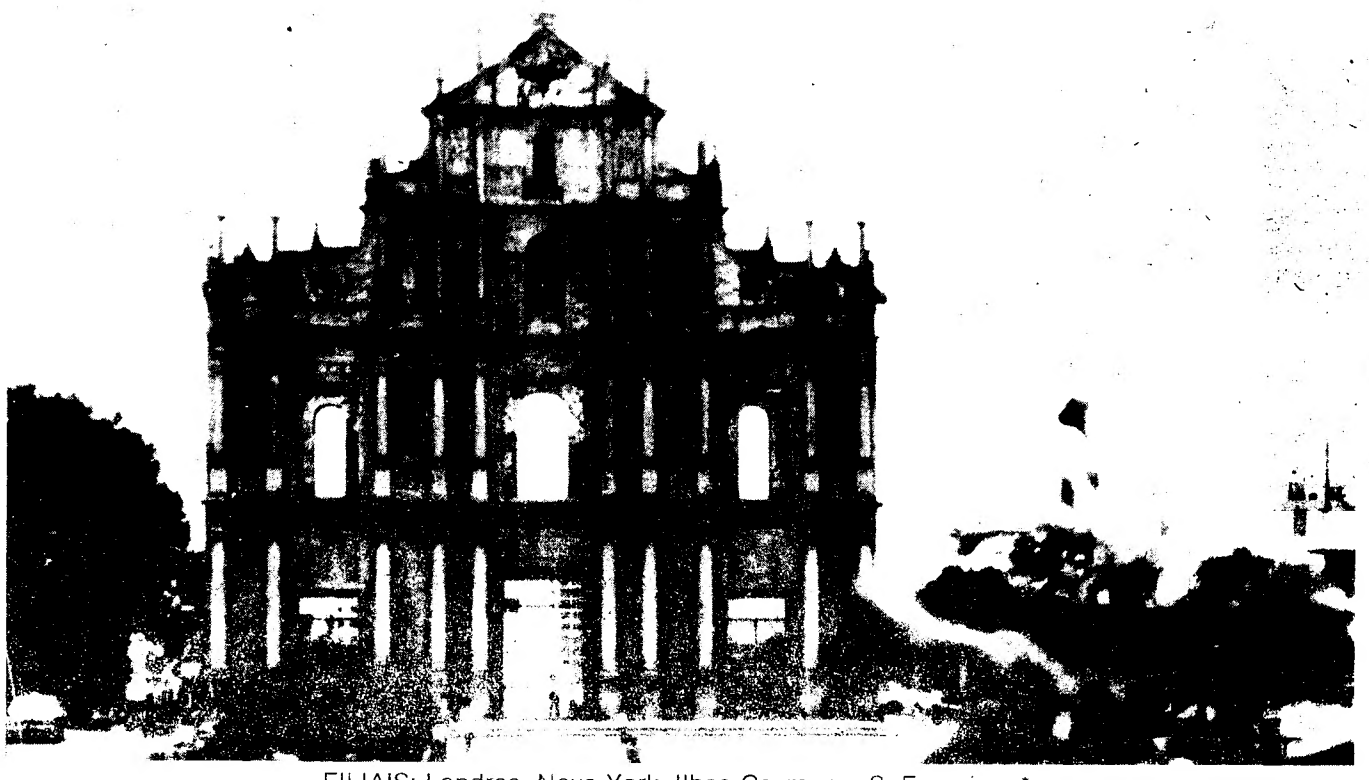
Banco Totta & Açores
Porque razão vamos para MACAU?

INTERMARCO-ESPIRAL

Porque nos orientamos para uma actuação cada vez mais significativa e dinâmica na esfera internacional. Agora também junto dos grandes centros financeiros do Extremo Oriente. Porque o queremos apoiar nas relações comerciais com MACAU. Daí, contribuirmos para uma rápida solução em todos os tipos de operações bancárias. Lá, como cá, sabemos ouvir, aconselhar e incentivar.

Nova Filial: Rua da Praia Grande, 57-21.º
Telef.: 73299 • Telex 88517 P.O. Box 912 Macau

BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões



FILIAIS: Londres, Nova York, Ilhas Cayman e S. Francisco*
ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO: Caracas e S. Paulo*
BANCOS ASSOCIADOS: Banco Standard-Totta de Moçambique, Banco do Oriente - Macau
* a abrir brevemente

A OLP conhece os assassinos — *afirma Abu Jihad*

Khalil Al Wazir (Abu Jihad), comandante-chefe adjunto das forças palestinianas, afirmou ontem à tarde, em Amã, que a OLP «conhece» os assassinos de Issam Sartawi, tal como «aqueles que os levaram a agir ao serviço do inimigo sionista».

Abu Jihad, que assistia às exéquias do conselheiro de Yasser Arafat, manifestou a sua surpresa perante «as facilidades que alguns oferecem a criminosos» que, aliás, manifestaram a sua «satisfação» pelo «martírio» de Issam Sartawi.

Lembrando a «coragem» de Sartawi, «combatente e político», Abu Jihad concluiu: «Ele era o mensageiro honesto da revolução palestiniana na cena internacional».

O assassínio, no domingo, em Portugal, de Issam Sartawi, foi reivindicado pelo grupo do palestiniano dissidente Abu Nidal. A OLP atribuiu oficialmente a Israel a responsabilidade deste atentado, condenado pela quase totalidade dos países árabes e organizações palestinianas. Apenas a FPLP de Ahmed Jibril — apesar de pertencer à OLP — aprovou o assassínio do responsável palestiniano, afirmando que os seus autores foram «os mesmos que assassinaram Sadat».

Sartaui sepultado em Amã

«Se alguém tivesse dito a Issam que um assassino o aguardava no átrio do hotel, ele iria lá da mesma maneira, ele era assim».

As lágrimas correm pelo rosto da sr.ª Sartaui ao preparar-se para assistir ao funeral de seu marido.

NA residência da irmã do dirigente palestino em Amã, mulheres vestidas de negro contemplam com tristeza a sr.ª Sartaui que chegara de Paris para assistir à cerimónia, apesar da tradição islâmica que determina que as mulheres não estejam presentes aos funerais.

São 11.30 da manhã de ontem, em Amã. Na mesquita da Universidade há orações pelo repouso da alma do extinto.

A esposa de Said Hammami, delegado da OLP em Londres assassinado em 1980, procura confortar a sr.ª Sartaui: «os nossos maridos escolheram uma vida perigosa. Sabiam que estavam ameaçados».

O destino aproxima as duas mulheres: Tal como o de Sartaui, o assassínio de Hammami foi reivindicado pelo grupo do palestino dissidente Abu Nidal.

A sr.ª Sartaui enxuga furtivamente as lágrimas. «Os israelitas apanharam-no — diz. Issam era perigoso para eles. Exprimia as ideias daqueles que desejam a Paz. Israel não quer a Paz».

A sr.ª Oum Djihad, esposa de Abu Djihad, comandante-chefe adjunto das forças palestinas, afirma: «a mensagem deles é mais importante do que a sua vida. Haverá outros igualmente dedicados à sua missão e a luta continuará».

Outras esposas de palestinos assassinados estão presentes: A de Kamal Adwan, morto em Beirute (1973), a de majed Abu Charrar, morto em Roma (1981). «As mulheres dos dirigentes palestinos habituaram-se à ideia de que serão viúvas um dia — diz uma delas. Quando esse dia vier, aceita-lo-ão como uma fatalidade».

Após a chegada do cortejo ao cemitério, a urna de Issam Sartaui foi transportada por familiares. Os assistentes cantaram hinos patrióticos, ouvindo-se gritos de «Issam, mártir». As irmãs de Sartaui também compareceram no funeral, contrariando a tradição islâmica.

Após a inumação, Abu Djihad, os irmãos do extinto e o seu filho Omar, de 15 anos, receberam as condolências. Um dos irmãos, Mouthanna, declarou: «é o nosso destino.

As reacções

Comunidade Islâmica em Portugal

A Comunidade Islâmica em Portugal apresentou, à organização da Internacional Socialista em Lisboa um «veemente protesto contra a falha das condições mínimas de segurança» que possibilitou o atentado de Montechoro.

Liga Socialista dos Trabalhadores

A Liga Socialista dos Trabalhadores (LST) considerou, no Porto, que o dirigente da OLP assassinado noAlgarve foi vítima de um atentado «perpetrado por agentes da Polícia Secreta Israelita».

«Não foi à toa que os sionistas e o imperialismo americano procuraram mostrar a OLP dividida, insinuando que não eixste uma verdadeira causa palestiniana» – rerere a OST em comunicado.

Mulheres Socialistas

A Organização das Mulheres Socialistas lamentou a morte do representante da OLP no Congresso da IS em Montechoro, «cobardemente assassinado por elementos extremistas».

Associação dos Amigos dos Países Árabes

«Foi com a maior consternação, desgosto e repúdio, que a Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) teve conhecimento do criminoso assassinato (perpetrado hoje, cerca das 9 horas) do dr. Issam Sartaui, representante da Organização de Libertação da Palestina, convidado a assistir, em Portugal, ao Congresso da Internacional Socialista, que decorria, em Montechoro (Algarve)» – diz esta organização em comunicado.

Presidente da AP da Síria

O presidente da Assembleia Popular da Síria desmentiu que Abul Nidal se encontre neste país e condenou o assassínio do dirigente palestiniano, Issam Sartaui.

Mahmoud Al Zousi, que se encontra em Estrasburgo e convite do Parlamento Europeu, disse que «nada tem a ver» com Abu Nidal e que a Síria não está disposta a fazer concessões relativamente ao problema do Médio Oriente.

O atentado de Montechoro

Jornalista descobre a presumível arma do crime

A arma que se supõe ter sido utilizada no assassínio do dirigente da OLP, Issam Sartaui, foi encontrada ao meio da tarde de ontem, a cerca de trezentos metros do Hotel de Montechoro (o local do atentado) pelo correspondente da ANOP no Algarve, o jornalista Humberto Ricardo. Trata-se de uma «Beretta», uma pistola italiana com o calibre de 9mm, e foi encontrada quando um grupo de jornalistas tentava reconstituir o percurso da presumível fuga do assassino. Encontrava-se semioculta sob os restos de uma árvore.

CERCA de noventa horas depois da morte de Issam Sartaui, a descoberta, inesperada, da pistola que, tudo indica, tenha servido para abater o dirigente da OLP, pode constituir um elemento determinante para o curso das investigações.

Os jornalistas em causa tinham decidido examinar o terreno do presumível itinerário da fuga do assassino de Sartaui, incitados por uma pista dada por um filho de um jornalista da Rádio Comercial que, juntamente com a família, se encontra hospedado na zona.

A criança havia encontrado, perto da residência que ocupa, um vidro azulado de óculos sem graduação e um fragmento da respectiva haste.

Alertados pelo facto, os jornalistas decidiram intensificar as pesquisas e vieram a encontrar, num buraco coberto por um velho tronco de árvore, a pistola «Beretta», embrulhada num dos papéis que, habitualmente, os hotéis dispensam aos hóspedes para limpeza dos sapatos.

O esconderijo fica junto a um muro de uma residência ao lado de um poço que fornece água a uma piscina particular.

Nada fazia prever que a arma pudesse estar sob o madeiro, inclinando-se, o grupo, para a possibilidade de a arma se encontrar no poço.

Foi um dos jornalistas que, quando dizia: «Vamos embora que não somos polícias» notou o toco de madeira e o levantou, tendo logo uma exclamação de surpresa.

Avisada a Brigada da Polícia que investigava o crime no local, esta apropriou-se da arma e de um carregador com sete balas que se encontrava ao seu lado.

Apresentando indícios de ter sido limpa com água, para apagar as impressões digitais, a pistola foi logo enviada para Lisboa, para análise.

«Mercedes» roubado fora de causa?

O automóvel encarnado que as autoridades algarvias e alentejanas continuam a procurar, não terá, possivelmente, nada a ver com a morte do dirigente da OLP em Montechoro – disse a PSP de Portimão.

O «Mercedes-300» vermelho-escuro, foi roubado terça-feira em Portimão, entre as 17 e as 18 a um comerciante local, representante de uma empresa gasolineira.

O proprietário, António Alves Soares, informou a Polícia do desaparecimento do carro, com a matrícula IV-92-55, pouco depois das 18 horas.

O veículo foi já, por duas vezes, referenciado pela GNR, mas não se deteve a uma primeira tentativa dos guardas cerca de Aljustrel e acabou por escapar, mais uma vez, cerca de Ourique, embora, no último caso, tenha sido alvo de disparos das autoridades.

A perseguição prossegue, embora as autoridades não pareçam dispostas a admitir uma ligação directa com o assassínio do dirigente da OLP.

Anuar Eishen à partida de Lisboa:

"Criminoso agiu em proveito do governo israelita"

Anuar Abu Eisheh, o palestiniano ferido no atentado de Montechoro, afirmou que «seja quem for que cometeu o atentado, agiu em proveito do governo israelita».

Anuar Eisheh fez esta declaração, ontem, à partida para a Tunísia onde, segundo disse, vai apresentar à direcção da OLP um relatório sobre o sucedido no Congresso da Internacional Socialista.

Sobre o atentado que vitimou o dirigente Issam Sartaui, o delegado da OLP disse ainda que, independentemente de quem o cometeu, «foi certamente gente que não quer a paz nem a vitória da OLP» Anuar Eisheh confirmou que não viu o autor do atentado, porque foi atingido de costas, embora esteja convencido de que eram dois indivíduos. Frisou no entanto que não pode estar certo disso, pois foi tudo tão rápido que de início, nem se apercebeu que se tratava de um atentado e pensou que era explosão.

Quanto à resoluçao do Congresso da Internacional Socialista sobre a OLP, o delegado palestiniano considerou-a «globalmente positiva» e «muito positiva» quando comparada com as anteriores daquela organização. Isto porque considera que a resolução representa o reconhecimento implícito da OLP.

De resto, Anuar Eisheh considerou «muito positiva a participação da OLP no Congresso da Internacional Socialista, embora a tenhamos pago tão caro», ou seja, com o assassínio de Issam Sartaui, a que se referiu como «uma grande perda».

Quanto à segurança que houve no Congresso, o delegado da OLP disse apenas que a representação da OLP não tinha pedido protecção especial, e que Issam Sartaui afirmou mesmo que não considerava essa medida necessária quando a questão lhe foi posta. «Aliás penso que só estou vivo porque a segurança atirou sobre o autor ou autores do atentado» – acrescentou.

Anuar Eisheh disse ainda que foi bem tratado no hospital algarvio onde foi internado, que contou com a ajuda do Partido Socialista Português e que espera dentro de dias já poder andar.

A OLP tinha prevenido

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP), através do dirigente Abu Iyad, preveniu o governo francês da vaga de atentados que Abu Nidal planeou para o mundo – revelou a Imprensa francesa.

Os órgãos de Comunicação franceses mencionaram ontem declarações da entrevista dada, em 27 de Dezembro, por Abu Iyad (Salah Kalaf), número dois da Al Fatah e mão direita de Yasser Arafat, a Joseph Francesshi, secretário francês de Estado para a Segurança Pública.

De acordo com a Imprensa, Abu Iyad, encerregado dos serviços de segurança e contra-espionagem da OLP e Franceschi, responsável directo pela luta antiguerrilha em França, reuniram-se mais duas vezes, uma em Agosto de 1982 e outra, provavelmente, em Março deste ano, em Paris.

Abu Nidal classificado «o melhor agente de Israel»

Referindo-se ao grupo dissidente Abu Nidal, a Imprensa explica que o moderado Issam Sartaui, assassinado domingo em Montechoro, durante o Congresso da Internacional Socialista, classificou o mesmo grupo como o «melhor agente de Israel».

O diário pró-socialista «Le Matin» assegura que alguns palestinianos da OLP mantêm contactos com a CIA norte-americana, que teria sido prevenida, por exemplo, em 1973, de semelhantes atentados contra Kissinger e, em 1981, contra Sadat.

O «Liberation», de esquerda independente, faz referênci a multiplos contactos havidos entre diferentes movimentos guerrilheiros internacionais a fim de ser utilizada «a arma da negociação».

O jornal sugere que houve várias «pontes» entre as autoridades de Paris e o «Exército Secreto Arménio para a Libertação da Arménia (ASALA) e a «Frente de Libertação da Corsega» (FLNC), incluindo, no Verão de 1981, a «ETA», na altura em que o ministro francês do Interior, Gaston Deferre, fez tais declarações que levaram ao resfriamento das relações franco-espanholas.

Os contactos efectuaram-se no domicílo de um conselheiro do presidente Mitterrand, François de Grossouvre e serviam, entre outras coisas, para prevenir as autoridades francesas de uma campanha de guerrilha que o grupo dissidente palestiniano, Abu Nidal, projectou para os próximos meses.

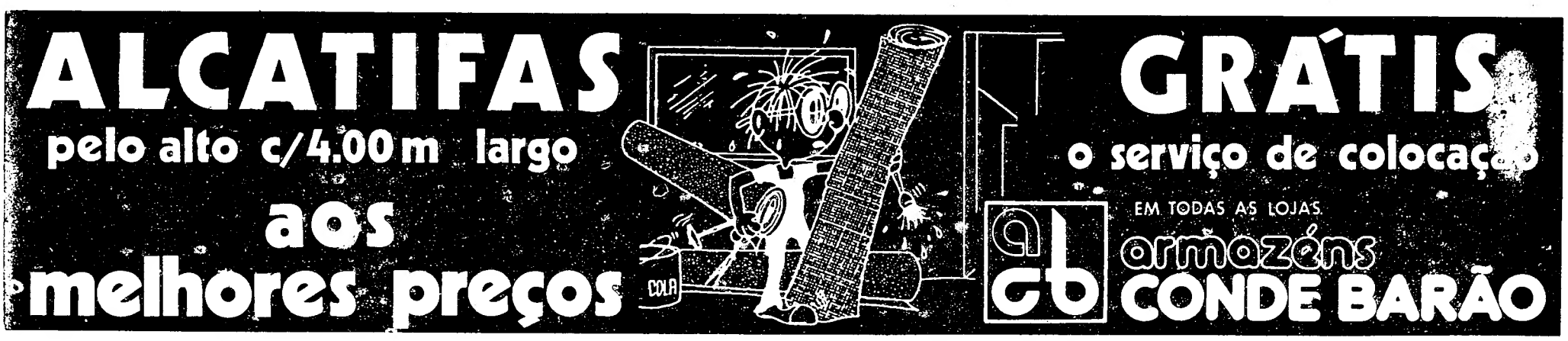
Embaixador de Marrocos confirma: Al Auad não é marroquino

O embaixador de Marrocos em Lisboa confirmou que Al Auad, detido na sequência do atentado de domingo em Montechoro, não tem nacionalidade de marroquina.

Shama Benzidane disse que o passaporte de Al Auad «é totalmente falso», apresentando emissão de Nador quando o seu número corresponde a Casablanca.

O embaixador reveiou que a carta de condução de Al Auad foi emitida no Koweit.

«Mesmo que Al Auad fosse marroquino, a posição do meu país em relação à OLP nunca seria afectada» — afirmou o embaixador.



Aos costumes disse nada

Judiciária posta em xeque por agricultor minhoto

Depois de ter acusado a Polícia Judiciária de ter inventado uma história para o incriminar, o agricultor António Vaz da Silva, de 52 anos, residente do Lugar de Touça, em Rossas, Vieira do Minho, saiu absolvido do 1.º Juízo Criminal do Porto, onde estava a ser julgado por um crime de falsificação.

Retornado de Moçambique, o agricultor requereu, em 1975, junto da Direcção de Viação do Norte, a troca da sua carta de condução, por uma nacional. Segundo o referido documento, o agricultor estava habilitado a conduzir automóveis ligeiros e pesados na categoria de não profissional.

Face a algumas suspeitas que se levantaram na altura, foi solicitado à secção de Viação de Nampula para informar se os elementos constantes da carta de António Vaz da Silva correspondiam ao registo aí efectuado.

Como da referida repartição moçambicana tivessem respondido negativamente e, ao mesmo tempo, informado que o agricultor só podia conduzir «ligeiros», foi o mesmo alvo de uma queixa na Polícia Judiciária do Porto que, entretanto, instruiu o respectivo processo-crime.

A questão, aparentemente simples, complicou-se, quando António Vaz da Silva, já depois de ter assinado uma confissão na PJ, fez juntar ao processo um documento comprovativo da sua habilitação para conduzir pesados, documento esse emitido pela referida secção de Nampula.

Em julgamento, e contrariamente àquilo que dizia a acusação, o agricultor acusou a Polícia Judiciária de ter forjado uma confissão, «pois assim seria mais fácil de resolver o problema». António Vaz da Silva conseguiu os seus intentos, isto é, a saída em liberdade, mas que deixou uma «bota» muito difícil de descalçar para a Polícia Judiciária, disso não há dúvida...

Soldado reformado da GNR «resolve» questão a tiro

Tendo requerido uma licença de habitabilidade, o soldado reformado da GNR, António Coelho da Silva, deslocou-se, ontem, de manhã, ao Gabinete de Planeamento e Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Braga a fim de se inteirar se o referido requerimento tinha sido ou não deferido. Como a resposta fosse negativa, o indivíduo não esteve com meias-medidas: puxando da sua pistola fez um disparo que só por acaso não causou vítimas.

Segundo foi apurado pelo «DL» junto da PSP de Braga, o reformado da GNR não gostou que os engenheiros camarários lhe recusassem o pedido e desatou a ameaçar toda a gente, o que motivou a chamada da Polícia.

Se exaltado estava, o reformado mais exaltado ficou quando viu aparecerem-lhe pela frente diversos agentes da PSP. Visivelmente desorientado, António Coelho da Silva puxou da sua pistola e fez um disparo, cujo projectil foi embater numa parede. De salientar, no entanto, que no último instante um dos agentes de autoridade teve o sangue-frio suficiente para desviar o braço do soldado da GNR.

Claro está que o reformado foi detido e hoje será presente a um juiz de instrução criminal de Braga, para saber qual será o seu futuro próximo.

PJ prendeu industrial corticeiro acusado de fogo-posto e burla

Acusado da prática de crimes de fogo-posto e burla, foi detido pela Polícia Judiciária do Porto um industrial de cortiças de Lourosa que, entretanto, saiu em liberdade com uma caução de 150 contos que lhe foi atribuída por um magistrado do Tribunal da Vila da Feira.

Trata-se de Manuel Domingues, sócio da firma «Américo Alves Domingues, Lda», de Lourosa, Vila da Feira. A captura do indivíduo resultou das investigações efectuadas ao longo de quase dois anos, mais exactamente, desde Abril de 1981, quando arderam as instalações da referida firma.

Como desde logo se levantou a suspeita de se estar perante um crime de fogo-posto, os agentes da PJ não descansaram enquanto não puseram tudo a claro. Apurou-se, entre outras coisas, que o industrial tinha feito um seguro em diversas companhias, no montante de 50 mil contos, alguns dias antes do sinistro.

Recorde-se, a propósito, que no mês de Fevereiro último, foi julgado no Tribunal da Vila da Feira, um industrial, vizinho de Manuel Domingues, que acabou condenado em seis anos de prisão e no pagamento de 60 mil contos de indemnização à banca que, neste caso, tinha financiado exportações fictícias.

De referir ainda que há fortes suspeitas de o industrial agora detido poder estar ligado, directa ou indirectamente, ao desaparecimento de largas toneladas de cortiça no Alentejo. Por isso, não deixou de causar uma certa estranheza que Manuel Domingues tenha saído com uma caução irrisória, depois de ouvido durante algumas horas por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal da Vila da Feira.

Marido chegou tarde a casa e a mulher matou-o à facada

Na freguesia de Cerdal, Valença, um homem sucumbiu às mãos da companheira pelo facto de ter chegado tarde a casa. De acordo com informações recolhidas pelo «DL», Glória do Rego Igreja Pereira, de 27 anos, quis saber as razões por que o marido, Manuel Rodrigues Pereira, de 31 anos, tinha alterado a rotina. Houve discussão acesa entre o casal, tendo a dada altura a Glória empunhado uma faca de cozinha, com a qual vibrou um golpe profundo no peito do marido.

Alertados pelos gritos de socorro do atingido, acudiram os vizinhos que fizeram transportar Manuel Pereira ao hospital de Valença. Dado o facto, porém, de o seu estado ser bastante grave, os médicos foram de opinião que o mesmo devia ser transferido para o hospital de Viana do Castelo.

Pelo caminho, no entanto, Manuel Pereira não resistiu aos ferimentos e morreu. Entretanto, a GNR de Valença foi também alertada e algumas horas após a ocorrência capturou a Glória Rego que, viu a sua prisão legalizada pelos juízos de instrução criminal de Viana do Castelo.

O casal tinha uma filha de quatro anos e segundo a vizinhança as discussões eram frequentes, prevendo-se, por isso, que mais dia, menos dia, tudo acabaria da pior maneira.

À espera de vários apoios

Festa do Alentejo em Lisboa: mostrar a região ao País

A Festa do Alentejo em Lisboa decorrerá este ano entre 20 de Maio a 19 de Junho, em data ainda a designar. A sua realização está em fase já adiantada, uma vez que, por iniciativa da Casa do Alentejo têm-se processado reuniões de trabalho na Rua das Portas de Santo Antão entre aquela instituição, o Conselho Regional, a organização dos Grupos Corais e diversos sócios.

O que se pretende com a Festa do Alentejo, principal objectivo de actual direcção da Casa do Alentejo em Lisboa?

«A grande festa de confraternização de todos os alentejanos, designadamente entre os duzentos mil residentes na área da Grande lisboa; mostrar a Lisboa e a todo o País a realidade social, histórica e cultural do Alentejo, e comemorar o 60.º aniversário da Casa do Alentejo», sublinha esta instituição numa informação que nos fez chegar.

A Casa do Alentejo entende que a envergadura do projecto que se propõe realizar torna imprescindível o apoio de organismos oficiais e outros, nomeadamente, autárquicas do Alentejo e sociedades de cultura e recreio.

A Festa do Alentejo em Lisboa terá quatro pontos, como promete a «Casa» da Rua das Portas de Santo Antão: o desfile pelas ruas da capital de todos os grupos corais, ranchos, bandas e fanfarras; um encontro de todos os escritores, poetas populares e artesãos alentejanos; uma feira alentejana; e um encontro com todos os presidentes das Câmaras e Assembleias Municipais do Alentejo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Estado da Educação e Administração Escolar

Direcção de Serviços de Equipamento

CONCURSO PÚBLICO EQ. 1.83/M

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MOBILIÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 16 de Maio de 1983 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 6.º andar, sala 6.29, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 17 de Maio de 1983 às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 13.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira das 10.00 às 12.00 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 6.º andar, sala 6.29 em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 14 de Abril de 1983.

Pel' O DIRECTOR-GERAL

A. Ressano Garcia

Audio-fonologia vai reúnir

O «Bureau» Internacional de Audio-Fonologia promove, pela primeira vez, entre 20 do corrente e 3 de Maio, no Hotel «Golfinho», em Lagos, a sua convenção anual.

Nela participam 41 especialistas estrangeiros vindos de Espanha, França, Bélgica, RFA, Itália, Holanda, Luxemburgo e Áustria, e 19 portugueses, alguns dos quais em representação das Faculdades de Medicina de Lisboa, Coimbra e Porto.

É a primeira vez que reunião tão importante se efectua em Portugal, facto que, naturalmente, está a despertar extraordinário entusiasmo entre os nossos especialistas, como afirma, numa nota que nos chegou, o director da clínica de otorrinolaringologia do Centro de Audio-Fonologia de Alhos Vedros, Pinho e Melo.

O «Bureau Inernational d'audio-Phonologie», que tivemos a liberdade de apresentar como «Bureau» Internacional de Audio-Fonologia, para a sua melhor compreensão, é um organismo que se debruça sobre os problemas de audição e linguagem (oral e escrita) e tem a sua sede em Bruxelas.

Auto-estrada Guimarães-Pevidém gera protestos

"Há beneficiados com terras que passam o dia a jogar à bisca" — *afirmou Ribeiro Teles*

PORTO, 14 — A construção da auto-estrada ligando Guimarães a Pevidém foi contestada por pequenos e médios agricultores da região junto do ministro da Qualidade de Vida, arq. Ribeiro Teles, que desde ontem se encontra de visita ao Norte em excursão eleitoral.

Esse projecto e um outro para uma central de camionagem, à saída da cidade, prejudicam — disseram — as melhores terras do concelho. Os agricultores apontaram o exemplo de um jovem agricultor a quem — caso a central de camionagem seja construída — serão expropriados cinco hectares de terras muito ricas em matéria orgânica.

«É necessário pôr no Parlamento alguém da região que a defenda» — afirmou Fernando Sá Meneses, candidato do PPM por Braga, que considerou que, quando uma minoria tem razão, tem de se lhe dar voz.

«Continuamos no compadrio e no jeitinho, o que não pode ser» — referiu Sá Meneses, que criticou duramente as posições do PSD e do CDS em relação aos problemas do distrito de Braga.

«Um homem do campo não gosta de estar sujeito a pressões e o PPM não o está, como também não o está o seu cabeça de lista por Braga» — disse Francisco Providência, militante monárquico.

«O que está em jogo é a agricultura, nomeadamente a do Norte do País, que tem de ser dignificada» — afirmou Gonçalo Ribeiro Telles, em digressão eleitoral ao Norte de Portugal.

Cruz Vermelha

Sociedades dos países lusofonos reuniram na Cidade da Praia

As sociedades de Cruz Vermelha dos países lusófonos reuniram-se pela primeira vez na Cidade da Praia.

No termo do encontro que agrupa os representantes de Angola, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé, foi decidido realizar uma reunião similar todos os dois anos, criar um órgão de ligação e organizar o próximo encontro no Brasil.

As sociedades da Cruz Vermelha de língua portuguesa decidiram também dar relevo à formação dos quadros de direcção e à juventude.

de ontem para hoje

Droga disfarçada de piri-piri pela mão de hospedeira

Antónia Nelson, hospedeira das Linhas Aéreas de Moçambique, foi, hoje, presa, no aeroporto de Lisboa, acusada de posse de estupefacientes – soube a ANOP, junto de fontes moçambicanas em Lisboa. De acordo com essas fontes, Antóia Nelson transportava consigo uma «grande quantidade de droga – não identificada –, metida dentro de frascos de piri-piri e de chá». Ainda de acordo com as mesmas fontes, a Polícia teria já conseguido detectar os receptores da droga em Lisboa, dos quais teria, mesmo, detido dois.

Mais traficantes em Espanha

A Polícia espanhola desmantelou um bando internacional de traficantes de droga, prendendo quatro dos seus membros, que tinham introduzido, em Espanha, seis quilos e meio de cocaína, indicou fonte policial. Entre os detidos, figura um italiano que, em 1981, foi preso no Porto, quando tentava introduzir 21 quilos de cocaína em Portugal. Mário Sigona, de 29 anos, o italiano referido, traficante experimentado, havia posto de pé um «empreendimento modelo» de tráfico de droga, segundo a Polícia espanhola. A cocaína apreendida foi avaliada em 300 milhões de pesetas. Os outros detidos são três bolivianos, Daniel Adalid Terrazas, de 30 anos, Amâncio Obales Cayalo, de 50, e Hernan Hiza Bastias, de 52 anos.

A droga apreendida no aeroporto de Madrid-Barajas havia sido introduzida, por avisão, no duplo fundo de uma caixa proveniente de Buenos Aires com amostras de cerâmica.

Novilhos andavam ilegalmente

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica processou, no distrito de Setúbal, quatro comerciantes que transportavam, ilegalmente, 18 cabeças de gado. A acção de fiscalização foi desencadeada pela respectiva inspecção de zona. Os 18 novilhos apreendidos, ciruclavam sem as guias de trânsito e os documentos previstos na lei em vigor. O seu valor ultrapassava os mil e 700 contos.

Atenção a falsos escoteiros

Há falsos escoteiros no Bairro de Campo de Ourique em porta-a-porta que lhes deixa alguns dividendos. Trata-se, afinal, de uma burla ao que alerta a Associação dos Escoteiros de Portugal. Os rapazes, ao que diz a associação, actuam em Campo de Ourique e Campolide, sem qualquer identificação, dizendo que o produto das rifas que «comercializam» se destina aos «escoteiros de Sintra». Tudo isso é completamente falso. Tanto mais que os próprios regulamentos associativos não permitem peditórios na via pública ou de porta-em-porta, ou tão pouco a emissão de rifas.

Ovnilogista português no Brasil

Joaquim Fernandes, do «Jornal de Notícias», participa de 17 a 21 de Abril, em Brasília, no segundo Congresso Internacional de Ufologia (ovnilogia).

O jornalista nortenho fará, durante o Congresso, uma exposição ilustrada com diapositivos sobre as aparições de Fátima, interpretadas à luz do «fenómeno OVNI».

Joaquim Fernandes é autor, juntamente com Fina d'Armada, do livro «Intervenção Extraterrestre em Fátima – As Aparições e o Fenómeno OVNI».

Participam no segundo Congresso Internacional de Ufologia cerca de 40 estudiosos do «fenómeno OVNI» de todo o mundo.

«Deus te Proteja» encalhou

Uma pequena embarcação de pesca naufragou ontem ao largo de Monte Gordo, quando se encontrava na faina – revelaram à Anop as autoridades marítimas da zona.

Os três tripulantes, um homem de cerca de 50 anos e dois filhos de 12 e 15 anos, salvaram-se com auxílio de outros pescadores.

O barco «Deus te Proteja» registado no porto de Vila Real de Santo António, naufragou por ter encalhado num «baixio». A rebentação do mar provocou o acidente.

As autoridades marítimas estão a tentar recuperar a embarcação.

Um morto de quatro em quatro horas

Seis mortos e 27 feridos é o balanço dos 34 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12 h do dia 12 e o meio-dia de ontem – anunciou a Brigada de Trânsito.

Treze dos feridos encontram-se em estado grave.

Brasil manda-nos «poder da mente»

O teólogo brasileiro Lauro Trevisan, autor do livro «Poder Infinito da Mente», chegou a Lisboa.

Padre palutino, Lauro Trevisan é também jornalista, tendo cursado filosofia, parapsicologia, psico-orientologia, bioenergética, análise transaccional, psicologia aplicada e teologia.

Lauro Trevisan dará um curso intensivo sobre o poder da mente – poder interior – nos dias 15, 16 e 17, no Colégio Pio XII, em Lisboa.

Trabalhadores científicos solicitam aos partidos

Uma clara tomada de posição sobre armas nucleares em Portugal

Aparentemente pouco ágil a dar resposta à ameaça nuclear que a todos nós, seres humanos, se apresenta com nitidez cada vez maior, a opinião pública portuguesa vai despertando.

Grupos proffisonais, associações, movimentos de sensibilização têm tido um papel destacado nesta acção mobilizadora. É o caso, por exemplo, dos Trabalhadores Científicos, que, depois de terem efectuado em Junho do ano passado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um Encontro Nacional, não têm desistido das suas acções em prol da paz.

A Comissão Permanente do Encontro Nacional dos Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares deliberou aproveitar a campanha eleitoral em curso para requerer dos partidos concorrentes às eleições de 25 de Abril uma resposta clara e concreta sobre o problema das armas nucleares em Portugal.

O texto recolheu, no curto lapso de duas semanas, cerca de 400 assinaturas de professores universitários, investigadores e técnicos de investigação de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Évora.

No documento, os trabalhadores científicos afirmam:

«Os arsenais nucleares atingem hoje uma potência total de 12000 Megatoneladas (TNT) (um milhão de vezes a usada em Hiroschima) o suficiente para destruir várias vezes a vida no planeta. Mas não é só o volume dos arsenais que é preocupante. Deviso à precisão dos novos mísseis e ao fabrico e armazenamento em números crescentes (cerca de 33 000 no fim de 1982) de bombas nucleares para uso no «campo de batalha», o conceito de «guerra nuclear limitada», «guerra nuclear vitoriosa», «primeiro ataque incapacitante», «resposta flexível», «escalar contralado», os quais significam que para certos círculos militares a guerra nuclear é um conflito concebível e susceptível de deixar vencedores em campo. Estas teses e a possibilidade de um conflito dessa natureza vir a ser suscitado por falha técnica ou humana implicam que a ameaça de guerra atómica seja hoje mais grave que nunca.

Depois destas explicações, os trabalhadores científicos lembram que os partidos políticos têm de submeter as suas propostas programáticas aos eleitores e devem, por conseguinte convidar-nos a dizer claramente se está nos seus objectivos a instalação, trânsito ou armazenamento de armas nucleares no nosso território. Repudiando inteiramente a existência de armas nucleares no nosso país, os trabalhadores científicos entendem que para impedir a defragração de uma guerra nuclear, há um caminho: o congelamento da produção e proliferação das armas nucleares e negociações que conduzam ao desarmamento geral, simultâneo e controlado e, como primeiro passo, a criação de zonas desnuclearizadas. É neste último aspecto que Portugal mais poderia, pela sua acção e exemplo, contribuir para a paz».

Defesa e estudo da sua ZEE

Madeira assina com o INIP protocolo de investigação

O Governo Regional da Madeira assinou com o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) um protocolo de cooperação no domínio da investigação.

O protocolo pretende «regular e intensificar a colaboração entre as duas entidades» no intuito de «melhor e mais rapidamente se poderem alcançar resultados concretos».

O documento prevê a participação de técnicos do INIP nos projectos de investigação do Governo Regional a realizar nas águas da subárea dois (Zona Económica Exclusiva da Madeira), desde a fase de planeamento até à análise dos resultados.

Do mesmo modo, técnicos madeirenses participarão nas realizações do Instituto Nacional de Investigação das Pescas que envolvam a execução de programas globais que incluam estudos de conjunto da ZEE Portuguesa.

O INIP compromete-se a assegurar assistência técnica ao Governo Regional, nomeadamente nos domínios da sistemática avaliação de recursos, protecção de recursos contra a poluição do mar, técnicas de pesca e outros, bem como a utilizar navios de estudo para a recolha de exemplares que possam interessar ao Executivo madeirense.

As questões relacionadas com a protecção dos recursos vivos da Zona Económica Exclusiva da Madeira (subárea dois), nomeadamente no âmbito da poluição marinha que possa afectar a saúde pública, serão posteriormente acordadas entre as duas entidades.

O documento assegura a participação da Região Autónoma em todas as reuniões dos organismos internacionais dos quais Portugal é parte e que tratem quer da avaliação quer da protecção ou da conservação e gestão dos recursos.

Muitas bolas para arquitectura

"Árvore" e "Soares da Costa" assinam protocolo a favor do Porto

PORTO, 14 – A Cooperativa de Ensino Superior Artístico «Árvore» e a empresa de construção civil «Soares da Costa» assinaram ontem, nesta cidade, um protocolo de relações cultura-ensino-indústria.

De acordo com o documento, também rubricado pelos secretários de Estado da Educação e Administração Escolar e do Fomento Cooperativo, a referida firma assumirá o financiamento dos gastos com um professor do Curso Superior de Arquitectura e, anualmente, optará por dois diplomados do mesmo curso por ano de formatura.

Pulido Valente, primeiro orador da cerimónia, fez notar que a «Árvore» e as cooperativas de ensino «não são pessoas, mas organismos cooperativos, que valem o que os sócios fizeram delas». «O acto aerístico que hoje assinalamos – disse – é um dos que mais contribui para o progresso do nosso bem-estar, pois a arquitectura é uma cultura e não mercadoria».

Exigiu, aonda, o direito à protecção da obra que a arquitectura cria, propondo, para o efeito, no código de direitos de autor, «instrumentos que impeçam que os vários intervenientes no processo degradem ou alterem a obra.

O responsável pela Cooperativa «Árvore», Calvet Magalhães, referiu-se, na sua extensa intervenção, ao acto e disse «tratar-se de um acontecimento relevante nas relações entre ensino-educação e a indústria portuguesa, que reveste carácter pioneiro e cujas repercussões nesta área de fomento cultural serão, por certo, consideráveis.

«Atitude moderna»

Explicou as preocupações pedagógicas com que a cooperativa que dirige se debate e louvou o gesto daquela empresa de construção civil que representa «uma viragem e uma titude moderna». «A edicação e a aprendizagem são tarefas tão importantes, determinam o destino dos homens de forma tão decisiva, que não podem conceder apenas em termos lógicos, institucionais ou pedagógicos» – realçou.

Por outro lado, um aluno do Curso Superior de Arquitectura, na sua breve alocução, salientou a «falta de apoios do Governo às cooperativas de ensino superior e dos sacrifícios que os alunos têm de fazer para sobreviver ás respostas tardias que o Estado e aos formalismos curocráticos que são obrigados a cumprir».

O consul da Guiné-Bissau, no Porto, Valnetim Loureiro, anunciou a concessão de dez bolsas de estudo para estudantes guineenses a indicar pelo Ministério da Educação daquele país para frequentarem o Curso Superior de Arquitectura.

Crianças deficientes auditivas

Associação de Pais promove peditório nacional este mês

A Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas promove um peditório nacional nos dias 28, 29 e 30 do corrente e, nesse sentido, vem avisar todos os portugueses, bem como justificar essa iniciativa, face aos crescentes e avultados encargos.

Trata-se de uma instituição privada de solidariedade social sem fins lucrativos que se dedica à reabilitação, educação e integração social de crianças deficientes auditivas. Tem uma Clínica Fono-Audiológica na Rua Conde Redondo, n.º 119-3.º, e dispõe de escolas e pessoal especializado para a obra que vem levando a cabo.

E, porque vive exclusivamente dos parcos subsídios que lhe são atribuidos, de vez em quando, sem carácter de permanência, nem de regularidade, e, também, das quotizações dos seus poucos associados, vê-se forçada, para prosseguir o esforço que vem desenvolvendo, a promover o peditório nacional acima referido – como salienta na nota que nos fez chegar, na qual tece todas estas considerações para que saibamos compreender as razões de tal passo.

Aliás, será o terceiro peditório nos três últimos anos. Os que a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas realizou em Dezembro de 1981 e Março de 1982 renderam 429 366$00 e 1 913 383$00, respectivamente.

Cunhal vindo de Berlim (RDA)

"A Revolução portuguesa comprovou ensinamentos do marxismo-leninismo"

«A revolução portuguesa comprovou ensinamentos capitais do marxismo-leninismo» – afirmou Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, esta madrugada regressado de Berlim, onde participou na Conferência Internacional sobre Karl Marx.

O dirigente comunista, referindo-se à revolução portuguesa, disse em Berlim que «ela apresentou novas e ricas experiências e originalidades, comprovando, tanto no seu fluxo como no refluxo pela ofensiva contra-revolucionária, ensinamentos capitais do marxismo-leninismo».

Álvaro Cunhal foi o primeiro orador do terceiro dia da Conferência Internacional sobre Karl Marx organizada pelo Partido Socialista Unificado da Alemanha, em que participam delegados de 142 partidos comunistas e operários, movimentos de libertação e partidos socialistas de vários continentes.

Cunhal afirmou na conferência que «marxismo e leninismo são inseparáveis».

O secretário-geral do PCP acrescentou que «nova consagração histórica da validade universal das ideias de Marx e Lenine resulta das conclusões de dirigentes de países que conquistaram a independência».

Essas conclusões, sublinhou Cunhal, indicam «que não é o desenvolvimento capitalista, mas o socialista que pode assegurar a independência, que pará a construção do socialismo é necessária uma força política de vanguarda capaz de orientar a construção da nova sociedade, e que só o marxismo-leninismo pode dar base científica para a análise da situação e solução dos problemas».

O secretário-geral do PCP e cabeça de lista da APU por Lisboa partira para Berlim anteontem de manhã, terça-feira, a fim de participar nos trabalhos da conferência.

COVINA

presente na

SIMAC

Salão Internacional da Construção

Visite o stand

COVINA

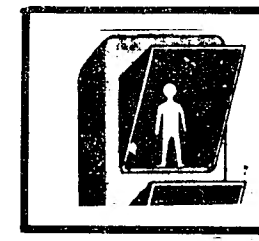
na FIL/SIMAC

De 12 a 17 de Abril

Um tipo de vidro para cada fim
todos com a alta qualidade tecnológica da

COVINA
Companhia Vidreira Nacional, SARL.

INTERMARCO-ESPIRAL



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

comunicação social

Imprensa escrita — leitura e publicidade estão a reduzir-se

O director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, afirmou que «o mercado da compra e leitura dos jornais e o da publicidade para a Imprensa escrita têm vindo, ano após ano, a reduzir-se».

Figueira falava na sessão inaugural de um colóquio sobre Imprensa militar promovido para assinalar o vigésimo quarto ano da publicação da revista «Mais Alto», da Força Aérea, e que decorreu no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, em Sintra.

«Lembrei-o ainda há dois meses num seminário que decorreu em Lisboa debruçado sobre as 'Relações Públicas e a Imprensa' e não hesito em proclamá-lo como um facto alarmante que as tiragens e a venda dos jornais, num pequeno País onde são escassos os leitores e invadido por uma multidão de títulos, continuam em diminuição» — alertou Manuel Figueira.

Adiantando números «declarados, disse, pelas próprias empresas jornalísticas», Manuel Figueira indicou que «no terceiro trimestre de 1982, período tomado como exemplificativo, os treze jornais diários de expansão nacional publicados no continente venderam em conjunto 30 milhões de exemplares», uma quantidade «sensivelmente inferior à das vendas diárias de qualquer dos grandes quotidianos regionais franceses».

USL institui prémio para reportagem

A União de Sindicatos de Lisboa (USL) instituiu prémios para a melhor reportagem jornalística sobre o Primeiro de Maio.

O Secretariado da USL afirma que os prémios instituídos pretendem «homenagear muitos dos jornalistas que através da história do Primeiro de Maio sofreram a repressão para informar sobre as manifestações operárias».

Será atribuído um «Prémio Revelação» para a melhor reportagem escrita ou fotográfica para estudantes de Comunicação Social, estudantes-trabalhadores e jovens activistas sindicais publicada em qualquer tipo de Imprensa ou boletim — e um prémio para profissionais para a melhor reportagem escrita ou fotográfica em qualquer meio de Comunicação Social».

Piteira Santos sobre o "caso das dívidas"

"Um jornalista trabalha no domínio da história imediata"

O julgamento do «caso das dívidas» de Sá Carneiro à banca prosseguiu ontem à tarde com a audição da última testemunha de Miguel Urbano Rodrigues, director de «O diário»: o professor universitário Fernando Piteira Santos, jornalista e director adjunto do «Diário de Lisboa».

Que papel funcional, social, moral e político caberia a um órgão de comunicação foi uma das primeiras questões que Fernando Luso Soares colocou à testemunha.

Piteira Santos diria que se impõe a um órgão de Comunicação Social revelar factos condenáveis de que porventura tenha conhecimento ou então fornecer ao público leitor simplesmente informação.

Até porque, acentuaria a testemunha, «um jornalista trabalha no domínio da história imediata».

Piteira Santos, porém, emitiu a opinião de que «haverá que distinguir juízos de valor e interpretação de factos e a simples e mera narrativa dos factos». No âmbito destes aspectos, por conseguinte, «um discurso jornalístico, considerado na perspectiva da história, é insusceptível de controvérsia».

Relativamente aos factos que testemunhava, Piteira Santos adiantou que «a atitude do jornalista tem que ser considerada como um acto de intervenção cívica em condições concretas em relação a uma situação política concreta».

Que papel, pois, teria sido o de «O diário», no «caso das dívidas», acima mencionado?

Para Fernando Piteira Santos, «O diário», no «caso das dívidas», «não faltou à objectividade e seriedade informativa e ao cuidado que pôs em relação à privacidade dos indivíduos» no mesmo caso envolvidos.

Referiu ainda Piteira Santos que «nas especulações relativas à vida de Francisco de Sá Carneiro, não foi «O diário» nem a Imprensa de esquerda que se empenharam». Segundo a testemunha, no «caso da relação de um homem público e a banca ou o mundo dos negócios a privacidadse não pode nem deve ser acautelada».

Sobre o réu (Miguel Urgano Rodrigues), Piteira Santos disse que o conhecia há cerca de quarenta anos, «tempo necessário para se conhecer alguém como personalidade moral, como cidadão e como profissional». Diria ainda de Miguel Urbano Rodrigues que é um homem de quem tem «a honra de ser amigo».

Antes de Fernando Piteira Santos, depôs sobre o processo José Ferreira Neto, membro do Conselho de Gestão do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, que produziu um dos mais importantes testemunhos até hoje produzidos em juízo: os estatutos do BESCL não admitem o acordo verbal de transmissão das dívidas de Sá Carneiro.

Inauguração da PANA no 20.º aniversário da OUA

A Agência Pan-Africana de Informação (PANA) iniciará a transmissão noticiosa em 25 de Maio, data do vigésimo aniversário da criação da Organização da Unidade Africana (OUA) — segundo soube a ANOP em Bissau.

A marcação daquela data foi confirmada pelo director da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG), à sua chegada da reunião em Lagos (Nigéria) dos representantes das agências dos 16 países membros do «pool» da África Ocidental.

A PANA fará ensaios de emissão via rádio de 11 a 18 de Maio, e dará início à transmissão normalizada do serviço noticioso a nível continental no dia 25 — precisou Francisco Barreto, director da ANG.

A Guiné-Bissau começará a captar a transmissão da PANA através de um aparelho que vai ser montado em Bissau pela agência jugoslava Tanjug, mas o equipamento definitivo será instalado em Outubro, mediante financiamento da UNESCO, de acordo com um projecto técnico elaborado pela ANOP.

A UNESCO mantém a decisão de cooperar com os países africanos de expressão oficial portuguesa na criação de uma Escola de Jornalismo.

LIQUIDAÇÃO

SENSACIONAL ET EXTRATERRESTRE

DA RUA DO CARMO, 37
LISBOA

30% DESCONTO

40% DESCONTO

MODAS +H

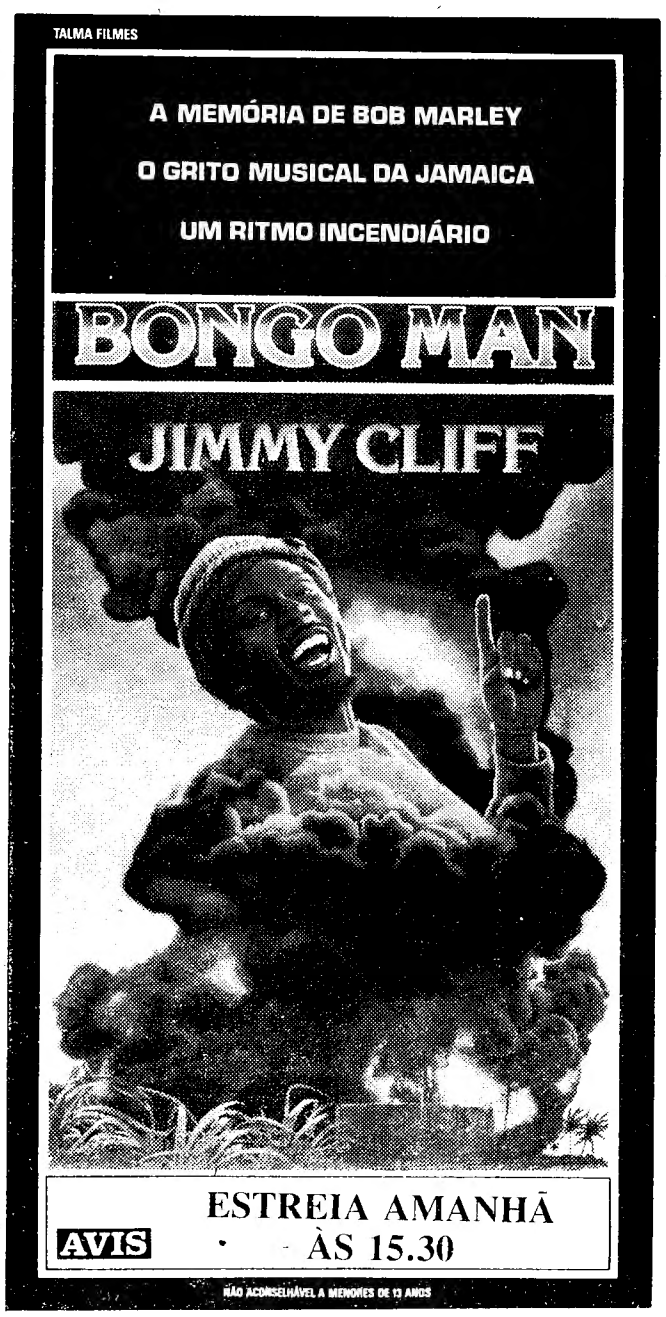
POR MOTIVOS DE TRESPASSE
LIQUIDA TODOS OS ARTIGOS DE PRONTO-A-VESTIR • HOMEM MULHER
CAMISAS • CALÇAS • CASACOS
MALHAS • LENÇOS • CINTOS
PEÚGAS • VESTIDOS • FATOS
E BIKINIS BANHO, ETC., ETC.
SÓ BOAS MARCAS

50% DESCONTO

+HOMEM MULHER

A PARTIR DE HOJE

RUA DO CARMO, 37 — LISBOA



EXCURSÕES 83
HOTEIS 1ª • AUTOPULLMANS LUXO

A — Madrid 4 dias — 4750$00
A — Andorra 4 dias — 4950$00
B — Paris — 6 dias 11 400$00

PARTIDAS

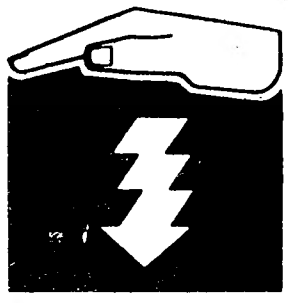
A — 21 de Abril
B — 1 de Maio

EXPRESSOS TURÍSTICOS DIÁRIOS
A POLTRONA DA ESTRADA
SERVIÇO DE BAR

Lisboa / V. Franca / Evora / Portel / Alqueva / Moura / Lisboa / Setubal / V. Novas / Evora / Reguengos / Mourão

Brevemente
Lisboa/Porto/Lisboa

ESCAMARÃOTUR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA - Rua Conselheiro Arantes Pedroso 63 R/c Dto e 1º Esq. Tel 579516
PORTO - Rua Alexandre Herculano, 225 - Tel 311425 Telex 23188



POUPE ELECTRICIDADE

Empréstimo da CEE

Três milhões de contos para aeroportos

A Comunidade Económica Europeia concedeu a Portugal um empréstimo de 35 milhões de Unidades de Conta Europeia para a modernização dos aeroportos internacionais do Porto e de Faro — foi hoje anunciado em Bruxelas.

Este financiamento, equivalente a cerca de três milhões de contos, será efectuado através do Banco Europeu de Investimentos com uma bonificação de juros a cargo do Orçamento comunitário, no contexto da ajuda de pré-adesão de Portugal à CEE.

A ajuda financeira de pré-adesão de Portugal ascende a 275 milhões de unidades de conta europeia, das quais 150 milhões referem-se a créditos do Banco Europeu de Investimentos (BEI) e as restantes são subsídios, a fundo perdido, do Orçamento comunitário.

Garantido pelo INE

A inflação está a baixar

Preços subiram 2,4 por cento em Março e o índice era de 20,8 no final do primeiro trimestre

O índice de preços no consumidor subiu 20,8 por cento no primeiro trimestre de 1983, relativamente a igual período de 1982 – informou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

No período homólogo do ano anterior — primeiro trimestre de 1982 face ao mesmo período de 1981 — o índice de preços no consumidor registou um acréscimo de 25,4 por cento.

No período de 12 meses terminados em Março deste ano, o índice de preços no consumidor aumentou 21,6 por cento, face ao mesmo período anterior.

No mês de Março de 1983, o índice de preços teve um acréscimo de 2,4 por cento, relativamente ao mês anterior.

A variação registada no primeiro trimestre de 1983 (20,8 por cento) bastante inferior à do mesmo período de 1982 (25,4 por cento) deve-se principalmente ao comportamento da classe alimentação e bebidas, subconjunto com maior peso na estrutura do Índice de Preços no Consumidor.

A classe alimentação e bebidas cresceu, nos primeiros três meses deste ano, 19,3 por cento, enquanto em igual período do ano anterior teve um acréscimo de 30,1 por cento.

Em todas as outras classes, os aumentos foram superiores no primeiro trimestre deste ano.

Assim, a classe de vestuário e calçado teve um aumento de 20,2 por cento, contra 14,3 por cento no mesmo período de 1982, despesas de habitação 23,7 por cento, contra 19,1 por cento, e diversos 23,7 por cento contra 22,6 por cento.

De acordo com o INE, esta tendência de crescimento, com ritmo mais lento na classe alimentação e bebidas e com maior rapidez nas outras classes, foi uma constante ao longo dos primeiros três meses deste ano.

Autosuficiência é objectivo prioritário

Défice alimentar ameaça sobrevivência da África

A sobrevivência da África, cuja população duplicará até o ano 2000, está ameaçada por um défice alimentar crescente.

No final do século, a África terá que alimentar cerca de duas vezes mais gente do que hoje, isto é, aproximadamente 800 milhões de habitantes. Isto, de acordo com um cálculo efectuado pelo Conselho Mundial de Alimentação, organismo das Nações Unidas, que terá em Roma, de 10 a 13 de Maio, a sua reunião preparatória da Conferência Ministerial prevista para os fins de Junho, em Nova Iorque.

«A degradação da situação alimentar, em África, ameaça a própria sobrevivência de certas nações deste continente, mina o seu sistema económico, social e político e provoca intensos sofrimentos humanos» – acentuam estes especialistas.

No entanto, a recessão mundial limitou os recursos do auxílio para o desenvolvimento de que depende cada vez mais a Áffica. A produção alimentar do continente diminuiu de dois por cento em 1981, ao passo que a produção alimentar, ao contrário, progrediu no conjunto do globo em 2,4 por cento.

Com poucas excepções, quase todos os países foram afectados, em cheio, pelos choques petrolíferos dos anos 70 e pela baixa dos preços das matérias-primas.

«A África tem que enfrentar igualmente o problema dos refugiados, quer sejam vítimas da seca, de conflitos internos ou regionais, quer ainda dos efeitos da crise económica» – adiantam os peritos que põem também em causa as políticas seguidas.

Assim, atribuem as crises alimentares essencilamente a deficiências estruturais e políticas erradas, no que respeita à agricultura, seja a «erros de apreciação humana, que as condições climatéricas mais agravam». Deste modo, no entender dos especialistas, o auxílio alimentar de emergência, que não incita a população local, pode perpetuar estas crises periódicas, se não for associados a programas de desenvolvimento agrícola que modifique as estruturas actuais.

Por outro lado, este ponto de vista não deixa de ser partilhado pelos africanos, que foram os primeiros a soltar um autêntico grito de alarme quando da Cimeira Económica da OUA (Organização da Unidade Africana) em Abril de 1980, em Lagos.

Mas, embora a auto-suficiência alimentar esteja presente como uma prioridade, as querelas políticas entre africanos frequentemente acirradas pelas grandes potências que voltaram a dominar, impedem desde há uma ano e meio, a Organização Pan-Africana de celebrar a sua cimeira anual, bem como de relançar a discussão dos problemas económicos.

Entretanto, a baixa das cotações das matérias-primas acentuou o malogro das políticas económicas assentes principalmente na produção para a exportação lançadas no começo dos anos 60.

Embora o endividamento dos países menos adiantados africanos se mantenha relativamente baixo – 2% da dívida comercial total dos países em desenvolvimento –, número crescente destes países tem sido obrigado a solicitar o reescalonamento das suas dívidas externas.

Esta situação preocupa não só os credores mas também os seus parceiros ocidentais, em particular a França, devido aos seus laços apertados com a África.

Entretanto, o ministro delegado francês do Desenvolvimento e da Cooperação, Cristian Nucci, que assistirá no fim do mês em Washington, à reunião da Comissão de Auxílio para o Desenvolvimento do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial, acaba de pôr em evidência que a auto-suficiência alimentar deva constituir um objectivo prioritário para os africanos.

O Banco Mundial incluirá as linhas gerais do plano de Lagos no seu programa de desenvolvimento acelerado da África ao Sul do Sara, apresentado em 1981, para tirar a região da estagnação económica. Contudo, este relatório desagradou em particular, porque punha em evidência as insuficiências das políticas da maioria dos Governos africanos.

Em 1981, as importações cerealíferas custaram 5600 milhões de dólares à África, absorvendo quanto aos países ao Sul do Sara, perto de 30 por cento das suas receitas de exportação e em certos casos a quase totalidade.

A África substituiu, agora, a Ásia, como principal beneficiário do auxílio alimentar do mundo.

Paralelamente, os países africanos consagraram em 1981, segundo o SIPRI (Instituto Internacional de Estocolmo de Investigação da Paz) mais de 11 000 milhões de dólares destinados à compra de equipamentos militares.

Marie Joannidis da AFP

Devido à seca

CAP quer distritos de Beja e Faro declarados "zonas de catástrofe"

A declaração dos distritos de Beja e Faro como zonas de catástrofe, à semelhança do que o Governo espanhol fez para as províncias do Sul e da Estremadura, está a ser exigida pela CAP que deverá mesmo promover uma manifestação na próxima segunda-feira com este objectivo.

A Confederação da Agricultura admite que também parte dos distritos de Portalegre e Castelo Branco venham a ser considerados como zonas de catástrofe de modo a beneficiarem de assistência urgente do Governo para minorar os efeitos da seca prolongada que afecta todo o País, mas em particular o sul do Tejo.

«São precisas medidas urgentes pois a seca não permite mais mês e meio sem que o Governo tome medidas adequadas» – disse o secretário-geral da CAP, em conferência de Imprensa.

As medidas tomadas já pelo Governo foram consideradas pela CAP insuficientes, exigindo subsídios aos agricultores afectados pela seca e um acompanhamento permanente por parte do Governo da evolução da situação.

Se não chover nos próximos dias no Centro e Sul de Portugal as pastagens e colheitas de cereais, bem como as vinhas e as árvores de fruta correm sérios riscos de se perderem, disse Casqueiro.

O Governo, entretanto, publicou algumas das medidas exigidas pelos agricultores indo ao encontro de parte das exigências da CAP.

Com efeito, o «Diário da República» de ontem deu publicidade a uma resolução do Conselho de Ministros segundo a qual o Ministério da Agricultura e Pescas desencadeará uma série de acções para atenuar os efeitos da seca na agricultura.

Para o efeito, o orçamento do Ministério será dotado este ano com uma verba especial de 25 000 contos.

A resolução determina que nos perímetros de rega onde a água falta seja elaborado um programa de abertura de furos que assegure a manutenção dos pomares.

Por outro lado, os serviços competentes deverão fornecer aos utentes os meios técnicos necessários a uma boa gestão da água e à recuperação dos caudais disponíveis ao mesmo tempo que se promovem culturas alternativas menos exigentes em água.

Nos perímetros de rega onde existem disponibilidades de água será fomentada a cultura do sorgo para conpensar a falta que se prevê de alimentação para o gado. Esta acção será apoiada por uma verba de 40 000 contos no âmbito do PIDDAC.

Nas áreas não abrangidas pelos perímetros de rega são criadas linhas especiais de crédito para equipamento de rega e outras estruturas destinadas ao aproveitamento de recursos hídricos.

Exportar mais 22 por cento de vinhos para a Inglaterra

— objectivo do ICEP em 1983

A delegação de Londres do ICEP vai desenvolver este ano uma campanha de promoção dos vinhos de mesa portugueses no Reino Unido. perspectivando um crescimento de 22 por cento nas exportações – foi ontem anunciado no Porto.

Numa sessão de trabalho que decorreu num hotel portuense. dirigentes. economistas. analistas de mercado num hotel e outros técnicos do Instituto do Comércio Externo (ICEP) apresentaram estudos e mapas do mercado britânico de vinhos e os planos de actividades a desenvolvier naqiele mercado.

Indicadores fornecidos pelo ICEP revelam que o mercado do Reino Unido está em expansão para vinhos de mesa engarrafados na origem. tendo passado de um consumo de 517 000 hectolitros em 1973 para 2 milhões de hectolitros em 1982.

De acordo com a mesma fonte. os vinhos brancos são os demaior consumo. atingindo 47 por cento em 1973 e 68 por cento em 1982.

No que respeita às exportações portuguesas para o Reino Unido têm-se mantido estacionárias na globalidade. acusando uma recessão nos «rosés» e uma expansão notável nos «tintos» e «brancos». com relevo para o vinho verde. que passou de um total de vendas de 167 000 HL em 1979 para 967 000 HL em 1982.

O objectivo para o ano corrente é um aumento de cerca de 30 por cento nas exportações de vinho verde. 50 por cento para o «Dão» e a manutenção dos níveis actuais dos «rosés».

Na Inglaterra

Luz verde para baixar as taxas de juro

O Banco de Inglaterra deu hoje luz verde ao princípio de uma redução das taxas de juro dos bancos britânicos.

Depois de ter resistido durante alguns dias às pressões da baixa registada no mercado dos capitais a curto prazo, acedeu hoje a reduzir em 0,25 por cento as suas taxas de intervenção nesse mercado.

Segundo os círculos bancários, é o sinal que os bancos aguardavam para baixarem para 10 por cento as suas taxas básicas. A última redução de 11 para 10,5 por cento verificara-se em 13 de Março, altura em que o Orçamento foi apresentado no Parlamento.

Ao que se julga, a baixa da taxa de juro será anunciada oficialmente ainda esta semana.

Bancos portugueses instalam-se em Macau

Jacinto Nunes, governador do Banco de Portugal, e o secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques, chegaram ontem a Macau para participarem na inauguração da filial local do Banco Totta e Açores, marcada para hoje.

Primeiro de três bancos portugueses autorizados a instalaremse em Macau, o Totta e Açores, à semelhança dos outros dois, irá actuar na área do «off-shore».

O professor Jacinto Nunes, instado a afirmar se estes bancos vêm actuar preferencialmente na recolha de fundos para o financiamnto da economia portuguesa, declarou não ser essa a ideia das instituições bancárias nem do próprio banco central.

Sobre a hipótese de mais bancos serem autorizados a instalarse em Macau, Jacinto Nunes, depois de realçar que essa autorização não depende exclusivamente de Lisboa, pois as autoridades locais têm poder sobre a matéria, adiantou não estar no pensamento do banco central uma grande expansão para esta zona e concretamente para Macau.

Reservas de petróleo da OPEP dão para mais de 50 anos

Os países membros da OPEP têm reservas petrolíferas equivalentes a 436.000 milhões de barris, afirma uma análise desta organização publicada em Viena pela agência OPECNA.

Com base na produção de 1981 (22,5 milhões de barris por dia), essas reservas estão calculadas para durar até ao ano de 2033.

Segundo o documento ontem divulgado, o total das reservas mundiais situava-se, em 1981, em 671.000 milhões de barris.

A Arábia Saudita é o país que dispõe de reservas mais importantes (167.000 milhões de barris), seguida do Irão (57.000 milhões).

Terceiro Mundo contra países desenvolvidos

Os países desenvolvidos são os principais responsáveis pela tensão das relações entre o Terceiro Mundo e os países industrializados — lê-se na declaração final da reunião do «Grupo dos 77» que ontem terminou em Buenos Aires.

O «Grupo dos 77» considera, ainda, que os países desenvolvidos são os «principais responsáveis pela crise económica internacional», acrescentando que os 630 mil milhões de dólares que os países do Terceiro Mundo devem aos seus credores «contribuem para aumentar a tensão nas relações monetárias internacionais».

O documento assinala que «a dívida externa do Terceiro Mundo representa uma carga anual de 130 mil milhões de dólares e que a crise está a ficar cada vez mais profunda».

Trabalhadores agrícolas de Alpiarça e Almeirim paralisam hoje

Os trabalhadores agrícolas dos concelhos de Almeirim e Alpiarça paralisam hoje pelo desbloqueamento das negociações do contrato colectivo.

Para as 16 horas está prevista uma concentração em Santarém, frente à associação de agricultores do Ribatejo.

Responsáveis sindicais do sector denunciaram que as entidades patronais pretendem retirar regalias já conquistadas pelos trabalhadores agrícolas, nomeadamente através da revisão dos horários de trabalho de menor duração.

Imprensa Nacional Casa da Moeda

A comissão negociadora sindical (CNS) do acordo de empresa (AE) da Imprensa Nacional/Casa da Moeda apresentou, ontem, ao conselho de administração daquela empresa pública, uma contraproposta que contempla os seguintes pontos: aumento salarial da ordem dos 22 por cento a vigorar desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do presente ano; aumento da ordem dos 16 por cento sobre a tabela anterior a vigorar desde 1 de Janeiro de 1984 a 31 de Julho de 1984; e uma actualização do valor da diuturnidade para 1050 escudos no período de Janeiro de 1983 a 31 de Dezembro de 1983 e para 1250 escudos no período de 1 de Janeiro de 1984 a 31 de Julho de 1984.

Estas posições fundamentam-se, segundo a CNS, nos «valores da inflação **oficial**» verificada no ano transacto e nos valores previsíveis para o ano corrente com o mesmo ritmo de aumento de preços. Ainda de acordo com aquela comissão negociadora esta proposta pretende responder à posição salarial apresentada pela administração da empresa e que contemplava aumentos de 17 por cento a vigorar durante os doze meses deste ano e um aumento de 6,4 por cento sobre a tabela anterior válida desde 1 de Janeiro de 1984 a 23 de Agosto do mesmo ano.

Greve na Sol-Outão

Um total de 99 por cento dos trabalhadores da Sol-Outão, empresa de latoaria mecânica, entrou ontem em greve pela actualização dos salários – anunciou uma fonte sindical.

A paralisação realiza-se ao longo do dia por quatro períodos de uma hora.

A Sol-Outão emprega 69 trabalhadores.

O delegado sindical metalúrgico, Rui Paixão, disse à ANOP que esta situação se deve ao acordo firmado entre o patronato e o Sindicato democrático dos Metalúrgicos, SIMA (UGT), «contra os legítimos anseios dos metalúrgicos».

Os trabalhadores reivindicam 21 por cento de aumento a partir de Novembro de 1982, acrescidos de 4,5 por cento a partir de Janeiro de 1983 e subsídios de alimentação, que ainda não têm.

Contactada pela ANOP, a administração da Sol-Outão recusou-se a comentar a situação.

Homenagem às vítimas do 1.º de Maio

Promovido pela CGTP realiza-se no próximo dia 30 uma homenagem às vítimas do 1.º de Maio de 1982, no Porto.

Esta **jornada nacional de homenagem** foi decidida durante o IV Congresso da CGTP e consta de uma moção então aprovada.

Do programa da referida jornada destaca-se: inauguração solene de uma exposição, colocação de flores no local dos assassinatos, romagem às campas no cemitério do Prado do Repouso, sessão solene e espectáculo evocativo dos acontecimentos ocorridos em 1982.

De acordo com um comunicado divulgado pelo Departamento de Informação da CGTP, a central sindical «está a mobilizar todas as suas federações, uniões e sindicatos no sentido de se fazerem representar através de dirigentes e activistas sindicais, nesta importante jornada evocativa da repressão que se abateu sobre os trabalhadores do Porto a mando do Governo da AD».

Até sábado

Encontro sobre emprego decorre em Lisboa

Iniciou-se esta manhã em Lisboa o Encontro Técnico sobre Emprego e Formação Profissional, promovido pelo Ministério do Trabalho, com a colaboração da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Participaram no encontro, segundo uma informação do MT, o ministro do Trabalho do Brasil, Murilo Macedo, o ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho da Guiné-Bissau, Cruz Pinto, o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes e a chefe do gabinete de Estado do Trabalho de Moçambique, Julieta Muchique.

À sua partida de Bissau, o ministro guineense realçou o facto de o encontro de Lisboa visar «a coordenação de esforços e a acção conjunta dos sete países reunidos para uma cooperação estreita na análise e solução de problemas de emprego e de formação profissional».

Cruz Pinto revelou que tenciona efectuar encontros de trabalho com os ministros portugueses da Administração Interna e da Reforma Administrativa e com o secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento.

Serão estudadas as formas de cooperação bilateral portuguesa para o funcionamento do Instituto Superior de Administração que o governo guineense decidiu criar em Bissau, provavelmente a partir do próximo ano lectivo — informou o ministro guineense.

A delegação oficial guineense ao encontro que decorre em Lisboa até sábado é composta ainda pelo director-geral do Trabalho da Guiné-Bissau, Edmundo Gomes, e pelo director do Instituto Técnico de Formação Profissional, Manuel Rimbout Barcelos.

O encontro, que decorre na Associação Comercial de Lisboa, visa discutir propostas de cooperação multilateral com os países de expressão portuguesa no campo da formação profissional, aproveitando estruturas consideradas complementares existentes em cada um dos países. Será também preparada uma plataforma de intervenção comum aos sete países na próxima Conferência Internacional sobre o Trabalho, a realizar-se em Genebra.

Hoje são analisados dois temas, a «importância das estruturas de planificação do emprego e da formação profissional» e a «importância dos apoios a empresas, nomeadamente o desenvolvimento e criação da pequena e média empresa».

Amanhã os temas a debater serão a «importância dos serviços de emprego numa política integrada de desenvolvimento» e a «imprescindibilidade da formação profissional como factor de desenvolvimento socioeconómico».

Governo "burla" trabalhadores da segurança social

A Federação dos Sindicatos da Função Pública denuncia aquilo que classifica de autêntica «burla» aos trabalhadores da Segurança Social, recentemente integrados no regime jurídico da Função Pública.

Segundo um comunicado emitido por aquela organização sindical, desde Janeiro do corrente ano que a quase totalidade dos trabalhadores desconta nos seus vencimentos a comparticipação para a ADSE (organismo que garante a protecção social aos trabalhadores da Função Pública) sem que os centros regionais da Segurança Social façam a entrega das respectivas verbas.

«Trata-se de uma situação — sublinha a Federação — em tudo igual às chamadas dívidas à Previdência, aqui com a agravante de ser o próprio Governo, mais concretamente a Secretaria de Estado da Segurança Social a meter ao bolso o dinheiro descontado aos trabalhadores». E acrescenta que «só a incúria e o desrespeito pelos direitos dos trabalhadores justifica tal facto, para o qual desde há muito as entidades responsáveis vêm sendo alertadas».

Depois de referir que «a situação de ruptura está praticamente atingida» a Federação sublinha finalmente que a não resolução deste problema levará os trabalhadores a formas de luta, pelas quais desde já responsabiliza o actual secretário de Estado da Segurança Social.

Transportes

Trabalhadores reafirmam disposição de luta pela satisfação das reivindicações do sector

Trabalhadores do sector dos transportes concentraram-se ontem à tarde em frente à sede do Governo para exigir o desbloqueamento do impasse em que se encontram os processos de revisão dos respectivos contratos de trabalho.

Na concentração, que reuniu várias centenas de trabalhadores, em representação da CP, Rodoviária Nacional, Metro, Carris e Transtejo, foi aprovada uma resolução que reafirma o prosseguimento da luta «por uma actualização justa dos salários».

A resolução exige uma vigência efectiva de 12 meses das convenções colectivas de trabalho e manifesta-se contra qualquer tentativa de limitação do direito dos trabalhadores ao exercício da liberdade de contratação colectiva.

O mesmo documento adverte o Governo de que se não forem satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores de transportes e garantidos os seus direitos e liberdades, as formas de luta serão aprofundadas.

Exige igualmente o pagamento integral dos salários aos trabalhadores da CP e a anulação dos processos disciplinares instaurados a trabalhadores por não acatamento da requisição civil.

A resolução responsabiliza o Sindicato dos Maquinistas e os outros sindicatos afectos à UGT «pelos desastrosos efeitos da sua adesão aos objectivos e intenções do Governo».

A terminar, a resolução exorta os trabalhadores a participarem activamente nas comemorações do Primeiro de Maio, objectivo consagrado numa moção também aprovada na concentração.

Durante a concentração, Joaquim Dionísio, do Conselho Nacional da CGTP/IN, falou também aos manifestantes, para fazer uma breve análise da situação político-sindical. Declarou que a luta de massas tem sido um factor determinante da evolução da situação política e social e lembrou a contribuição dos trabalhadores dos transportes para a derrota do tecto salarial no ano transacto, na concretização das greves gerais e na criação de condições para a queda do Governo AD.

Os processos disciplinares na CP

Entretanto, uma delegação da Federação dos Sindicatos Ferroviários avistou-se ontem com o ministro dos Transportes, segundo uma informação sindical.

A audiência foi pedida pela federação sindical, tendo estado presentes o secretário de Estado dos Transportes Interiores, o presidente do Conselho de Gerência da CP e elementos da comissão de trabalhadores desta empresa ferroviária.

A Federação pretendia informar-se sobre a posição do Governo relativamente aos processos disciplinares instaurados a trabalhadores que, no decorrer da última greve, não acataram a ordem de requisição civil.

O mesmo porta-voz informou que o Governo manteve a sua posição de que as suspensões não serão levantadas e que os processos disciplinares se mantêm.

A Federação dos Sindicatos Ferroviários manifestou por sua vez a sua disposição de lutar contra quaisquer despedimentos.

A mesma fonte acrescentou que, na reunião, foram passadas em revista a situação económica da CP e a sua projectada reestruturação.

Sector metalúrgico discute CCTV

Está já pronto para entrega ao patronato o projecto de proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) para o sector da Metalurgia, Metalomecânica e Minas.

O documento, elaborado pela respectiva federação sindical, será agora discutido pelos trabalhadores em plenários e reuniões nas empresas após o que será entregue ao patronato.

O projecto engloba não só aumentos salariais, como a redução dos horários de trabalho e várias regalias sociais, como é o caso dos refeitórios.

De acordo com o Secretariado daquela federação sindical, «o êxito das negociações do CCTV depende essencialmente da participação dos trabalhadores, quer na actual fase de discussão do projecto, quer posteriormente, nas acções que vierem a ser necessárias par conseguir impor a negociação do documento».

No entanto, os dirigentes sindicais não deixam de chamar a atenção para a influência que terá o Governo saído das eleições de 25 de Abril para o desenrolar das negociações pelo que apelam para «uma ampla participação no acto eleitoral».

legislativas 83

CDS

"Desmancha prazeres do socialismo"...

Depois da campanha do Norte a merecer nota aparentemente «negativa»; depois da do Alentejo, com nota mais «positiva», chegou ontem de madrugada a Lisboa a caravana eleitoral do CDS. Considerada pelos dirigentes centristas como, «um cartaz ambulante» que tenta convercer Portugal de que a sua «salvação» está no voto da democracia-cristã, a caravana percorrerá hoje as ruas de Lisboa antes de se «instalar» logo à noite no Pavilhão dos Desportos. Aí, Lucas Pires e Morais Leitão explicarão uma vez mais aos eleitores qual a estratégia do CDS para conseguir ser o «desmancha prazeres do socialismo em Portugal».

A caravana centrista terminou ontem a primeira fase da sua minivolta a Portugal em 19 dias. Fase em que sentiu na pele, nomeadamente, no Norte do País a ferroada do desinteresse do País real em relação ao País político. Fase onde se verificou também a existência de dois discursos: o que viajou de Aveiro até à fronteira transmontana (o PSD é isto e é aquilo...); o que o substitui (somos amigos do PSD, mas este cometeu um erro ao abandonar a AD...).

Nas bagagens da caravana centrista nesta sua chegada à capital, uma certa perplexidade: mesmo antes de dobrar a etapa Sul do Tejo, sentiu um ambiente bem diferente daquele que inicialmente esperava, sobretudo depois da «contestação» sofrida no comício da Covilhã.

Ora, apesar de continuarem sem grandes auditórios, os dirigentes centristas foram ouvidos por razoáveis assistências – Estemoz, Fronteira, Portalegre e Elvas são alguns exemplos –, e não chocaram com qualquer flagrante hostilidade na sua «travessia» alentejana.

«O passado é nosso»

Lucas Pires e Adriano Moreira não viram por isso razão para abandonarem as linhas essenciais do discurso que vinham fazendo pelo País fora. Discurso esse, cuja grande alteração surgiu com Trás-os-Montes à vista depois dos ataques cerrados ao PSD se terem diluído para dar lugar a críticas mais «construtivas» ao antigo (e cada vez mais antigo...) parceiro de coligação.

Batendo na tecla de que o País está dividido em dois – «1 que tem que esquecer o seu passado, outro que se esquece de construir o seu futuro», segundo Adriano Moreira, ontem em Santarém –, os líderes do CDS não se cansaram de apontar a nota do futuro – o CDS «renovado» nas alavancas de comando do País.

Mas, diga-se, essa nota foi apontada com «vozes» e «sotaques» diferentes. Pela de Adriano Moreira que nunca omite, em qualquer discurso que faça, «passado» e «anticomunismo», pela de Lucas Pires que cinca??? se esquece de verberar os «socialismo» e de sublinhar a necessidade de um «diálogo com todos».

Para Adriano Moreira, e apesar dos erros, «o passado é nosso» e «não há nada que se possa enjeitar na histótia do País». Na óptica do presidente do Conselho Nacional do CDS e antigo ministro do Ultramar de Salazar, é com base nesse «grande passado» que ainda se pode «reconstruir um grande País».

E, como ingredientes maiores para essa «reconstrução», Adriano Moreira aponta, invariavelmente, os seguintes: devolver a «dignidade» a um País «que anda a pedir esmola»; libertar os sindicatos da «hegemonia de um partido»; lutar contra o PC, a corrupção, a druga, a criminalidade...; cimentar um exercício de autoridade, etc.

Adriano Moreira salta por vezes as fronteiras do seu discurso para entrar noutras áreas onde Lucas Pires é «expert». E fá-lo cada vez com maior frequência e com o vocabulario saído em linha recta da boda do jovem líder centrista. Casos típicos dessa «infiltração», a tearia dos «socialismos», da «empresa» e do «voto útil».

O clube da revolução

Lucas Pires, por seu turno, canaliza a maior parte do seu discurso para o tema bloco central. Unindo o PS ao PSD dilui as suas críticas a este último sem deixar de intensificar as que faz ao primeiro. De uma cajadada mata dois coelhos. Não poupa o PS nem o seu «estrangeirado» secretário-geral e, simultaneamente, não fere a sensibilidade do eleitorado AD, que gosta da linguagem unitária.

Partindo do princípio do CDS, na AD, assumiu, apenas, o papel de «uma espécie de estágio», Lucas Pires não se cansa de enxutar responsabilidades do CDS na governação AD. Por isso, frisa que, se o partido nunca governou. Quem o fez, diz, foram os socialistas do PC, PS e PSD.

Considerando o bloco central como a «última vontade» daqueles que o País «já condenou», Lucas Pires interroga o eleitorado: «Se o PS inter amente não se entende, se o PSD internamente não se entende, como se vão entender um com o outro?».

E dessa trincheira muda para outra: as leis que se criaram em Portugal, quer a nível laboral, quer económico e que, no seu entender, não deixam saír o País da «cepa torta».

Nesse aspecto critica os sindicatoa porque «qualquer dia os sindicatos vão perceber que, se não houver mepresas, também não há sindicatos». Empresas que, no seu ponto de vista, estão numa posição desesperada e na «clandestinidade».

Não fica nesta trincheira de vombate durante muito tempo, já que considera sem uma clarificação do regime nada se poderá fazer. Por isso, volta constantemente à denúncia dos socialismos e do inimigo ficagal do CDS em termos eleitorais: o bloco central.

A sua última «trouvaille» registou-se ontem em Santarém, onde, perante uma assistência «rasiável» (o 3.º balcão não tinha ninguém) frisou a necessidade de «passar à reforma» todos aqueles que, integrados no «clube da revolução», tiveram a maioria e «nada resolveram». Negando ao socialismo o direito de «cavalgar a democracia», Lucas Pires prefila o seu partido como único capaz de resolver a crise através de uma ideologia «genuina da nossa terra» – a democracia cristã.

Essas duas vozes, a de Adriano Moreira e Lucas Pires, não se farão ouvir juntas esta noite, no comício do Pavilhãodos Desportos em Lisboa. O programa dividiu-os, já que o primeiro estará à mesma hora num comício em Setúbal.

Mas ambos tentarão convencer a assistência, com estilos diferentes, a votar no CDS, de modo a que este partido venha a ser o «desmancha prazeres do socialismo em Portugal».

Por hoje, Lisboa tem a palavra.

Manuel Anta

Não houve feridos

Incidentes em Almada boicotam Mota Pinto

O líder do PSD, Mota Pinto conseguiu ontem falar apenas durante cinco minutos em Almada e depois viu o seu asutomóvel atingido por pontapés e murros.

Foi o mais sério incidente verificado durante esta campanha eleitoral, mas mesmo assim não se verificaram feridos. Houve sim, confrontos físicos, que na Praça do MFA, no centro da cidade, opuseram militantes do PSD a contra-manifestantes empunhando bandeiras da APU, enquanto jovens com bandeiras do CDS assistiam aos incidentes sem intervir.

De acordo com elementos do PSD os incidentes seriam da responsabilidade de elementos da APU que, apesar de o comício de Mota Pinto previsto para aquela praça ter sido participaCâmara Municipal, como é de lei, procuraram interromper a reunião.

Num primeiro momento, a versão da APU foi semelhante – citado pela ANOP, um dirigente local desta coligação afirmou que a contra-manifestação foi realizada por apoiantes anónimos, acrescentando que momentos antes dos incidentes, responsáveis das duas organizações reuniram-se a fim de que uns e outros se empenhassem em evitar confrontos.

Mais tarde, um comunicado subscrito pela coordenadora APU co concelho de Almada acusou apoiantes do PSD e do CDS de provocações aos seus expositores na Praça do MFA.

Os expositores, segundo a APU, teriam sidol «alvo de provocações do tipo arruaceiro», após o que os elementos do PSD e do CDS teriam investido «sobre o monumento aos perseguidores pelo regime fascista».

Factos wue, ainda citando a coordenadora da APU, feriram naturalmente «os sentimentos democráticos do povo de Almada».

Sentimentos que também teriam sido atingidos quendo carros dos partidos da AD circulavam em carrocel na praça, «fazxendo gestos obscenos à população ali concentrados».

Mota Pinto, que deveria ter chegado a Almada às 15 e 30, chegou já depois das 17 horas. Entretanto tinha já crescido alguma tensão entre um grupo de militantes do PSD, cerca de 100, que aguardavam o seu líder contra-manifestantes simpatizantes da APU.

Enquanto tentou discursar – apenas pode fazer um apelo à calma – Mota Pinto foi apupado pelos contra-manifestantes, que depois se envolveram em confrontos físicos depois de o dirigente do PSD abandonar Almada.

Eleições de 25 de Abril

Organizações sem candidatos tomam posição

Várias organizações surgiram através de comunicados com uma intervenção activa na campanha eleitoral, sem no entanto, aresentarem programas ou candidatos.

A URAP, União dos Resistente Antifascistas Portugueses, reclamando-se comm o «a fdorça moral representativa e de convergência de todos os antifascitas que combateram a ditadura tornou pública a sua posição face às próximas eleições. Diz a URAP: «Excluído, em nosso entender, o apoio ao PSD e ao CDS, consideramos que cada português deverá examinar e decidir sobre a tribuição do seu voto à formação política que melhor assegure a continuidade do regime democrático e à nossa independência nacional». Sem fazer nenhuma menção concreta, a URAP afasta também o voto no PS, afirmando: «Rejeitamos... toda e qualquer orientação partidária que envolva um entendimento com os partidos reaccionários, concretamente com o PSD e o CDS, seja a nível parlamenatar, de governação ou de regime».

Um último apelo da URAP é no sentido de combater a abstenção exortando todos os democratas e patriotas» a exercerem o seu direito de voto.

Por seu turno, a BASE-FUT apenas propõe como meta para as próximas eleições afastar a AD da área do poder e engrossar as vozes de esquerda da Assembleia da Repúblicxa.

Afirma-se num comunicado daquela organização que, embora os problemas do povo trabalhador não se resolvam com eleições, tudo deve ser feito para que «a correlação de forças penda para o lado daqueles que, por ideologia e projecto político, devem estar mais próximos dos trabalhadores e mais predispostos a um dálogo futuro para que a crise seja superada com os trabalhadores e não contra eles».

A BASE-FUT defende também «o aprofundament da unidade para que um projecto de sociedade sem exploradores nem explorados possa ir tomando forma e se transforme numa realidade».

Outra organização a pronunicar-se sobre o momento eleitoral foi o Movimento Não Às Armas Nucleares em portugal. Por enquanto, apelando políticos portugueses para que toomem posição clara sobre a instalação e trânsito de armas nucleares no nosso país. O comunicado deste Movimento salienta que desde os fins do ano passado se têm avolumado, «pertubadoramente, e assustadoramente» os indícios que apontam para a possibilidade de a NATO pretender utilizar o território português para o trânsito, estacionamento e armazenamento de armas nucleares, ao mesmo tempo que a comunicação social «cala abafa e minimiza» as vozes dos que «procuram evitar o holocausto nuclear e fazer os argumentos da razão e do bom-senso».

Por seu termo, entidades culturais, económicas e sociais do concelho da Covilhã alertaram para o facto de esta cidade estar na contingência de não possuir qualquer representante na próxima Assembleia da República.

A afirmação consta de uma petição-manifesto elaborada por aquelas organizações, a remeter às direcções nacionais e comissões regionais dos partidos políticos.

O documento refere que as entidades suas subscritoras pretendem «salvaguardado e defendido para o concelho da Covilhã pelas comissões nacionais dos partidos» um conjunto de reivindicações sociais, económicas e profissionais.

A concretização da Região da Cova da Beira nos aspectos hidráulicos e agrícolas, a implementação de um plano de desenvolvimento integrado da Cova da Beira, são algumas das solicitações que constam do manifesto.

É ainda solicitado o desenvolvimento turístico da Serra da Estrela, a concretização do plano de desenvolvimento do Parque Natural da Serra da Estrela, criação e desenvolvimento de linhas de investigação no Instituto Universitário da Beira Interior e a construção de um novo hospital.

LST contra nuclear

A LST defendeu que a orientação que presidiu à elaboração do Plano Energético Nacional «é a da continuação do desenvolvimento económico em moldes capitalistas».

Em comunicado, a LST afirmou que o desenvolvimento económico de forma a beneficiar o conjunto da população «é incomportável no marco do capitalismo, que apenas em certos períodos consegue um 'crescimento económico' em benefíci de um punhado de capitalistas».

«Toda a elaboração do Plano Energético Nacional deve partir da premissa de que só uma planificação da economia em moldes socialistas, à escala nacional e internacional, pode servir de base no plano», sublinhou.

Referindo-se a Veiga Simão, candidato socialista, a LST diz que ninguém que hoje tenha 30 anos e que há dez anos fosse estudante «se esquece da imagem de Veiga Simão, mentor da implantação do nuclear em Portugal».

«Há 10 anos, como hoje, Veiga Simão parece disposto a não permitir que a juventude portuguesa possa depositar quaisquer esperanças num futuro diferente», afirmou.

A LST manifesta-se contra a introdução da energia nuclear em Portugal e afirma que tal facto «apenas serve para permitir às multinacionais a venda de algumas centrais».

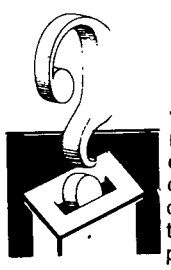
«A obsessão do nuclear apenas pretende impedir o desenvolvimento de formas de energia alternativa e continuar a criar a ilusão dno seio dos portugueses de que o regime em que vivemos pode permitir o desenvolvimento do País ao ponto de competir com o mercado imperialista internacional», concluiu.

legislativas 83

APU

"Só é impossível o que não se quer verdadeiramente..."

Para um balanço dos primeiros dez dias de campanha eleitoral da APU, quatro dirigentes dos PCP, Carlos Costa, Jorge Araújo, Aurélio Santos e José Casanova, reuniram-se ontem na Soeiro Pereira Gomes com os jornalistas. Duas grandes características distintivas, face às restantes campanhas partidárias, foram avançadas por Carlos Costa: 1 – a campanha da APU é a «única que aparece efectivamente voltada para o esclarecimento dos problemas do povo e do País (...) com propostas concretas para a saída da crise»; 2 – tem sido a «mais dinâmica, a mais diversificada, a mais equilibrada no conjunto do território nacional e a que tem suscitado mais adesão e entusiasmo popular».



«Trata-se de duas características complementares e indissociáveis» – sublinhou aquele dirigente comunista cabeça de lista da APU pelo distrito do Porto, que criticou a «personalização feita pelo PSD, pelo CDS e pelo PS «em torno dos líderes dos partidos, como candidatos a Primeiros-Ministros e não a deputados».

«É uma falsificação grosseira da campanha eleitoral» – disse ainda, para acrescentar que tal prática «confirma que esses partidos não estão interessados em que o debate político eleitoral e a vontade do eleitorado se definam em torno da política necessária ao País e das soluções governativas adequadas para realizar essa política».

Criticou o facto de o PSD e o CDS procurarem «escandalosamente fingir que não têm responsabilidades no descalabro a que a governação AD conduziu o País, defendendo a mesma política que é responsável pela gravíssima crise económica, financeira e social que o País atravessa».

Referiu também que os dois partidos «não manifestam sequer a mais pequena esperança de, juntos, virem a obter a maioria absoluta de deputados» e que, «com variações ditadas por interesses de conjuntura eleitoral, não escondem que é na aliança com o PS que contam para a sua permanência no Governo».

Dois outros aspectos salientados por Carlos Costa respeitam à ideia de que o «PS propõe uma política que, no essencial e em diverssíssimos domínios da vida nacional é idêntica à realizada pela AD nos últimos três anos» e que a APU é a única força que se opõe «à continuação no governo do PSD e do CDS e se bate pela cooperação e unidade das forças sectores e correntes democráticas».

A participação dos «Verdes» na campanha, a valorização dada pela APU a um amplo conjunto de iniciativas culturais (debates, projecções de filmes, representações teatrais, recitais de música e poesia, etc.) e desportivas, a «fortíssima presença nacional» da propaganda APU (faixas de pano, cartazes, distribuição de documentos eleitorais, contactos porta-a-porta, apresentação de autênticos programas distritais) foram igualmente salientados por Carlos Costa aos jornalistas.

Já no período de diálogo, admitiu Carlos Costa, tendo em conta os resultados das recentes eleições locais, a extinção da AD, e com base na aplicação do método de Hondt, que a APU reúne todas as condições para eleger mais cinco deputados em Lisboa, mais um no Algarve, no Porto e em Braga, e o primeiro nos distritos de Castelo Branco e Viana do Castelo.

No final foi ainda fornecido um folheto onde são apresentadas as 60 medidas da APU, como «respostas concretas para os problemas nacionais». O documento vai ser distribuído a nível nacional foi definido por Carlos Costa como «síntese dos programas eleitorais do PCP e do MDP/CDE» e toca todos os grandes temas e sectores da vida nacional.

Mais tarde, assisti a um debate sob o tema «Uma nova política, uma nova escola» na Escola Fernando Pessoa, nos Olivais. Na mesa Rogério Fernandes, Jorge Lemos, candidatos por Lisboa, e Domingos Janeirinha, professor. Montada no átria da escola, a sessão foi participada e interessante.

Falou-se dos problemas da droga, da segurança nas escolas e nas desigualdades de condições materiais, de trabalho, de apoios e acesso ao Ensino Superior entre os filhos dos trabalhadores e os de outras camadas mais privilegiadas.

Democracia não é só liberdade da falar – lembrou um dos presentes na assistência, para defender que **só com uma instrução gratuita, só com as mesmas condições, com iguais materiais para todos os estudantes se poderá falar em ensino democrático**

Entre os muitos artistas e intelectuais que apoiam a APU (são dezenas e não é fácil referi-los todos) avulta o nome de Pedro Osório. Dele recebemos um depoimento curto, mas significativo, que vale a pena reproduzir. Aí vai:

«Sou daqueles independentes de esquerda que o são não por se quererem alhear da vida partidária mas por não encontrarem entre os partidos de esquerda nenhum com o qual consigam uma identificação suficiente para lhes permitir a militância.

«Quando porém chega a altura de votar, tenho de o fazer numa unica formação partidária. E tenho de o fazer de modo a contribuir para o fortalecimento das ideias do grupo em que me insiro, a esquerda independente. Será diferente o voto no PS, na APU ou nos pequenos partidos de esquerda?

«Segundo tudo indica, das próximas eleições sairá um governo de coligação liderada pelo PS, podendo esta coligação ser à esquerda ou à direita é evidente que a primeira hipótese traz inegáveis vantagens para as ideias para que luto. Então tenho de votar para dizer que quero uma coligação à esquerda. E se me disserem que ela é impossível eu, que se sofresse de todo esse pragmatismo concerteza não era músico, terei de responder que sempre aprendi que **só é impossível o que não se quer verdadeiramente.**

«Assim, e atendendo à ineficácia demonstrada pelos pequenos partidos de esquerda, só o voto na APU terá qualquer significado para quem, como eu, acredita num futuro com uma esquerda tolerante, dialogante, e com um mínimo de unidade para poder conduzir os destinos do País com a nossa tacanha direita definitivamente na oposição.»

Boa, boa, Pedro!

Eugénio Alves

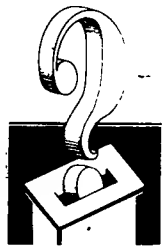
PSD

Ress

«Tenho a reputação de chamar as coisas frontalidade. Vamos falar das Alianças, coisa que Mota Pinto no comício de Setúbal.

Chegou com mais de uma hora de atraso social-democrata. **Até à data não recebemos nacional da campanha** – afirma-nos o responsáv responsáveis do partido conversamos sobre a milit

São uns laranjas mecânicas – chamam-lhe ção, em Almada. **Foi a primeira vez que ali** bandeiras da APU e o apoio, também com bandeir nos carros da caravana e alguns murros «cá par



Os comerciantes aguardavam-no na sede. A revisão da Lei dos Arrendamentos comerciais é a principal reivindicação. Mota Pinto, em filmagens para os tempos de antena, alterou o horário de todo o dia de hoje. Anulou a passagem pelo Barreiro e Costa de Caparica. Sublinhe-se que Mota Pinto estará a partir de hoje em Bragança e todo o interior, não estando prevista qualquer passagem prolongada por Lisboa até ao dia 23 de Abril.

Os lapsos – a limpeza

Qualquer observador imparcial constatará que se trata da maior manifestação eleitoral da cidade de Setúbal – começa assim Mota Pinto a sua intervenção. Este comício foi animado, isso foi, os outros não vimos...

Todos os comícios dos sociais-democratas começa sempre, mas rigorosamente sempre, com elementos da Juventude. **Desde 1976** – conta-nos um funcionário do partido – **já deve ter havido**

Do

POMBAL, 14 — Uma ligeira novidade no dis fazer um governo sectário, nem sequer partidário eles estejam, assim eles queiram...» Foi durante

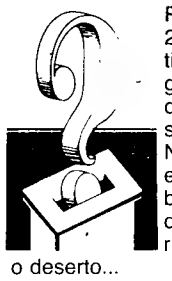
Como não partidário? — foi o que quis sabe «Acho que se pode perfeitamente escolher pess políticos».

— Independentes?

— Sim, quer dizer...

— É que os melhores poderão estar even

Soares interrompe: «Estou só a sugerir. Um dia



Passava já das 23 horas. O dia tinha sido fatigante, apesar dos trunfos conseguidos. Na Nazaré, por exemplo, foi o banho de multidão, e só na Marinha Grande foi o deserto...

Exactamente, depois de Setúbal, ontem foi o dia mais fatigante da campanha do líder socialista. Mais satisfatória, também. Ao fim da manhã Mário Soares chegava no «autopulman», que começou a ser utilizado em Almada, às Caldas da Rainha. No mercado vendedeiras e clientes seguem-no. «O que é que vai baixar?» — perguntou alguém. Soares não promete nada.

Em Óbidos o líder socialista é recebido nos Paços do Concelho. Muita gente nas ruas estreitas deste relicário arquitectónico que é Óbidos. No interior da Câmara grita-se «PS, PS», mas Soares pede que não o façam, porque «a Câmara é do povo não é do PS». Em todas as eleições o PS tem subido sempre aqui. Mário Soares deixa a promessa: visita oficial quando for primeiro-ministro.

Peniche veio logo a seguir. Muitas varinas, anafadas quase todas, filhos ao colo e pela mão algumas, pescadores menos. Soares fala da varanda da Câmara. Enroquece. Depois do almoço, à partida forma-se um grande cortejo. Depois viria a Nazaré, onde Mota Pinto tinha passado na véspera.

O banho

Antes da chegada da caravana, aí a meia dúzia de quilómetros da Vareira, um carro de som oferece música: «Anda amor para os meus braços», canta não sei quem; depois muda o disco e toca o mesmo: «À sombra da Oliveira, ai rapazes é que é amor», de outra não sei quem

Cá atrás, à entrada da vila, junto às obras do porto de abrigo, uma pequena multidão. Cartazes do rosto-sorriso de Soares a fazerem de bandeira, mulheres a

SE TEM BOM GOSTO

e Boa situação económica

Passe pela AV. ALMIRANTE REIS, 125-A (ao lado do Centro Comercial Gália, a 30 metros da Portugália).

Aberto ininterruptamente das 9.30 às 23 horas, incluindo domingos e feriados.

88.º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA ALMADENSE

ESPECTÁCULO COM:

MÁRIO VIEGAS

E

CORO DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

5.ª FEIRA, 14 ABRIL, 21.30
NA SALA DO CINEMA

legislativas 83

ssuscitar a Convergência Democrática

oisas pelos nomes e de abordar as coisas com
a que tão deturpada e manipulada tem sido...» era

atraso. Perto de mil pessoas esperam pelo líder
emos qualquer apoio financeiro da direcção
onsável local da coordenação eleitoral. Com outros
a militância do PSD. **Só comparável com o PCP.**
m-lhes. Antes tinham estado na Praça da Revolu-
e ali entrámos. Uma contramanifestação com
andeiras, da Juventude Centrista. Alguns pontapés
á para trás»... mas a locomotiva passou.

mais de um milhão de novos eleitores, à média de 150 mil por ano (fizeram 18 anos). Para onde irão esses votos? Estou convencido que o PSD tem sido bastante escolhido por este novo eleitorado.

Para o jovem de Setúbal um dos pontos referência de Mota Pinto é ter **iniciado a limpeza do aparelho de Estado e corrido com essa canalha.** Começou, de imediato a gritaria (acontece sempre em Setúbal) com os «slogans» que ainda não tínhamos ouvido: **Cunhal para a Sibéria** ou **morte ao Cunhal.** Horas antes, Mota Pinto tinha ouvido, na Praça da Revolução, também alguns «slogans»: **O povo não quer fascistas no poder, Morte ao fascismo** ou **fascismo nunca mais.** O líder do PPD/PSD falaria, em Almada durante três a quatro minutos, sobre a liberdade de reunião...

Mas voltemos à Praça do Bocage, onde discursa um sindicalista e também candidato a deputado. Intervenção escrita, vigorosa no apoio ao prof. Mota Pinto. Eduardo Gomes, ao contrário do que tem acontecido com alguns representantes da JSD e em particular, ontem, Pedro Pinto em Torres Vedras, não faz qualquer referência aos contratos a prazo. Só no final, Eduardo Gomes grita: vamos apoiar o nosso candidato a Primeiro-Ministro, Mota... Amaral. Um lapso... ou já começou a treinar? Tal como já dissemos, este partido, para gritar, apenas precisa de um nome. Não é consolador para quem lidera, não entusiasma quem quer liderar. É um apoio mecânico...

Depois do cabeça de lista ter discursado, Cardoso Ferreira fala Mota Pinto. Segunda força política do distrito (a APU tem maioria absoluta), foi com a AD e com Helena Roseta, que Setúbal viu descer o PS e subir a direita. Resta saber, com os partidos a concorrerem em separado, se perdem deputados. O apelo ao *voto útil* tem sido, ali, a grande batalha.

Em Palmela e falando na pousada para alguns empresários e representantes de cooperativas, o líder popular democrático tinha prometido uma baixa de juros... quando a crise económica fosse ultrapassada. No comício, dirige-se às mulheres, aos jovens a *aos companheiros do Barreiro* onde não teve oportunidade de se deslocar.

Para um partido que é *um espelho do povo português*, Mota Pinto acha que o *sucesso eleitoral é a sua medida*. E *sucesso eleitoral é sermos os primeiros*.

Já ontem, em Torres Vedras, António Capucho tinha acentuado a questão das Alianças. Mota Pinto repetiu-se em Setúbal. *Se houver, no Parlamento, uma maioria absoluta PSD e CDS, faremos uma coligação com este partido. E fá-la-emos porque o povo quis que assim fosse*. Mas – prossegue Mota Pinto – *quando o CDS diz que a AD no Poder ou na Oposição, não o acompanhamos. Proporemos uma cooperação entre o CDS, o PSD e o PS*.

Pela primeira vez, Mota Pinto fala em *convergência* democrática. E recorda esta mesma convergência para *derrotar Vasco Gonçalves, para derrotar o MFA, para a revisão constitucional*. E sugere que essa mesma convergência pode fazer sair o País da crise. *Não assumiremos a responsabilidade de atirar o PS para os braços do PCP*.

Mota Pinto repete, a partir daqui, as habituais afirmações. Sem um programa de Governo, os populares democráticos estão a apelar aos instintos, aos sentimentos do eleitorado.

Mota Pinto: ou *casa* com o CDS, ou *casa* com o PS («para não o atirar para os braços do PCP»)?. No fundo, no fundo, os populares democráticos acham que podiam ser felizes os três... Para evitar o «casa» «descasa»...

Fernanda Mestrinho

Os partidos e a cultura

O Partido Socialista, com cerca de 1700 palavras, é — entre os quatro maiores partidos portugueses — o que dedica mais espaço à cultura nos textos programáticos eleitorais.

Seguem-se os comunistas (principal força da Aliança Povo Unido), com perto de 300, os democratas-cristãos, com cerca de cem, e os sociais-democratas, com 30 palavras.

Esta disparidade tem a ver, entre outros aspectos, com o facto de o PS e o PCP terem distribuído programas circunstanciados de Governo, enquanto o PSD e o CDS divulgaram apenas manifestos resumidos.

Nestes documentos, sociais-democratas e democratas-cristãos privilegiam as questões políticas e económicas.

O principal partido do oitavo Governo, no manifesto eleitoral, diz que o PSD «traduz a garantia mais sólida de preservação do regime democrático, no respeito e realização efectiva dos direitos políticos, económicos, sociais e culturais».

No texto, de cerca de 2500 palavras, os sociais-democratas fazem uma segunda e última referência, quando preconizam «habitação condigna, serviços sociais, saneamento básico, electrificação, acesso à cultura, etc.»

Num manifesto de cerca de 4500 palavras, o CDS faz três alusões à política cultural, afirmando na primeira:

«Será preciso mesmo valorizar a cultura portuguesa e o seu sentido comum de liberdade e de descoberta, em ligação com as próprias comunidades e emigrantes portugueses através do mundo. Assim se reforçará à consciência de valores colectivos e o fundamento para com o espírito de conjunto enfrentar o futuro».

Na segunda referência diz:

«A economia social de mercado e o modelo de desenvolvimento em liberdade e em solidariedade que defendemos são os únicos que se adequam integralmente aos valores históricos e culturais da sociedade portuguesa tanto como às realidades actuais da nossa economia».

«A criatividade cultural, científica e económica poderão ir de par e serem apoiadas pelo Estado, como componentes de um mesmo esforço de regeneração nacional» — preconiza o CDS na terceira e última alusão.

Os comunistas, num capítulo de um programa eleitoral que ocupa um suplemento de 16 páginas do «Avante!», propõem uma «política de democratização e florescimento da cultura» com a «democratização do acesso à fruição e criação culturais».

Mencionam oito pontos, sendo o primeiro o «fomento das actividades das organizações culturais, dos artistas e de outros trabalhadores da cultura, das acções de difusão e animação, da criação de novas unidades de produção cultural, procurando atenuar e eliminar os obstáculos económicos à criação e fruição culturais, agravados, nomeadamente, pelo aumento brutal dos preços dos instrumentos e bens culturais».

O PCP propõe a promoção da descentralização e da regionalização dos equipamentos e da vida cultural e a «garantia efectiva da liberdade de criação artística e cultural, da sua difusão e da autonomia dos grupos e organizações culturais».

Defende desenvolvimento e reestruturação do ensino artístico e a «realização pelo Estado das condições e dos apoios materiais indispensáveis ao desenvolvimento dos diferentes sectores artísticos e culturais, sem discriminações políticas e ideológicas inconstitucionais».

A «reserva de tempo na RDP e na RTP para a produção cultural, nacional e garantia de distribuição e exibição do cinema português», sãotambém propostos.

Os comunistas pretendem o «reconhecimento efectivo da função social dos escritores, artistas e outros trabalhadores da cultura dos seus direitos socioprofissionais e do seu direito a participar na definição da política cultural do País», assim como a «defesa e divulgação do património cultural».

Devem ser adoptadas «medidas urgentes de invetariação, estudo, salvaguarda e divulgação do património cultural nacional erudito e popular», dinamizada a «participação popular organizada nesta acção» e formados «investigadores e técnicos necessários», refere o programa do PCP.

O texto preconiza a «defesa e divulgação dos grandes valores da cultura nacional e universal e aprofundamento das relações culturais com os outros povos»..

O Partido Socialista inicia o capítulo da cultura no seu programa de Governo com uma crítica à acção da Aliança Democrática no assunto, salientando que «de nada valeu à AD o contrabando de filosofia política».

«A política cultural não é , na concepção do PS, uma simples política sectorial, subordinada e marginal, antes assume uma posição nuclear no sistema global de políticas e desenvolver com vista à progressiva construção do socialismo democrático», refere o texto, em que se salienta o trabalho dos dois governó do partido.

«Consciente das limitações financeiras que a AD lhe lega», o Partido Socialista propõe dezenas de medidas para a cultura, começando pelo investimento em instalações e pela «execução de um programa nacional de alfabetização e educação de base de adultos».

Tais medidas implicam «o apoio às iniciativas que estimulem a criação individual e colectiva e à circulação das respectivas obras de qualidade».

Protecção do direito de autor e da integridade e genuinidade das obras caídas no domínio público, «maior apoio à edição de obras de qualidade e de jovens autores», «apoio ao reapetrechamento da rede de bibliotecas do País», «programas de recolha e estudo de criação literártia popular», «incremento da actividade editorial, discográfica e de documentação», apoio aos conservatórios, academias regionais, coros, bandas e às suas escolas de música — são algumas propostas

O PS pretende rever a política do Teatro de S Carlos após «público debate das opçoes possíveis. de forma a evitar as

Continua na pág. 16

o banho ao deserto

no discurso de Mário Soares, ontem: «não vamos
idário, vamos escolher os melhores onde quer que
rante o jantar, aqui, neste concelho socialista.
s saber logo a seguir. O líder socialista responde:
pessoas que não estejam vinculadas em termos

eventualmente numa área que... — interpelo. E
n dia destes falo consigo com mais vagar».

saltitar, crianças gritando «PS, PS». A camioneta soarista é obrigada a parar. «Olha o senhor doutor» — diz aquela varina, larga, sete saias, rosto avermelhado, sorriso aberto. Quase o afogam em beijos. See há quem morra de amores... há também quem possa morrer de beijos. Possuídas de alegria, aquelas varinas atiram-se ao líder e afinfam-lhe beijos que mais parecem dentadas. Soares desvia-se, em esgares de dor. «Está cansadinho» — desabafa uma varina.

Uma olhadela às obras do porto, velhíssima aspiração dos pescadores, e depois quase três quilómetros de manifestação até ao largo principal da vila. O cortejo engrossa. Quatro, cinco mil pessoas? Talvez. «Soares amigo, deu-nos o porto de abrigo» — jorra o carro de som. Na véspera, Mota Pinto tinha tentado os louros para o PSD.

«Os nazarenos não se deixam enganar, sabem bem quem deu o porto de abrigo» — alardeia o carro de som. No final do percurso palavras de saudação de Mário Soares e depois o pior: passar entre a multidão. A Câmara é de maioria socialista.

O deserto

Da Nazaré para a Marinha Grande. quase ninguém. São quilómetros que passam. Na vila do vidro e das grandes lutas operárias. a indiferença assume alguns aspectos de desprezo. Há também quem saúde – muito poucos. mas sobretudo à porta de estabelecimentos comerciais. A caravana cruza a vila. carregada de propaganda da APU. sempre a andar. Uma paragem apenas: na sede local do PS. num sítio isolado. à saída da vila. À espera. apenas uma dúzia de militantes. Soares fica francamente desolado e diz aos dirigentes que deveria ter havido maior mobilização. «Eles não mordem» – afirma Mário Soares. «E nós não temos medo deles». Mais: «nós temos a nossa razão. a nossa força. eles só têm o passado e a opressão. portanto temos que mostrar a nossa força. sair para a rua».

Um dirigente local quer destacar o mérito da secção. Assim: «Foi a primeira secção a sair para a rua no 25 de Novembro... e agora o PSD diz que foram eles».

Leiria. cidade onde imperavam os lementos do ex-Secretariado. é o ponto a seguir. À frente da Câmara. algumas dezenas de pessoas de diversos sectores socioprofissionais. «É preciso dar medidas» – diz Soares à saída da camioneta para um acompanhante. Cumrpimentos. beijos. umas palavras e um passeio pelas ruas. Fernando Verdasca. deputado (do ex-Secretariado) também integra o cortejo. À despedida. diz-lhe Soares: «Apareça. apareça. vamos conversar». Chutado pela Direcção do PS para lugar não elegível. Verdasca saiu. como outros. das listas. A meta aqui é subir de três para quatro deputados.

Como é difícil governar...

No Pombal. centenas de pessoas aguardam a caravana socialista. Um grupo de crianças. ruidoso cerca Soares. Apesar da Câmara ser socialista. é da sede do PS que o líder fala. Na varanda ladeia-se do edil (Guilherme Santos. da linha do ex-Secretariado) e de outro socialista da esquerda laboral – Luís Caseiro.

Recusando acusações de divisão dentro do PS . o presidente da Câmara tapa a ferida. Ou tenta. Assim: «Vimos aqui demonstrar que. independentemente das questões de que nos acusam. PS. está unido porque acima das quezílias partidárias está o país para salvar». E para o futuro primeiro-ministro. não se poupa em recados. Falta um parque industrial. não há um pavilhao desportivo. impõe-se a construção de uma passagem sobre a estrada n.º 1 «para que os nosso filhos deixem de morrer diariamente».

«O Mário é um barriguinhas do caraças» – repara debaixo da varanda um militante. estandarte na mão. «O bochechas fala lá» – grita outro. alto e bom som.

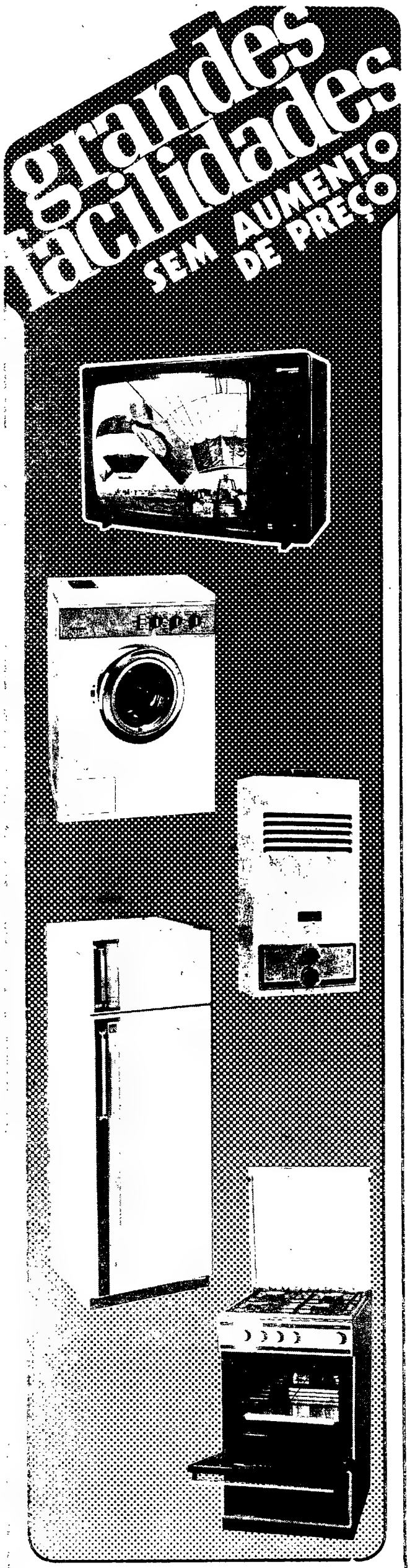
O líder socialista faz o discurso do costume. apenas mais prolongado do que noutros sítios. Enquanto isso. um homem a meu lado. bigode arrebitado. magro. diz alto o que vai fazer: «Vou beber um copo». e desapareceu.

Que nunca se tinha juntado assim tanta gente no Pombal em manifestação política. é o presidente da Câmara quem no-lo diz. Depois do jantar. mais discursos. Primeiro. o elogio de um velho republicano. de 91 anos ali presente: Alípio Cancela e Cunha. Depois mais recados de Guilherme Santos: espero que faça cumprir a lei das Finanças Locais. e que escolha os melhores para o Governo... «Porque a falência da AD foi escolher os comissários políticos e não os mais competentes.

Aqui. Soares é obrigado a responder e fala na hipótese apartidária com que começámos esta crónica. Não sem dizer que não é nada fácil governar. UFA. É. muito cansativo – governo sofre. ministros sofrem. Quando é que eu já ouvi isto...

Recordam-se do poema de Bertold Brecht «como é difícil governar. Se não fossem os ministros... o trigo cresceria para baixo. etc. etc. Oh sor doutor!!!

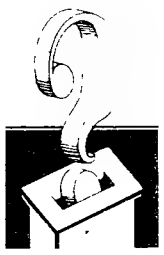
Luís Humberto Marcos



legislativas 83

Nem o sol ajuda a campanha algarvia

Não fora a profusão de cartazes que invadem tudo quanto é sítio e nas paredes já chegam ao nível dos primeiros andares. e pouca gente daria conta que também no Algarve decorre uma campanha eleitoral. Banhos de multidão é coisa que já não há. Isto não significa que os algarvios estejam indiferentes ao que vai passar-se. O que procuram é um esclarecimento mais distanciado e menos envolvido com as forças em presença. Recebem bem tudo quanto é documentação mas mantêm-se esfingicamente indiferentes aos «slogans» que os carros de som atiram para o ar, Estes carros embandeirados dão algumas voltas, de rua em rua, circulam pachorrentamente e depois acabam por encostar aqui ou ali. A indiferença à «propaganda» é quase total.



Restam os cartazes para animar a vista. CDS, PSD e PS personalizam. Há Lucas Pires, Motas Pintos e Mário Soares por todo o lado A única diferença reside na técnica de afixação. Os dois primeiros são colocados. Mário Soares, não se sabe bem porquê, aparece quase sempre pendurado. A APU usa as duas técnicas. Umas vezes cola outras pendura a sua «solução».

Às vezes é tal a profusão de cartazes que gera curiosas combinações. Assim, a Rua de Santo António em Faro, é quase um exlcusivo do PS e da APU. É uma rua sem trânsito. ladrilhada e sem dúvida a de maior movimento de Faro.

Cabos colocados de um e outro lado da rua fixam os grandes cartazes. No mesmo alinhamento pode ver-se, um pouco mais alto, a APU, dizendo que tem a solução». Mais abaixo à esquerda e à direita do cartaz da APU. Mário Soares diz que «comigo. convosco, contra a crise» ... «Juntos vamos conseguir».

Este arranjo irrita os poucos saudosistas da AD que ainda é possível encontrar. A sugestão não lhes agrada.

E o caso não é para menos. Na verdade, quem não estiver muito bem ao correntes destas coisas, apreende que a APU tem a «solução» e Mário Soares diz que com a APU, e a APU com Soares é os socialistas juntos, vão conseguir vencer a crise. E muita gente. mesmo muita gente, acredita cada vez mais que seria a única possibilidade para fazer sair o País do impasse em que a classe politica o colocou.

Neste clima morno, às vezes mesmo fresco. os vários candidatos lá vão prosseguindo as suas campanhas, à porta das empresas, na porta a porta, em pequenas colectividades. As grandes acções de massas parecem afastadas por falta de aderentes.

Apesar de tudo. APU e PS não estão descontentes com a o balanço desta primeira metade da campanha que se espera vá aquecer na sua parte final, já que o número de indecisos parece ser muito elevado, único ponto em que todas as forças políticas parecem de acordo.

Ontem o dr. Almeida Carrapato, uma figura do PS com grande prestígio no Algarve, dizia-nos isso mesmo, embora reconhecendo que a campanha socialista poderia ter mais «elan» caso não tivessem surgido os problemas que levaram à desistência de participação nas listas de Faro de alguns socialistas destacados.

Por sua vez a APU considera «interessante» o balanço da sua primeira semana de campanha, e depois de ter realizado já acções em todos os concelhos do Algarve e na maior parte das freguesias. avança com algumas conclusões.

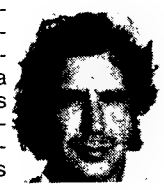
Uma delas é que «há uma grande aceitação» em relação às suas propostas, particularmente entre os trabalhadores algarvios e que «há uma grande abertura para a APU, muito maior do que em eleições anteriores».

Significativo será também o facto de, um dos documentos mais procurados de todos quantos a APU editou, ser o programa relativo às questões distritais. Neste ponto a APU confronta especialmente a propaganda do cabeça de lista do PSD, José Vitorino, que reivindica para si a defesa dos grandes problemas algarvios, a APU afirma entre outras coisas, que José Vitorino se apresenta como defensor da Universidade do Algarve «quando a verdade é que o Governo a que pertenceu nada fez para implementar a Universidade e nem sequer verbas concedeu para pagar aos docentes entretanto contratados pela comissão instaladora para iniciar os primeiros cursos».

Em termos de afluência a APU está também satisfeita, embora com uma ou outra sessão falhada. De qualquer modo o seu «score» em termos de participantes é considerado o melhor de todos os concorrentes.

Uma outra conclusão importante que nos referiu um responsável da APU é que «nenhum outro acto eleitoral anterior poderá ter como característica uma tão forte percentagem de eleitores indefinidos ainda quanto ao seu voto».

Uma coisa é certa para quem estiver minimamente atento: há muito eleitorado AD que não quer votar mais em partidos de direita, que não se sente suficientemente próximo para votar APU, mas que hesita em votar PS com receio que o seu voto acabe por perpetuar a AD no Governo e fazer com que destas eleições saia uma espécie de AD alargada ao PS.



Os socialistas terão já tirado algumas conclusões a este respeito e falam cada vez menos das alianças, remetendo essa questão para depois das eleições.

Augusto Vilela

Frente Eleitoral UDP/PSR privilegia trabalhadores

O major Mário Tomé. candidato independente e cabeça de lista por Lisboa. percorreu ontem. mais uma zona operária de Lisboa. para estabelecer contactos directos com os trabalhadores e com destaque para os operários. o que. alias tem sido a tónica da campanha da frente eleitoral UDP-PSR.

Desde o largo central do Poço do Bispo logo às 7.30 da manhã. passando pelo Mercado 25 de Abril. e sucessivamente. pela Manutenção Militar Fábrica Portugal e Colonias. Fábrica Nacional Metalurgica Luso-Belga até a Petroquimica. o diálogo com a população e os trabalhadores foi uma constante.

No entanto o ponto alte deste dia de campanha foi sem dúvida. a concentração defronte da Manutenção Militar com algumas centenas de operários.

Facto de particular destaque foi que. enquanto Mário Tomé se dirigia aos operários. denunciando o Regimento de Disciplina Militar (RDM). às operárias da Metalúrgica Luso-Belga convidaram Mpario Tomé a visitar a sua empresa onde estão há três meses sem receber salário e onde neste momento não existe um gerente pelo facto dos accionistas se recusarem a nomear novo gerente desde que o anterior faleceu.

As operárias da Luso-Belga pediram a Mário Tomé para se fazer porta-voz junto dos órgãos de Comunicação Social da sua situação de miséria devido aos salários em atraso.

Os partidos e a cultura

Continuação da pág 15

actuais concessões à mediocridade e ao conservadorismo», criando «condições para uma efectiva itinerância das companhias de ópera e bailado».

Propõe-se promover o bailado amador e grupos folclóricos, estimular o contacto directo entre os artistas plasticos e o público. transformar o Teatro Nacional D. Maria II «num espaço aberto aos grupos profissionais independentes», sem prejuízo da «valorização dos clássicos nacionais e estrangeiros».

O programa alude às carências de espaços cénicos adequados, quer fazer renascer o teatro universitário e o amador em geral e lançar o «centro nacional de circo — ao mesmo tempo escola de formação e estrutura de apoio à actividade circense».

Os socialistas defendem a «viabilização da indústria cinematográfica nacional» desde a «racionalização do apoio financeiro à produção nacional até à exploração das virtualidades contidas em acordos de co-produção» e à abertura de «linhas de crédito» para construção e reequipamento de salas e locais delas carênciados. no sentido também de apoiar a exibição de filmes de qualidade.

A «promoçao da salvaguarda e valorização do património cultural» ocupa parte substancial do programa socialista, incluindo a formação acelerada de técnicos especializados, o estabelecimento de um plano de emergência de salvaguarda dos bens culturais mais valiosos e mais ameaçados.

Reestruturação de museus, abertura dos de música, etnologia e arte moderna. apoio a museus regionais, modernização da Biblioteca Nacional segundo padrões europeus, recuperação de centros históricos, criação de uma rede de escolas de artesanato e aproveitamento dos artistas populares, constituem outras medidas propostas pelo PS.

O partido preconiza o desenvolvimento das relações culturais com todos os povos, especialmente os de língua portuguesa, e a defesa e promoção da cultura portuguesa no estrangeiro.

Entre as acções previstas pelo PS neste sentido, contam-se a intensificação da participação portuguesda na UNESCO e comissão de cooperação cultural do Conselho da Europa, exploração das possibilidades de intercâmbio através de acordos culturais com os mais diversos países, criação de centros culturais no estrangeiro, nomeadamente nos novos países africanos de expressão portuguesa, no Brasil. Goa. Madrid e em países de forte emigraão portuguesa (Estados Unidos, Canadá, Venezuela e França), e o apoio a iniciativas que favoreçam contactos mais frequentes entre as diferentes expressões culturais dos países de língua portuguesa.

Os socialistas aludem à acção dos meios de Comunicação Social no domínio da cultura e salientam o papel da televisão, acusando a AD de por este meio audiovisual «atentar contra o consenso cultural, sabotar a participação e anestesiar a criação inovadora».

Arafat disposto a reconhecer o Estado de Israel

Yasser Arafat. dirigente da Organização de Libertação da Palestina. deixou Estocolmo em avião especial hoje pouco antes das 1.00 horas locais (00.00 horas em Lisboa).

Arafat permaneceu um pouco mais de 24 horas na capital sueca. Havia sido convidado pelo Partido Social Democrata sueco. cujo presidente. Olof Palme. é primeiro ministro da Suécia. Os encontros havidos entre ambos. bem como entre Arafat e vários outros membros do governo e com os principais responsáveis dos movimentos social democrata da Noruega. Dinamarca e Finlândia conferiram um carácter «quase oficial» segundo a France Pree a esta visita. Segundo Arafat. visita terá contribuído para a procura de uma solução pacífica para o Médio Oriente.

Ignora-se o destino do chefe palestiniano. que viaja num avião especial posto à sua disposição pelo soberano marroquino. Sabe-se. contudo. que Arafat convocou uma reunião das instâncias superiores da OLP para «as próximas 24 horas» e que a reunião poderá realizar-se em Tunis.

Outra vez Isaac Shamir

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel. Isaac Shamir. afirmou ontem que «os contactos com a OLP são contra a paz». O chefe da diplomacia do Estado judeu comentava informações recentes acerca dum encontro entre o número dois da OLP. Salah Khalaf (Abu Iyad) eo secretário de Estado francês de Segurança. ASANCESCHI.

Segundo informações divulgadas terça-feira em Paris. mas não confirmadas oficialmente. Abu Yad. avistou-se em. Dezembro passado. com Franceschi. para o informar de que estava em preparação uma vaga de atentados em França e na Europa.

Segundo inxrmações divulgadas terça-feira em Paris. mas não confirmadas oficialmente. Abu Yad. avistou-se em Dezembro passado com Franceschi. para o informar de que estava em preparação à vaga de atentados.

Arafat: «um mal entendido»

Yasser Arafat. presidente da comissão executiva da OLP. afrimou que as relações jordano-palestinas não foram cortadas. embora possa ter havido um «mal entendido quanto a certos pontos». numa conferência de Imprensa concedida quarta-feira em Estocolmo.

Arafat. que deixou a capital sueca na noite de quarta para quinta-feira. anunciou que vai haver. nas próximas horas. uma reunião da comissão executiva e do secretáriado geral da organização para estudar o comunicado jordano de domingo. acerca das negociações entre Amã e os palestinos.

Na Tunísia ou em Marrocos?

Cronologicamente. segundo a torre de contrlo do aeroporto de Estocolmo/Arlanda. o avião especial de Yasser Arafat. o dirigente da OLP que deixou a Suécia pouco após a meia noite. hora de Estocolmo. dirige-se para Tunis. sede da organização.

A torre fez esta precisão em função do plano de vôo dos pilotos. Previsão que aparentemente desmente o destino – Marrocos.

Comentário do «Pravda»

O comunicado de Amã. confirmando a recusa da Jordânia em participar em conversações em nome dos palestinos. foi um «violento golpe» contra os desígnios de Washington para o Médio Orieente.

O diário do Partido Comunista Soviético considera que se está «a malograr-se mais uma tentativa do imperialismo para quebrar a vontade dos patriotas árabes e implantar no Médio Oriente uma Paz americano-israelita».

Acrescenta que os árabes não cedem à chantagem nem às ameaças e repudiam a imposição da vontade alheia e à ocupação das suas terras.

Segundo o «Pravda». a posição da Orgànização de Libertação da Palestina face ao «plano Reagan» para o Médio Oriente «demonstra que. a despeito do revés militar perante a agressão israelita no Líbano. o ano passado. o povo palestino está firmemente decidido a prosseguir a luta pelos seus direitos».

Pym com Reagan

O secretário do Foreign Office Francis Pym. considerou ontem em Londres que não há alternativa ao plano de Paz do presidente Reagan para o Médio Oriente.

«Essas propostas constituem uma possibilidade que não se voltará a repetir e que. consequentemente. deve ser aproveitada o mais rapidamente possível». declarou Francys Pym na Câmara dos Comuns.

O secretpario do Foreign Office convidou por outro lado. os palestinos e os israelitas a darem provas de moderação.

«É essencial que as forças de moderação no seio da OLP continuem os seus esforços. são os próprios palestinos que se arriscam a perder mais. Do mesmo modo. conua a ser essencial que as tropas estrangeiras se retirem do Líbano rapidamente e que o inaceitável programa de povoamento das margens ocidentais seja parado. Israel tem uma pesada responsabilidade nestes dois domínios». acrescentou Francis Pym. com algum espanto para quem o ouvi.

Cimeira adiada

A cimeira dos chefes de Estado árabes prevista para o próximo fim-de-semana em Rabat. foi adiada para o mês de Maio – informaram hoje fontes diplomáticas em Rabat.

Meios oficiosos marroquinos tinham afirmado anteriormentè que a cimeira se celebrarria nos dias 16 e 17 de Abril. antes da reunião do «Comité de Jerusalém» da Conferência Islâmica.

Uma fonte oficial marroquina confirmou por outro lado que o Comitpe de Jerusalém terá uma reunião de trabalho na cidade de Fez. sob a presidência do rei Hassan II. na próxima semana.

Corrupção no Egipto

Três altos funcionários do Ministérios egípcio da Agricultura foram processados pelo Tribunal de Segurança do Estado sob a acusação de abuso de bens públicos – informou hoje a Imprensa do Cairo.

Os implicados são o vice-ministro da Agricultura (Yehia Hasan). o subsecretário (Salah Zagul) e o director-geral do Orçamento (Isaac Labib0.

os três presos desde Janeiro. terão que responder perante o tribunal pelo desaparecimento de meio milhão de dólares entregues ao Ministério egípcio da Agricultura pela Agência Norte-Americana de Ajuda ao Desenvolvimento.

Há um mês. dois ministros foram destituídos dos seus cargos pelo facto de os seus nomes terem aparecido envolvidos nos negócios ilegais por que foi condenado Esmat Sadat (irmaõ do assassinado presidente Anwar Sadat).

Ontem por quatro horas

Walesa interrogado pela milícia em Gdansk

Lech Walesa. que tinha sido interpelado no seu domicílio. ao princípio da tarde de ontem regressou a casa no mesmo dia às 19.30 horas locais. depois de ter sido interrogado no quartel general da milícia de Gdansk durante cerca de quatro horas.

Segundo um comunicado do Ministério do Interior. difundido pela agência PAP e que foi lido na televisão. o dirigente do «Solidariedade» foi interrogado a respeito de uma informação difundida pelas agências noticiosas ocidentais acerca de um encontro que teria tido com os membros de uma organização «ilegal denominada Comissão Provisória de Coordenação do Antigo Sindicato Solidariedade».

No interrogatório de ontem. no quartel general da milícia de Gdansk. acrescenta o comunicado. Walesa «não confirmou esta informação. Depois de ter fornecido explicações. foi autorizado a regressar a casa».

No seu domicílio Walesa. contactado pelo telefone. manifestou surpresa por esta formulação do comunicado do Ministério. Lech Walesa recusou-se simplesmente a responder às perguntas que he foram feitas.

O fundador do sindicato «Solidariedade». hoje ilegal. tinha sido levado pouco antes as 15 horas locais por três polícias. que o tinham convidado a segui-los.

Na véspera. Walesa tinha anunciado. num comunicado lido. ao telefone. pelo seu porta-voz. que tinha tido. de 9 a 11 de Abril. um encontro com os membros da TKK e que depois de uma análise da situação no país. tinha dido adoptada uma «atitude comum».

O porta-voz do governo polaco Jerzy Urban. interrogado a este respeito. na sua conferência de Imprensa semanal. tinha dado a entender que tal encontro não constituía em si um si um delito. desde que não tivesse um carácter conspirativo.

Este comentário dora acolhido favoravelmente por Walesa. que declarara: «É uma abordagem razoável. Parece-me que as autoridades começam a comportar-se de maneira civilizada.»

As "operações" da CIA

Shultz vai responder ao Congresso

A Comissão para os Assuntos de Espionagem da Câmara dos Representantes pediu ontem a comparência do secretário de Estado para testemunhar sobre as «operações encobertas dos Estados Unidos na América Central».

A decisão foi tomada durante um encontro que se prolongou por duas horas e no final do qual. além de George Shultz. foi decidido convocar também o conselheiro para os assuntos de Segurança Nacional. William Clark.

Shultz e Clark deverão depor perante a comissão para definir se o governo está – violando textos legais – a apoiar operações militares. que neste caso visariam o derrube do governo sandinista da Nicarágua. ou a provocar um confronto armando entre a Nicarágua e as Honduras.

Ontem. a comissão esteve reunida à porta fechada com o director da CIA. William Casey. e outros altos membros da Polícia secreta e do governo. para averiguar se a CIA viola ou não a lei sobre operações militares no estrangeiro. O presidente da Comissão Senatorial. o republicano Barry Goldwater. disse no final do encontro que. na sua opinião «ultra». a CIA «não viola nem a letra nem o espírito» da lei.

Entre as opções a estudar pela comissão. estão o corte do orçamento da CIA para actividades na América Central em 1984. considerando-se tarde demais para o fazer já em relação a este ano.

Pinochet promete melhorar os direitos do homem

O Governo do general Augusto Pinochet efectuará «uma série de diligências» para que a administração Reagan certifique que existe uma melhoria dos direitos do homem no Chile. afirmou em Santiago o ministro dos Negócios Estrangeiros. Nichel Schweitzer.

O Parlamento dos Estados Unidos aprovou um projecto visando restabelecer o auxílio militar ao Chile. com a condição da Casa Branca lhe fornecer a prova de progressos naquele país no domínio das liberdades indivisuais.

«Vamos efectuar uma série de diligências para facilitar essas provas». afirmou o ministro chileno. que se avistou há duas semanas em Washongton com o secretário de Estado. George Shultz.

Documento da UNESCO revela

Quem dá "colaboração activa" à África do Sul racista ?

Os mais importantes países «ocidentais». assim como o Japão. Suíça. Israel e Taiwan. continuam a desenvolver a sua «colaboração activa» com a África do Sul. afirma o Conselho das Nações Unidas para a Namíbia. num relatório ontem divulgado.

Este documento é publicado por ocasião da próxima conferência internacional sobre a Namíbia. que deve ter lugar em fins de Abril na sede da UNESCO. em paris.

O conselho ataca mais particularmente quatro dos cinco países membros do «Grupo de Contacto Ocidental» sobre a Namíbia: Estados Unidos. França. Grã-Bretanha. e RFA. exceptiando-se o Canadá.

Baseado. essencialmente. em estatísticas oficiais e em artigos publicados na Imprensa. o relatório afirma que o apoio concedido ao governo sul-africano «por alguns estados. não sapa apenas os esforços (dos estados que baicotam Pretória) como também encoraja o regime racista a reforçar a sua repugnante política de «apartheid» e a agarrar-se à ocupação ilegal da Namíbia».

O texto protesta também contra a oposição dos Estados Unidos França e Grã-Bretanha a sanções obrigatórias contra Pretória.

O relatório examina – país por país – as relações com a África do Sul nos domínios político. diplomático económico. militar. nuclear. desportivo e cultural.

O documento indica que os Estados Unidos ultrapassaram. a partir de 1980. a Grã-Bretanha. como primeiro parceiro económico de Pretória. afirmando que. no campo militar. o mais duro golpe nos esforços feitos para forçar a África do Sul a retirar-se da Namíbia foi desferido por Washington. com a sua política de «empenhamento construtivo». que permite o fornecimento de material não-militar destinado às Forças Armadas e à Polícia sul-africana.

No que diz respeito à França – sexto parceiro comercial de Pretória o relatório precisa que «numerosas empresas nacionalizadas aumentaram as suas actividades com a África do Sul. desde que o presidente Mitterrand chegou ao poder».

O texto nota igualmente que a RFA (terceiro parceiro comercial) aumentou as suas trocas durante os últimos anos. chegando-se ao ponto do défice comercial de Pretória com aquele país atingir actualmente os 50 por cento. Por outro lado. as firmas japonesas conseguiram contornar a proibição de investir. concedendo licenças a companhias sul-africanas. segundo o relatório.

Em matéria nuclear. o estudo afirma que a África do Sul conseguiu em dez anos. içar-se à categoria das nações «wuase nucleares». graças à ajuda dos Estados Unidos. Grã-Bretanha. França. RFA. Bélgica Japão. Holanda e Suíça.

Ministro angolano em Washington

O ministro do Interior angolano Alexandre Rodrigues Kito. teve ontem com responsáveis do Departamento de Estado norte-americano conversações acerca da retirada das tropas cubanas de Angola. revelou um responsável americano que exigiu o anonimato.

As discussões com Kito. abrangeram não só as condições da retirada das tropas cubanas de Angola. mas também «acordos de segurança na África Austral. na Namíbia e as relações futuras possíveis» entre Luanda e Washington indicou o responsável que precisou não se haver verificado nenhum progresso sensível.

Recorda-se que os Estados Unidos consideram a retirada das tropas cubanas de Angola como condição prévia para um acordo a respeito da independência da Namíbia. ao passo que os dirigentes angolanos se recusam a associar as duas questoes.

Foi o segundo encontro de um dirigente angolano com responsáveis da diplomacia americana. revelado em pouco dias. Com efeito a 5 de Abril foi anunciado que o ministro da Energia angolano Pedro Van D'Unem fora recebido em Washington pelo secretário de Estado adjunto para as Questões Africanas Chester Crocker.

Acordo EUA-Israel sobre mísseis «Cruise»

Os Estados Unidos concluíram um acordo secreto com a África do Sul e Israel prevendo a instalação de mísseis «Cruise» numa zona da província sul-africana do Cabo disse hoje a Rádio Moçambique.

Sem identificar a fonte da notícia. a Rádio acrescentou que os mísseis ficarão instalados num polígono de 38 000 hectares que já se encontra em fase de construção.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

"Verdes" ganham recurso

Recenseamento suspenso na RFA

Os «Verdes» da República Federal da Alemanha obtiveram ontem a sua primeira vitória, desde a eleição de 27 deputados ecologistas para o «Bundestag», ao verem aceite o seu recurso contra a realização do recenseamento nacional pelo tribunal constitucional de Karlsruhe.

PREVISTO para o próximo dia 27, o quarto recenseamento da história da RFA, tinha sido votado favoravelmente por todos os deputados alemães federais no passado dia 25 de Março. As vozes discordantes estavam, então, fora do Parlamento.

Com efeito, em plena campanha eleitoral para as eleições, os «Verdes» incitaram os cidadãos da RFA a boicotarem o recenseamento. De facto, centenas de milhares de alemães ciosos da preservação da sua vida privada responderam ao apelo dos ecologistas, dando um «não» às intenções do governo de Bona.

Em causa, estava o facto de, através do inquérito para o recenseamento, as autoridades comunais poderem utilizá-lo contra os estrangeiros em situação irregular e contra os autores de delitos.

Por outro lado, os Ministérios podiam comunicar dados informaticos recolhidos à Polícia e aos serviços de contra-espionagem, utilizando o minucioso inquérito para fins que não tinham presidido à sua criação.

Após as eleições, com os sociais-democratas na oposição, o SPD pareceu mais favorável ao diamento do recenseamento. Hans Peter Bull, encarregado pelo Parlamento da protecção de dados informáticos saiu a terrereiro criticando asperamente o projecto e confirmando as suspeitas de futura utilização pelas autoridades, a «seu bel-prazer», dos dados apurados. A refposta de Kohl, interessado em que este projecto fosse para a frente, não se fez esperar e Peter Bull foi afastado pelo ministro do Interior, Friedrich Zimmermann.

O ministro defendia-se da acusações afirmando que «a lei correspondia aos critérios da ONU e da CEE sonre a protecção de dados». Mas, Zimmermann não negou uma das críticas: «As identidades das pessoas interrogadas apenas serão comunicadas aos municípios para verificar o seu estado civil.»

No entanto, para os opositores do recenseamento era particularmente claro que, se as autoridades comunais poderiam vie a ter caesso aos elementos do inquérito, nada se poderia obstar a que as autoridades policiais e os serviços de informação fizessem os mesmo.

O veredicto do tribunal constitucional de Karlsruhe inclinou-se no sentido da opinião geral, considerando justificado o recurso apresentado. O tribunal deverá agora julgar se o projecto, que custou já cerca de 100 milhões de marcos, está ou não conforme a Constituição da República Federal da Alemanha.

Kohl inicia visita aos EUA

O chanceler democrata-cristão, Helmut Kohl, inicia hoje uma visita a Washington para expressar, na opinião generalizada dos observadores, o seu apoio ao plano da administração norte-americana de estacionar mísseis de médio alcance na Europa.

O chanceler da RFA e presidente do Conselho da Europa é considerado o mais firme defensor europeu do estacionamento dos euromísseis que Washington pretende instalar em território europeu até ao fim do ano, caso não haja acordo com Moscovo nas conversações de Genebra. Recorda-se que o plano de Reagan prevê o estacionamento de 108 «Pershing-2» e 26 «Cruise» em território da RFA.

Após um jantar na residência do embaixador alemão federal em Washington, Kohl conferenciará, amanhã, na Casa Branca com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, com o vice-presidente, George Bush e com líderes republicanos do Senado.

Em causa as conversações de Genebra

Proposta intermédia de Reagan não passa de uma moratória

— acusam os soviéticos

Os Estados unidos pretendem, com as suas «propostas intermédias», chegar à data fixada para a instalação dos novos euromísseis sem qualquer avanço nas conversações de Genebra — declarou ontem em Moscovo um porta-voz do Ministério soviético da Defesa.

Numa entrevista à agência APN, o general Petrov afirmou ser evidente que os Estados Unidos sabotam as negociações sobre os mísseis de médio alcance na Europa e frisou que a URSS rejeita todas as «modificações intermédias» da variante proposta pelo presidente Reagan à sua «opção zero».

Segundo o porta-voz do Ministério da Defesa «a variante» intermédia é ainda pior do que o «zero» reaganiano porque implica, em todos os casos, a instalação de mísseis americanos na Europa.

O general declarou que «o jogo das variantes» de Washington destina-se não só «a fazer crer que os Estados Unidos têm uma abordagem séria e construtiva da questão, o que os soviéticos negam», como também a tentar instalar os novos mísseis com «a benção da URSS».

Quanto aos armamentos nucleares franceses e britânicos, Petrov considerou que a recente reunião, em Portugal, do grupo de Planeamento Nuclear da NATO, confirmou as preocupações soviéticas sobre a utilização desses arsenais contra a URSS.

Observou que nessa sessão, cujo objectivo era precisar «o plano de aplicação de armas nucleares contra os países do Pacto de Varsóvia» a Grã-Bretanha «teve uma participação muito activa» deixando entrever a existência de um plano único da NATO, que integraria o arsenal nuclear britânico.

O porta-voz do Ministério da Defesa salientou não haver dúvidas de que «o potencial militar francês, integrado ou não, serve os interesses da aliança ocidental».

Petrov voltou a insistir na necessidade de se ter em conta os arsenais nucleares da França e da Grã-Bretanha nas negociações sobre a limitação das armas estratégicas e reafirmou as anteriores declarações do secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Yuri Andropov, de que a URSS não pretende ter nem mais um míssil do que os que aqueles dois países possuem.

Adiado debate sobre congelamento

A Câmara dos Representantes adiou ontem à noite os debates sobre uma resolução que precnisa o congelamento das armas nucleares. A votação final poderá só ter lugar dentro de vários dias, devido às emendas apresentadas.

A resolução, que o presidente Reagan criticou ontem mais uma vez, pede que sejam iniciadas imediatamente negociações entre americanos e soviéticos para se conseguir um «congelamento recíproco e verificável» sobre as experiências, a produção e a instalação de armas nucleares.

Embora os debates se arrastem, os dirigentes democratas da Câmara mostram-se muito optimistas e prevêm que a resolução — largamente simbólica — irá recolher uma maioria de votos, apesar das pressões do presidente Ronald Reagan.

Para o chefe do executivo americano, a adopção do texto enfraqueceria a posição dos Estados Unidos, face à União Soviética nas duplas negociações em curso, em Genebra, sobre as armas estratégicas e os euromísseis.

Este argumento da Casa Branca é defendido por alguns representantes — republicanos ou democratas conservadores —, que apresentaram uma série de emendas com o intuito de tentarem atenuar o alcance do documento.

Duas emendas nesse sentido foram rejeitadas ontem, designadamente a que foi apresentada pelo representante democrata da Geórgia, Elliot Levitas, que propunha que as armas nucleares obsoletas pudessem ser substituídas por outras mais modernas, em vez de um congelamento puro e simples.

Por outro lado, o governo Reagan enfrenta outro teste no Senado, que se deve pronunciar hoje sobre a nomeação de Kenneth Adelman para a direcção da agência para o Controlo do Armamento e para o Desarmamento.

Embora o resultado da votação continue a ser incerto, os partidários de Kenneth Adelman afirmaram ontem que conseguiram obter os votos dos senadores republicanos que ainda hesitavam, adiantando que a confirmação de Adelman será votada finalmente com uma fraca maioria.

Thatcher quer garantias?

O governo britânico desmentiu as declarações de um deputado conservador segundo as quais a primeiro-ministro, Margaret Tatcher, irá pedir ao presidente Reagan certas garantias quanto ao controlo dos mísseis americanos na Grã-Bretanha.

Segundo os «media» britânicos, o deputado Julian Critchley declarou em Washington que Margaret Thatcher tinha intenção de pedir a Reagan, na cimeira dos países industrializados de Williamsburgo no próximo mês, que tornasse públicos os termos de um acordo anglo-americano dando à Grã-Bretanha o controlo técnico das bases militares americanas em território britânico.

As Forças Armadas americanas dispõem de 64 bases e instalações militares na Grã-Bretanha, segundo um documento publicado ontem pelo Ministério britânico da Defesa a pedido dos correspondentes militares londrinos.

As instalações americanas na Grã-Bretanha são de envergadura muito variável e vão de um enorme entreposto de cerca de 20 hectares no Noroeste de Inglaterra, a postos de comunicações por microndas inteiramente automatizados que funcionam sem pessoal.

Essas instalações são classificadas em três categorias:

— as principais bases operacionais (sete bases aéreas e o complexo submarino de Holy Loch, na Escócia);

— as bases de reserva (oito bases aéreas utilizadas em caso de emergência ou em exercícios);

— as instalações administrativas, alojamentos, entrepostos, centros de apoio logístico e estações de comunicações.

Além dessas 64 bases e instalações, o documento precisa que onze aeródromos onde não há qualquer presença americana em tempo de paz podem ser utilizados pelas forças dos Estados Unidos em caso de guerra.

Para Maio próximo

Vietname anuncia retirada parcial do Cambodja

A notícia dada pelo Vietname de uma retirada parcial das suas tropas do Cambodja, em Maio próximo, surge como um gesto de apaziguamento em relação aos países da «ASEAN», que se sentem inquietos face à recente ofensiva vietnamita na fronteira khmero-tailandesa.

A notícia desta retirada foi ontem dada num comunicado comum publicados pelos países ondichineses (Vietnam, Laos, Cambodja), depois da reunião extraordinária dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, realizado na terça-feira, em Phnom Penh. O comunicado não refere a importância numérica desta retirada parcial das forças vietnamitas, avaliadas geralmente entre 150 mil e 180 mil homens. Limita-se a indicar que a retirada foi decidida à luz da «situação estável» no Cambodja.

A medida, que coincide com a ofensiva mais importante desencadeada por Hanoi desde há quatro anos contra as forças da coligação opostas ao regime pró-vietnamita de Phnom Penh, dirige-se, sem dúvida, aos países da Associação dos Países do Sueste Asiático (Asean - Malásia, Tailândia, Singapura, Indonésia, Filipinas).

Estes países, uniram-se, com efeito, em torno do regime de Bangkok, adversário de um diálogo regional com o Vietnam. Assim países como a Malásia e Sangapura, cuja posição é tradicionalmente mais maleável em relação a Hanói, condenaram recentemente sem apelo a ofensiva, considerando que ela demonstrava que as ofertas vietnamitas de diálogo não passavam de uma «grosseira manobra».

Neste contexto, e no momento em que os EUA acabam de enviar um maior apoio militar para a Tailândia, a notícia de uma retirada parcial surge como índice da visível preocupação do Vietname em atenuar as tensões com a «ASEAN».

O comunicado dos três países indochineses traduz, aliás, este desejo de apaziguamento: apesar de condenarem o apoio da China e dos EUA aos khmeres vermelhose à Tailândia, afirmam-se «determinados a prosseguirem os seus esforços com o fim de promoverem o diálogo» com os países da «ASEAN».

Os países indochineses afirmam também «terem examinado» a proposta feita o mês passado na última cimeira dos não-alinhados em Nova Delhi, a favor de um diálogo entre a «ASEAN», o Vietnam e o Laos.

Lançando um apelo à Índia e aos Não-Alinhados para «fazerem o seu melhor de forma a promoverem um diálogo entre os países do sueste asiático», os países indochineses declaram-se «dispostos a examinarem qualquer proposta destinada a trazer a paz e a segurança ao longo da fronteira tailando-cambodjiana e qualquer garantia internacional aceitável pelas duas partes».

Resta saber que acolhimento reservarão os países da «ASEAN» a este gesto, e se não preferirão considerar que ele não constitui mais do que a continuação da política «da cenoura e do pau», de que Hanoi, segundo eles, usa e abusa.

A notícia de uma retirada parcial, que já tinha sido dada, sem números, por várias vezes, pelo Vietnam, tinha sido recebida com o maior cepticismo. Alguns, no seio da «ASEAN», tinham perguntado imediatamente se, a haver retirada, não se trataria muito simplesmente de uma mera substituição dos efectivos presentes no Cambodja.

Segundo Rádio Teerão

Forças iranianas avançam no Iraque

As forças iranianas ocupam 30 km quadrados em território iraquiano, na sequência da ofensiva que levam a cabo desde o passado domingo na frente sul, anunciou hoje o representante do «ayatollah» Khomeiny no Conselho Superior da Defesa (CSD), «hodjatoleslam» Hachemi Rafsanjani.

Por outro lado, Rádio-Teerão, que cita informações procedentes do posto de comando, indicou que os combatentes iranianos conseguiram avançar hoje de manhã e conquistar novas posições nos cumes da faixa fronteiriça situada a norte da localidade iraniana de Fakkeh.

É a primeira vez que se alude oficialmente, em Teerão, a uma entrada iraniana no Iraque durante esta operação, que visa essencialmente eliminar uma «bolsa» iraquiana que se encontra no Irão na região de Fakkeh, cerca de 60 km a leste de Al Amrah (Iraque).

Na sequência de uma reunião do «CSD» que teve lugar ontem à noite, Hachemi Rafsanjani sublinhou que «se trata de um importante região estratégica fronteiriça (...) é uma vasta zona, cerca de 150 km2 no Irão e 30 km2 em terra iraquiana, toda essa região estratégica está libertada».

«Os Saddamis (iraquianos) tencionavam certamente continuar lá para sempre», prosseguiu o «hodjatoleslam» Rafsanjani, precisando igualmente que há importantes poços de petróleo nessa zona, alguns dos quais eram explorados outrora conjuntamente com o Iraque.

Entretanto, o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, exprimiu ontem a sua «profunda inquietação» perante a ofensiva lançada desde o último domingo pelas forças iranianas contra o Iraque, numa mensagem dirigida ao presidente iraquiano Saddam Hussein e publicado em Tunis.

«A intransigência do Irão é um apoio objectivo a Israel nos seus desafios à nação árabe», afirma nomeadamente Klibi nessa mensagem.

Por outro lado, a reunião do conselho ministerial da Organização Regional do Golfo para a Protecção do Ambiente Marinho (ROPME), prevista para ontem à tarde no Koweit, foi adiada para hoje, segundo foi indicado na capital do emirado.

Esta reunião, lembramos, deverá permitir o lançamento de um plano para reparar os poços de petróleo iranianos danificados pelos bombardeamentos iraquianos no golfo e obstar ao perigo de poluição na região. Uma primeira reunião havia sido realizada na passada quinta-feira no Koweit.

Segundo um porta-voz oficial, a reunião foi adiada para permitir aos responsáveis dos oito países do golfo membros do «ROPME», entre os quais se encontram o Irão e o Iraque, a realização de consultas mais «aprofundadas». Os responsáveis pelo ambiente tiveram ontem de manhã no Koweit reuniões restritas para preparar a reunião de hoje.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol italiano: outro escândalo

Um escândalo interno surgiu nas fileiras do Inter (de Milão) por alegados resultados combinados que lhe podem provocar a perda de jogos e a descida automática à 2.ª Divisão italiana de futebol. A suspeita recai, principalmente, sobre o encontro com o Génova, que terminou com a vitória do Inter por 3-2, apesar de ter alegadamente sido **combinado** um empate.

Declarações do brasileiro Juary ao diário «Il Giorno» (de Milão) despoletaram o escândalo. A entrevista mostra um Inter dividido, nervoso, cheio de problemas, com disputas físicas entre jogadores, sendo os dois futebolistas mais em foco (neste caso) o brasileiro Juary e o alemão federal Hans Muller. Juary conta que o futebol que o Inter pratica **não é limpo** e afirma que Bini e Bagni foram agredidos nos vestiários por outros jogadores, não identificados, ao terminar o jogo com o Génova.

A Imprensa desportiva afirma que o juiz federal (desportivo) Ferrari Ciboldi, ao interrogar o brasileiro Juary e os outros futebolistas do Inter, encontrou razões suficientes para abrir investigações.

a «Gazeta dello Sport» afirma que quer o Génova quer o Inter serão processados. Os corretores de apostas clandestinas admitem que alguém jogou 30 milhões de liras (2200 contos) por um empate seguro entre o Inter e o Génova.

Existem suspeitas de que outros cinco encontros poderão ter terminado empatados para ganhar grandes somas nas apostas: Foram o Catanzaro-Verona (6 de Março), Inter-Pisa (6 de Março), Avelino-Nápoles (6 de Março), Avelino-Sampdoria (27 de Março) e Cagliari-Verona (27 de Março).

Em 1981, o escândalo das apostas mútuas clandestinas provocou uma catástrofe no futebol italiano, com duas equipas (Milão e Lazio) descendo à 2.ª Divisão, cerca de 50 jogadores e dirigentes punidos (entre eles Paolo Rossi, que passou duas temporadas sem jogar apenas tendo regressado no último «Mundial», em Espanha).

Juary prometeu que contará tudo o que sabe, mal termine a temporada e tenha cobrado os seus últimos vencimentos, admitindo-se que tenha contado a sua história ao juiz Ferrari Ciboldi. Os jogadores que tenham «alinhado» na combinação de resultados sujeitam-se a três anos de suspensão total e os que tenham denunciado o facto a um ano. As equipas implicadas poderão também sofrer a descida automática de divisão, multas e suspensões para os seus dirigentes, caso se confirme estarem implicados na falsificação de resultados.

Segurança em Los Angeles: problema

O FBI, o Serviço de Alfândegas e os serviços secretos norte-americanos solicitaram fundos adicionais para o ano fiscal de 1984 destinados às operações de segurança durante as Olimpíadas de Los Angeles. William Wester (director do FBI) disse ao subcomité judicial da Câmara dos Representantes que se pretende aplicar 45,1 milhões de dólares (cerca de 4,4 milhões de contos), principalmente para instalar a tempo, para a Olimpíada, um supermoderno sistema de comunicações radiais para a divisão do FBI de Los Angeles. Este sistema (segundo William Webster) permitirá cumprir um duplo objectivo. Em 1.º lugar, dotar-se-ia a Olimpíada da máxima segurança no campo das comunicações e, além disso, controlar-se-iam «as prolíferas actividades de espionagem durante a Olimpíada, devido à proximidade do vale de Silicon», uma zona próxima de Los Angeles onde estão centralizadas as principais companhias norte-americanas fabricantes de computadores e elementos electrónicos utilizados em diversos sistemas de defesa do Pentágono. Por sua vez, John Sumpson (chefe dos serviços secretos dos Estados Unidos), solicitou ao Subcomité de Dotações do Senado um total de 3,5 milhões de dólares (cerca de 344 mil contos), para «segurança especial» durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Estes fundos – (declarou John Simpson) – **são necessários para cumprir os requisitos exigidos pelas previstas visitas (ao cenário da Olimpíada) do presidente Ronald Reagan, vice-presidente George Bush e candidatos presidenciais ou chefes de Estado estrangeiros.**

William Von Raab (comissário geral das alfândegas) solicitou ao mesmo Subcomité senatorial 3,6 milhões de dólares (cerca de 354 mil contos) especificamente destinados aos Jogos de Los Angeles.

«Todos os visitantes e participantes – (afirmou William Von Raab – assim como as equipas e materiais que tragam, terão de passar pelo serviço de Alfândegas através de diversos postos de entrada, sobretudo o Aeroporto Internacional de Los Ângeles.

Aquele comissário-geral insistiu em que a «ameaça de segurança aos visitantes, participantes e pessoal de inspecção aumenta devido aos precedentes de grupos terroristas internacionais que utilizam eventos como a Olimpíada para atrair (tragicamente) atenções sobre as suas causas».

Cruyff: será desta?

John Cruyff, um dos melhores futebolistas dos últimos 20 anos, dará por terminada a sua carreira no final desta temporada, na Holanda, e não seguirá a actividade de treinador.

De maneira nenhuma serei treinador: é uma actividade que não foi feita para mim, declarou o actual jogador do Ajax de Amesterdão ao diário local «Journal de Géneve» **Continuo a jogar futebol por puro prazer e não pelo dinheiro,** explicou Cruyff (36 anos) que, após triunfar no futebol holandês, cimentou a sua fama em Espanha (no Barcelona) e nos Estados Unidos, representando o Cosmos de Nova Iorque

No plano desportivo, a minha passagem pelo Barcelona foi muito agradável, porque é cativador jogar todas as semanas perante quase cem mil pessoas, afirmou. Quanto a sua experiência nos Estados Unidos, Cruyff qualificou-a de extraordinária: **era necessário conquistar um país com uma bola e creio que consegui entusiasmar milhares de jovens. Graças a mim, nasceram dezenas de milhares de futebolistas.**

Antes dos exames na União Soviética

Selecções de futebol: empate e vitória

De censurar: a selecção nacional de futebol foi ontem assobiada no Estádio Municipal de Coimbra, ao empatar a zero golos com a sua congénere da Hungria, em jogo de carácter particular. A partida, marcada pela grande correcção evidenciada por todos os jogadores (não foi mostrado o cartão amarelo), decorreu em toadas lentas de ambos os ataques, que não lograram desfeitear quaisquer dos guarda-redes.

Um remate ao poste de Hannik (aos 85 minutos) seguido de defesa para canto do guarda-redes português Silvino, constituiu a principal oportunidade de golo da selecção da Hungria.

Aos 47 minutos, Gomes (na sequência de um centro de Pietra, do lado direito) rematou de cabeça para a linha de golo, obrigando o guarda-redes da Hungria (Katzirz)a uma defesa por instinto com o pé direito. Mas a mais flagrante oportunidade de golo para a selecção portuguesa aconteceu aos 10 minutos da 1.ª parte, quando Carlos Manuel (aproveitanto um falhanço da defesa húngara) rematou, sendo a bola desviada por, Garaba já sobre a linha de golo.

Os primeiros 20 minutos da partida foram jogados em toada lenta com as equipas a estudarem-se mutuamente e somente a partir dos 25 minutos o jogo se tornou mais animado, com as linhas de ataque a descerem mais afoitamente até aos redutos defensivos contrários, mas sem consequirem concretizar qualquer lance.

Nené disfrutou aos 36 minutos de uma oportunidade de abrir o activo quando, depois de fintar um adversário e o próprio guarda-redes húngaro, descaiu sobre o lado esquerdo, quase até à linha de fundo, e rematou com pouco ângulo para a baliza quase deserta. Só a intervenção de um defesa, em voo e de cabeça, evitou o golo, enviando a bola para canto.

Na 2.ª parte, as equipas decresceram e, descontando as duas oportunidades de golo já assinaladas, não criaram perigo especial para as balizas contrárias. O jogo decorreu então numa toada morna, até que aos 75 minutos a selecção portuguesa começou a ser assobiada pela assistência, devido aos constantes falhanços no meio campo e às más trocas de bola entre os seus jogadores. A equipa da Hungria estava então a descer mais insistentemente e com perigo até à defesa portuguesa, mas as suas jogadas perderam-se sucessivamente para fora ou merreram nas mãos de Silvino, que teve boa actuação.

Só a arbitragem do francês Georges Konrath (auxiliado por Jean Marie e Bernard Marian) as equipas alinharam:

Portugal: Silvino; Pietra, Humberto, Festas, Bastos Lopes e João Cardoso; Nené (Manuel Fernandes 45), Carlos Manuel (Alves 52) e Chalana (Costa 45); Jaime Pacheco e Gomes.

Hungria: Katzirz; Martos, Kockis, Toth e Hannik; Garaba, Varga (Hajszdn 21) e Nylasi; Kiss (Kerekes 75), Pockik e Poloskei.

Destaques especiais na nossa turma: Carlos Manuel, Humberto Coelho, Silvino e António Bastos Lopes.

História

Portugal nunca perdeu, até hoje, frente à selecção da Hungria. De assinalar, igualmente, que dos seis encontros disputados até agora Portugal nunca defrontou a equipa húngara, no seu país.

Três empates e três vitórias foram os resultados alcançados sendo o mais desnivelado aquele se se realizou, em Lisboa (a 9 de Janeiro de 1938), em que os portugueses bateram o seu adversário por 4-0 com golos de João Cruz (2), Espírito Santo e Soeiro, um golo cada. Os resultados obtidos foram: empate (3-3), em 26 de Dezembro de 1926 (no Porto), sendo os golos da autoria de João Santos, Severo Tiago e José Manuel Martins; a 29 de Janeiro de 1933 (em Lisboa), a vitória pertenceu a Portugal por 1-0, com golo de Pinga; em 29 de Janeiro de 1938, a já citada maior goleada da turma nacional; 9 de Junho de 1956 (também em Lisboa) Portugal e a Hungria empataram a duas bolas: Marcadores dos golos: Águas e Vasques.

Finalmente a 13 de Janeiro de 1966 (em Manchester, Inglaterra), e a contar para o «Mundial», onde a turma portuguesa obteve a sua melhor classificação de sempre, Portugal venceu por 3-1. Marcaram os tentos da equipa portuguesa José Augusto (2) e Torres.

No jogo ontem disputado, mais um empate: primeiro sem golos.

Concorrência soviética

Entretanto, a turma da União Soviética (próxima adversária de Portugal a contar para o campeonato da Europa) bateu a da Suíça, em Lausanne, por 1-0, também em jogo de carácter particular.

Em Lausanne, o tento da União Soviética foi obra de Blokhine, aos 38 minutos.

Argélia: No papo

Portugal venceu a Argélia por 4-0, no encontro de «esperanças», disputado em Leiria, como preparação para o Europeu de futebol. No final da 1.ª parte os portugueses venciam já por 2-0.

O primeiro golo foi alcançado aos 5 minutos por Fernando Cruz. Coelho elevaria para 2-0, quando passavam 31 minutos, a centro de Jaime Magalhães. Aos 69 minutos, Reinaldo (do Alcobaça) depois de receber um centro de Carlos Xavier, não deixou cair a bola no solo e rematou a contar. Quando passavam 75 minutos, Carlos Xavier fechou a contagem após jogada de insistência.

PORTUGAL: Matos,; João Pinto, Bastos Lopes II e Carlos Xavier; Dito, Quinito, Laureta e Coelho; Fernando Cruz, Jaime Magalhães e Mário Jorge.

ARGÉLIA: Osmani; Bouras, Benttalina, M. Joucel e Moziane; Rachiot, Mekkidech e Benkoaodi; Maicho, Benghein e Benjabllah.

Na equipa portuguesa ainda jogaram Carlos Pereira, Serra, Alfredo, Reinaldo (Ginásio de Alcobaça), Leonardo e Plácido. Pela Argélia estiveram ainda em campo Hamada, Laurani e Messai.

Entre as «esperanças» portuguesas, saliência para Coelho, Jaime Magalhães e muito especialmente Mário Jorge.

Árbitro: o espanhol Soriano Alandren, auxiliado pelos portugueses Santos Ruivo e Evaristo Faustino.

Castigos

Três jogos de suspensão a Jaime e Ribeiro (do Amora) e dois a Cabumba (Rio Ave) foram os castigos mais pesados na sequência da reunião de ontem do Conselho de Disciplina da FPF, que puniu, também com um jogo os seguintes jogadores do escalão maior: Alves (Benfica), relativamente ao encontro com o Sporting a contar para a «Taça de Portugal», e Carvalho, Adérito e Pires (Rio Ave); Valter (Amora); Constantino (Salgueiros); Cerdeira (Setúbal); Almílcar e Paulo Rocha (Portimonense); Lima Pereira (FC Porto) e Dito (Braga), referentes à jornada de domingo do Nacional.

Inter associações

A selecção de iniciados de Lisboa venceu a sua congénere de Évora por 4-0, em jogo a contar para o terceiro torneio Inter-associações de iniciados e juvenis de 1983. Ao intervalo, a selecção de Lisboa vencia já por 3-0 com golos de Cali (aos cinco minutos) e de Galvão, (aos 15 e aos 22). Na 2.ª párte, Faustino (aos 55 minutos) fez o quarto golo dos lisboetas.

Em juvenis registou-se um empate (1-1) com 0-1 ao intervalo, golo de Delfim, aos cinco minutos. Aos 50 minutos o eborense Rui Fialho empatou a partida.

Juvenis: selecção

Jogadores convocados para a Selecção Nacional de Juvenis, com vista ao jogo Portugal/Bélgica a realizar no dia 20 do corrente (18 horas), no Estádio da Mata Real (em Paços de Ferreira):

● Associação Naval 1.º Maio, Pedro Miguel; ● Boavista, Bastos; □ Clube Oriental de Lisboa, Rui Humberto;● FC Porto, José Carlos, António Carlos, Cruz, Rui Ribeiro, Luís Miguel, António Almeida e José Pinto; ● Benfica, Guedes e Rui Lopes; ● Sporting, Rodrigues, Fernando Mendes, Litos e Faustino.

Marques Pires em Trieste

A UEFA designou o árbitro internacional de Setúbal, Marques Pires, para dirigir no próximo dia 27 do corrente, na cidade de Trieste, o jogo entre a Itália e a Checoslováquia a contar para o Campeonato Europeu de Esperanças. O Conselho de Arbitragem da FPF nomeou os internacionais Rosa Santos, de Beja e Vítor Correia, de Lisboa, para auxiliares de Marques Pires.

Reservas lisboetas

Jogos para o torneio lisboeta de reservas: Odivelas, 1 - Sporting, 2; Atlético, 2 - Sacavenense, 1 e Torriense, 1 - Belenenses, 0. Hoje (16 horas), joga-se na Luz o Benfica - Estoril.

Reservas portuenses

Resultados da prova portuense para reservas: Riopele, 3 - Ermesinde, 0; Tirsense, 3 -Aves, 1; Leixões, 5 - Leça, 0; Varzim, 0 - Infesta, 1; Salgueiros, 1 - Paços de Ferreira, 2; Rio Ave,2 - FC Porto, 1; Lixa, 2 - São Martinho, 4; Felgueiras, 1 - Boavista, 1; Marco, 2 - Vilanovense. Classificação: 1.º, Leixões, 28 jogos/46 pontos; 2.º, FC Porto, 29/45; 3.º, Salgueiros, 29/41; 4.º, Rio Ave, 28/36; 5.º, Penafiel, 29/35; 6.º, Felgueiras, 28/31; 7.º, Boavista, 26/30; 8.º, Varzim, 28/29; 9.º, Paços de Ferreira, 28/28; 10.º, Leça, 27/25; 11.º, Tirsense, 28/25; 12.º, Valonguense, 28/22; 13.º, São Martinho, 29/22, 14.º, Lixa, 27/21; 15.º, Marco, 28/21; 16.º, Vilanovense e Ermesinde, 29/21; 18.º, Infesta, 27/19; 19.º, Aves, 27/18.

Lopez Ufarte em Alvalade?

Não existe confirmaçao mas também ainda não apareceu desmentido leonino: em Espanha corre com insistência a notícia de que o dianteiro «internacional» Lopez Ufarte é desejado pelo Sporting, para a próxima temporada.

Norton de Matos vai receber hoje (20 horas, Hotel Altis) o «Prémio Pony», que lhe será entregue pelo jornalista Vítor Santos, chefe de Redacção do nosso prezado colega «A Bola». No decorrer da cerimónia, Valentim Loureiro (presidente do Boavista) e o jogador «internacional» João Alves vão apresentar a «Patrick», etiqueta francesa de material desportivo que se radica no nosso país

Manuel de Oliveira revalida em Setúbal

Tudo acertado: Manuel de Oliveira revalida amanhã (18 horas) o contrato como técnico do Vitória de Setúbal.

Atlético de Madrid: reforço mexicano

Hugo Sanchez assina hoje um contrato por três épocas com o Atlético de Madrid. Desta forma concretiza-se definitivamente, a contratação do jogador mexicano para o Atlético de Madrid, equipa onde se encontrava emprestado, pela Universidade do México, desde a temporada espanhola de 1981/82. A transferência definitiva do jogador custou ao Atlético madrileno cerca de 400 mil dólares.

Particular

A equipa da RDA venceu a sua homóloga bulgara por 3-0, num jogo particular disputado em Gera (RDA).

Taça dos Libertadores

A equipa argentina dos Estudiantes de La Plata bateu a formação chilena do Colo Colo por 4-1 em jogo do Grupo 1 da «Taça dos Libertadores» disputado ontem em La Plata. Hugo Gottardi (aos 23 e 81 minutos), e Guillermo Trama (aos 31 e 59), foram os autores dos golos da turma argentina. O golo solitário do Colo Colo foi apontado aos 43 minutos, por Carlos Caszely.

Apesar de perder este encontro, o Colo Colo comanda a classificação do Grupo 1 (com seis pontos), enquanto os Estudiantes de La Plata ocupam a 3.ª posição, com 3 pontos.

Entretanto, para o grupo 5, o «Wanderers» (vice-campeão do Uruguai), venceu, por 3-1, a equipa do «Nacional» do Paraguai, ontem em Montevideu. Acosta, aos 51 minutos (de penalty) e aos 89, e Francescoli (71), marcaram para o vice-campeão uruguaio.

Benitez, aos 19 minutos, apontou o golo do «Nacional». O «Wanderers» comanda a classificação do grupo 5 (3 pontos) e o «Nacional» é terceiro (1 ponto).

Taça do Rei

Real Sociedad, Gijon, Barcelona e Real Madrid qualificaram-se para as meias-finais da «Taça do Rei». Resultados da 2.ª mão dos quartos de final (entre parentesis os resultados da 1.ª mão: Real Sociedad-Valladolid, 3-0 (0-1); Sporting Gijón-Espanhol, 5-0 (0-1); Barcelona-Atlético de Bilbau, 3-0 (0-1); Sevilha-Real Madrid, 1-2 (1-2). Os encontros das meias-finais terao lugar a 8 e 22 de Maio

DESPORTO

Fora dos patins

Hóquei já não desliza sobre rodas

A gente descia do Parque e era uma romaria. No pavilhão, as luzes começavam a baixar, os rádios paravam os gritos, mas as bandeiras e a alegria prosseguiam. Avenida abaixo. O bonacheirão Santos Romão, capitão também do sonho de erguer o hóquei patinado, de braço dado com esse gigantesco dez-réis-de-gente que era José Prazeres um e outro ufanos pelas conquistas dos seus rapazes.

●

E a gente descia com eles, tocando-os, mirando-os como coisa de espantar. Maria Virgínia de Aguiar, Edite Cruz, Maria Antónia Frazão de Vasconcelos, Maria Elvira Sousa Braga: as rainhas do patim, também elas enquadradas pelo cordão de moços que, em bicos de pés, pelas ruas e calçadas, iam no dia seguinte tentar também aquelas incríveis voltas e mais piões que entonteciam a bancada e até faziam abrir a boca de espanto ao bom Correia dos Santos, fiscal do pavilhão e pai do (hoje) nosso companheiro de lides do «Diário Popular», ainda o miúdo não sonhava com máquinas fotográficas nem eu próprio imaginava que, um dia como estes, já estaria tratando por tu, amizade firmada em longos, bem longos anos, um António de Jesus Correia que fora delícia e espanto de toda a minha meninice.

É isso, amigos. A gente descia a Avenida e ficávamos assim, como siderados, em «entourage» atenta, veneradora e a tudo obrigada. O Necas e o primo, mais o Emídio, em passo estugado, que o comboio tinha hora certa de zarpar do Cais do Sodré e eles, antes das nove da matina, já tinham que estar nos empregos. Tal e qual como os manos Serpa, que os tinham deixado com palmadas nas costas e abalado lá para o alto, para junto do «Francisco Lázaro», com meia dúzia de horas para repousarem antes de entrarem no Banco Espírito Santo, que era assim a modos que a catedral onde os maiores do hóquei labutavam ou se encontravam, ao longo do dia. Sidónio, Oliveira, Correia dos Santos, Emídio: para lá do balcão, ali estavam todos. Jesus Correia trabalhava cá mais para cima, ao lado do Canário e do Manecas do lenço branco, no Grémio dos Armazenistas de Mercearia. De sol a sol, com pequeno interregno para atravessarem em liberdade a Liberdade e irem tomar uma «bica» ao Café Lisboa que, naquela altura, tinha um ex-líbris de meter medo: o carismático Garcia que metia pavor a pedintes e vadios, chutava os chulos para o bilhar da cave, não deixava prostituta cruzar-se nem para ir à casa de banho, servia bifes que ele próprio trazia da cozinha, tinha sempre uma mesa reservada para que Fernando Santos, Amadeu do Vale , Vasco Santana, Nelson de Barros, os primos Galhardo, Piero e Pinto de Campos, José Miguel e Giusepe Bastos, o António de Macedo e o Juvenal (do Politeama) trocassem ideias sobre os novos espectáculos e a última conquista da Gracinha «rainha das coristas», com o Ribeirinho sempre apaixonadiço e, defronte, no Lusitânia, Villaret deliciando-se com maçãs assadas, até partir (Avenida abaixo, corte ao braço) a caminho dos Restauradores, do seu café, dessa belíssima voz de tenor que era Sales Ribeiro ou do dedicado alfaiate que se tornaria escudeiro por toda uma vida e hoje está no teatro com o nome do seu protector, mal ouvindo chamar-lhe Henrique Vidal.

●

Mas, estava eu a falar de hóquei. Era quando a gente descia a Avenida e, nos cartazes teatrais do Parque Mayer, na portaria do Avenida, na fachada do Eden, as grandes façanhas dos reis sobre o patim valiam rábulas de revista, milhares de metros em celulóide. Havia o Lança Moreira, estava lá também o Quadrio Raposo, Domingos e Alfredo incontestavelmente os divulgadores maiores de um desporto-espectáculo que, em dias de mundial, fazia travar o país com os táxis de janela esgargalada, toda a gente com a cabeça lá dentro, cada qual tentando mais cedo chegar ao golo que vinha pelos ares até explodir dentro da pequena caixinha mágica.

Claro que para a popularidade do hóquei valeu imenso a primeira conquista, a ousadia de abertura. Estava este escriba a nascer e era o debute: abada da Alemanha (0-5), tangente com a França (1-1), cinco com um a menos ante a Inglaterra, nulo face à Suíça e a primeira vitória da selecção, 3-1 à Bélgica para o europeu. E lá fomos coleccionando cabazadas alternadas com triunfinhos sobre a Bélgica, até que também, a Suíça, a Alemanha, a França e a Itália começaram a ficar clientes certos.

A Herne-Bay sucedeu-se Montreux. E veio aquele famoso campeonato mundial de 47, que a malta limpou de fio a pavio, uma época com onze triunfos e somente uma maculazinha, 3-5 com a Inglaterra, que ainda teimava em querer ser dona e senhora do patim como proclamava na bola de couro. Mas os tempos iam mudar, aproximava-se o tom das goleadas: 10, 11, 12, 13 nas redes contrárias eram coco. Nos 14 nunca parávamos, mas também já os tínhamos ultrapassado para brindar de 15 a Holanda e de 16 o Egipto. Até a Espanha juntou dez na bagagem, estava-se em 49, lá por Montreux.

Aquilo era sempre a aviar, o coração viajando entre a beira-lago suiça e o lisboeta Pavilhão dos Desportos que tinha servido para a Exposição Colonial de 34, perdera o lago e tinha o matagal desbastado, ainda lembrando a tragédia que sofrera Joaquim Ferreira, o treinador de futebol do Sporting que foi retalhado da vida numa noite que ficou para sempre nebulosa. Uma noite bem diferente daquelas que palpitavam quando a gente descia a Avenida, impantes e de vela enfunada, entre 49 e 50, **voulez vous etre bien gentile por moi es signé votre nome dans mon bloc?** a miudagem tal e qual, com o seu francês ainda pegado a cuspo, solicitando autógrafos aos pobres parceiros de outras áreas, porque tínhamos de ter para a troca, lá no bairro, os nossos já enchiam páginas e páginas e até nos bonequinhos dos rebuçados o mais custoso era agora o careca de óculos, que morava nas redes da Bélgica, mais

Jesus Correia e Livramento: duas épocas de ouro do hóquei patinado

importante que os espanhóis Trias ou o Orpinelli, uns já desconhecidos manos italianos que tinham o diabo no corpo ou dois calmeirões suíços que acabaram por dar em árbitros e também permitiam tudo o que fosse stikada do pescoço para baixo.

A gente descia a Avenida com fogo nos calcanhares, cada qual mais sequioso de, no dia seguinte, ir contar para o emprego, para a Faculdade, para o quartel, como fora aquilo de 27 jogos sem qualquer nódoa e somente aquele chato 0-1 com a Inglaterra, ia a rapaziada da minha idade pelos vinte anos. Mas logo voltou a página e novos escândalos íamos escrevendo: 20 zero a dinamarques, toda a pandilha molhando a sopa. Era um regabofe de golos: 10 à Suíça, 12 à Bélgica, 14 à Irlanda, 16 à Holanda. E seria sempre por aí fora, salvo quando Espanha e Itália levantaram a grimpa e à rapaziada começou a fazer a tripla no boletim dos palpites.

●

Claro que a história principiou (mesmo) com Germano de Magalhães e António Adão, com esses deliciosos malucos que faziam de massagistas e mecânicos, de dirigentes e público, que pegavam no «stik» e na bolinha e ficavam muitas vezes a tentar aprender o que faziam os do lado de lá da barricada. Mais tarde chegaria a segunda fornada, com esse magnífico Álvaro Lopes, orgulho do Sporting e da Académica da Amadora, que jogava na mesma equipa de Piteira Santos, hoje director adjunto do «Diário de Lisboa», comandante deste admirador da sua prosa linear e escorreita. Pois o Álvaro Lopes (que Deus guarde em Sua santa morada) tinha outros pares no reino: Olivério e Sidónio Serpa, Fernando Adrião que iria fazer vida para África e de lá oferecer ao hóquei um filho com a mesma estirpe, Leonel Costa e Alberto Mendes, Jorge Evaristo e José Carreira e Luís Aquino, aqueles heroizinhos hoje quase ignotos ao peso de quarenta anos de ultrapassgem.

Surgiu então outra fornada: o malogrado Edgar Bragança, cá entram os primos Correia, mais o Emídio e o Raio, o guarda-redes a esta hora fechando a sua baliza ao assalto de algum anjinho mais travesso e o António Raio sempre lá por Sintra, recordando a infelicidade de Vasco Velez, que desgastou a alma e o fígado à porta da Ginginha do Palladium, ao lado do Júlio Neves e do David Ferreira que só falavam do seu boxe, no epicento de um pequeno exército que ali arrastava os dias. E havia também o Fernando Figueiredo (do Infante de Sagres) e o António Martins (que era do Oeiras, mas do Sporting Clube). Mais: Mnuel Soares que viraria juiz, o António Henriques que era barreira no Paço de Arcos, o Rui Pedrosa (do Lisgás), os Antónios (Bernardino e Soares), nesse tempo em que nos passeios se jogava à carica, no jardinzito havia três covas para o berlinde e no beco duas balizas que só variavam de tamanho conforme se jogava com um pau na mão ou a gancheta do arco adaptada a «stik», de bota bem cardada ou de pé descalço para a mãe descobrir para onde iam as meias-solas. A pequenada tinha outras preocupações, bem diferentes das de hoje: e o desporto, andava mesmo de porta em porta, servindo a capricho pelo exemplo dos poetas da época, que eram o Peyroteu e o Espírito Santo, o Travaços e o Matateu, da esferinha cheia de ar, o Necas e o primo Santos de cada vez que a miudagem, curvada como se estivesse sobre a presa, galgava as pedras da calçada num ziguezaguear trepidante e indómito.

●

O tempo corria mas a gente continuava, anualmente, ciclicamente, deslizando Avenida abaixo no saborear das belas conquistas. Foi quando Artur Agostinho e Amadeu José de Freitas tornaram populares e íntimos da nossa mesa Vaz Guedes e Perdigão, Lisboa e Cruzeiro, Maios e Leonel, Moreira e Bouças, Velasco e Urgeiro, [illegible] já na bancada o pacato [illegible] ainda se [illegible] roia do não volta atrás. Era [illegible] de outro guardião sintrense (Magalhães) também cegar o lugar perante valores mais altos: e vincarem nome Figueiredo e Rui Faria, Carlos Bernardino e Virgílio, Mário Lopes e Raposo, Pompílio e Passos Viana, Carrelo divindido-se entre o Acúrsio das malhas futebolísticas do Futebol Clube do Porto e as quatro rodas em cada patim do seu equipamento hoquista.

A gente descia a Avenida, ali a um passo da vista lá vinham eles, cada qual carregando o seu equipamento que esse luxo dos roupeiros às ordens só iria nascer com o ribombar do futebol. Lá vinham eles: José Dias, Fernando Figueiredo, António Alves, Armando Vilaverde, o Manuel irmão do Acúrcio Carrelo, Trabazos que se escrevia com z e não tinha nada em comum com o Travaços – Zé da Europa. Era um longo desfile: Nogueira e Souto, Belarmino Bento que também nada ligava com o Belarmino Fragoso que viajava ainda pelo topo do boxe e Graciano, Miguel Nunes, Valente, Vítor Rodrigues, Pedro Silva, Jaime Figueiredo, Vitorino e Pedro Pinho, Roque e Vítor Perna, Brandão e Álvaro Azevedo e Vladimiro, Adolfo e Cavalheiro, Rebelo e Curado e Cesário e Hildebrando, Nazário e Luís Lopes, Barata e Ramiro Simões, Rui Aires e António Carvalho. Não sei se estão recordados: já um Oliveira e um Manuel Fernandes (Clube de Futebol Benfica e Académico) andavam nas bocas do mundo, mas em lábios pouco abertos, porque nem sequer adivinhavam quem iria cintilar nos tablados verdes, ali para Alvalade.

De Cascais descia Fernando Silva, de Benfica, vinha Simões Carvalho, de Famalicão embarcava Fernando Andrade. Foi toda uma década (cinquenta a virar para sessenta) que foi como que charneira até surgir o senhor António José Livramento, a única dúvida que me faz ficar em incógnita, Necas num prato da balança, o genro de Fernando Cabrita mesmo a par e do outro lado do fiel. António Jesus Correia com 128 chamadas ao alto hóquei, o homem-forte do «cinco» sportinguista de hoje com 209 jogos entre maiorais. Necas com 190 golos: Livramento com 425 ambos sem contarem os milhares que foram descarregando em redes que falavam cor local.

Pois é: aí temos Livramento, aí aparece mestre Torcato Ferreira. Creio que desfilamos novamente por outra era de ouro, com a sagacidade de Rendeiro e a habilidade de Cristiano, a segurança felina de Ramalhete e o acordar pujante de Vítor Domingos. Garrancho e Chana destruindo Salema e Sobrinho construindo. Casimiro e Jorge Vicente, Américo Solipa e os irmãos Gomes da Costa, o meu vizinho Carlos Alves e o nortenho Brito, o leão Vítor Ferreira e os colegas Eugénio Reis e Joaquim Carvalho, o Zé Virgílio lançado nestas andanças das patinagens pelo bom padre Miguel (lá dos Salesianos) José Carlos e Castro, Picas e António José, Basílio e Reis, Fernando Soares e José Branco, os **frères** Rosado, Albino e Vale, Rocha e Ventura, Leste e Marinho, Fernandes e Jorge Campelo e Garrido, Rosas e Rosa (Soares), José Campos e José Manuel Abreu e Oliveiros, Évora, e Amílcar. Honório e Bravo, Victor Hugo, Renato, Serra, Vicente. Quim, José Pereira, o azougado Piruças e o ponderado Luís Barros, Elias, Custódio, Elói, Jaime Francisco, João Campos, Victor Bruno, Rolo, Carlos Silva, Francisco Magalhães, Sapo e Dinis, Mendonça e Manuel Almeida, Paulo Jorge e Rui Ribeiro, Morais e António José, Ismael e Franquelim, Jaime Cardoso e José Luís, Almas e Brandão, Chalupa e Egídio Matias, uma imensa legião que não aflora totalmente ao cardápio da memória porque (é evidente) o hóquei português viajou sempre entre Herme Bay e o Pavilhão dos Desportos da capital, entre o portuense Palácio de Cristal e aquela montanha de amor e entusiasmo que é Barcelos em noite de festa rija. Hóquei que foi trepando a pulso até saltar também do cada vez mais escasso rol de modalidades discretamente amadoras para hoje já fazer entrar torrentes de Donas Marias nos bolsos dos melhores praticantes, especialmente a partir do silvo final que deu ordem para as mais saborosas conquistas europeias, assinadas pelo Sporting, pelo Benfica, pelo Porto, pela Associação de Oeiras, pelo Valongo, pelo Carvalhos, pelo Infante de Sagres, eu sei lá: por uma plêiada de emblemas que persistem em quebrar o imobilismo que é provocado pelo custo milionário de um qualquer equipamento hoquista; por um bloco de símbolos que vão resistindo ao desgaste e à incompreensão, pulando do ramerão para pincaro da fogueira sem se deixarem queimar no tempo como aconteceu (por exemplo) a clubes que fizeram e escreveram coisas lindas e hoje vivem já tão só da esfumante recordação que vai pelos ventos, por aí fora.

Não há dúvida: a gente descia a Avenida e era uma festa. Ganhara-se mais um campeonato e todo o Portugal vibrava com uma intensidade tal que estava logo ali escolhida a manchete dominadora que ia dar o KO absoluto no olhar do leitor de todos os jornais. Hoje, pese embora a luta titânica dos federativos capitaneados por José Castel'Branco ou pelos pioneiros ainda representados na dinastia de Gaudêncio Costa e Nélson Soromenho, para além da Rádio ainda estar em cima do acontecimento e o Orlando Dias Agudo como Abel de Figueiredo, o Romeu como o Fernando Correia, o David Borges tal como o Manuel Fernandes ou o António Pedro, vive-se um período de apaziaguamento, de espadas embainhadas, de quando em quando aquele susto de se ler que houve uma garrafa que voou, uma pedra que acertou, um murro que não deveria ter sido despedido, a rasteira traiçoeira que não se esperava de quem partiu. Mas o hóquei, amigos, o hóquei que arrancava lágrimas e obrigava a chá de tília, está confinado, tem fronteiras, não ganha olímpica carta de alforria e, cá para a minha lembrança, já nada tem a ver com o passado de um garoto que exultava, de um adolescente que fez em Sintra festival de primeira para que o «cinco» de António de Jesus Raio Júnior, pudesse ir defender pergaminhos à Suíça, graças a esse tal de Villaret que veio do Algarve ao topo da serra de Sintra para dizer versos quando o orvalho já marteiava a madrugada. Não, companheiros, este já não é o hoquei que descia a meu lado a Avenida e partia, no dia seguinte, nas páginas de todos os jornais exactamente à mesma hora em que os heróis da noite anterior assinavam o ponto e voltavam a ganhar o seu dinheiro.

Não: a gente do hóquei já não desce a Avenida da Liberdade. Cá para mim, creio que vive manietada entre o que pode fazer uma nota musical e aquilo que parte, inocente e puro como uma flor, da pequena boca extasiada de crianças que já não brincam pelas ruas nem sabem quem foi António Jesus Correia.

Neves de Sousa

DESPORTO

Pargana exposto em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras, através dos serviços do seu Pelouro do Desporto, promove até 16 do corrente, no Palácio Anjos, em Algés, uma exposição de desenho, caricatura e banda desenhada sobre a temática desportiva.

O objectivo desta exposição é o de sensibilizar as populações a áreas de extensão cultural da prática desportiva e criar condições de apresentação pública de trbalhos, que na área da expressão plástica, tenham o desporto como motivo de criação artística.

Com esta iniciativa, decorreu nas escolas primárias do concelho de Oeiras um trabalho de promoção, do tema do jogo e do desporto como pretexto para a criação artística infantil e juvenil, pelo que paralelamente à exposição, decorrerá uma mostra de trabalhos infantis de desenho, pintura e colagem sobre o mesmo tema.

A exposição contará com a participação de vários artistas nacionais entre os quais são de destacar os trabalhos de João Martins, Pargana (nosso prezado colaborador) e Francisco Zambujal.

Boavista: crítica de Hernâni Àscensão a Cruz Mesquita

A irresponsabilidade do comportamento de alguns jogadores foi uma das causas da carreira da equipa do Boavista neste campeonato – afirmou Hernâni Ascensão, chefe do departamento de futebol do clube do Bessa. Hernâni Ascensão acrescenta que **alguns futebolistas demonstraram um mau sentido profissional que, naturalmente, se reflectiu nos resultados negativos da equipa.**

Além da infindável quantidade de lesões, que bastante afectaram a equipa, Hernâni Ascensão aponta (também) a falta de **um bom comandante na orientação do conjunto axadrezado. Se não houver uma perfeita sintonia entre o Departamento de Futebol e o treinador, só um milagre poderá salvar o Boavista,** disse, adiantando que **a tardia aposta em Manuel Barbosa foi a melhor solução encontrada, pois foi o melhor técnico que o clube teve esta época.**

Hernâni Ascensão diz que **grande parte da responsabilidade dos insucessos do clube, cabem a Cruz Mesquita, pois muito embora não tenha actuado de má-fé, errou profundamente em aspectos fundamentais.**

Ascensão sublinhou que, **nem Cruz Mesquita, nem os treinadores que passaram pelo Boavista, esta época, foram devidamente apoiados.**

Vivamente contestado pela contratação de Meirim, **o presidente do clube nela não teve qualquer responsabilidade,** pois (segundo Ascensão), **Cruz Mesquita, então chefe do Departamento de Futebol, funcionava muito mal. Desde que assumi a chefia do respectivo departamento, embora sem qualquer responsabilidade financeira (já que essa pertence a Valentim Loureiro) nunca me faltaram apoios e todos os objectivos do clube foram conseguidos,** garante.

Para a ponta final deste campeonato (na opinião de Hernâni Ascensão) **estão reunidas todas as condições para que o Boavista saia definitivamente da posição incómoda que ultimamente tem ocupado. Em cinco jogos a equipa obteve oito pontos e a este brilharete não será estranha a meritória actuação de Manuel Barbosa, que conseguiu congregar as forças vivas do clube à volta da equipa, a quem impôs a organização que sempre faltou** – refere aquele dirigente axadrezado. **A força psicológica porque passa a equipa vai acompanhá-la a Braga onde, domingo, entrará com a disposição de vencer** – sublinhou.

Desmentindo categoricamente a contratação do prof. Henrique Calisto para a próxima época, Hernâni Ascensão adiantou que o actual técnico do Salgueiros **é uma das hipóteses muito prováveis, tal como Mário Wilson e Artur Jorge.** No entanto, o problema do futuro treinador ficará definitivamente resolvido até final deste mês. **Foram-me conferidos plenos poderes para a total responsabilidade pelo Departamento de Futebol** – diz Ascensão, referindo que todas as contratações terão o seu aval. Aconteceu assim com Vitorino (Espinho), Skoda (Farense) e Carlinhos (Portimonense), que inclusivamente tiveram o acordo dos treinadores já referidos. **Daqui para a frente, todas as aquisições será única e exclusivamente da responsabilidade do futuro técnico** – salientou, afirmando que o Boavista da próxima época, **terá que ser uma equipa humilde e sem ambições desmentidas, como aconteceu esta temporada. Obter a melhor classificação possível sem se prometerem grandes acontecimentos será o grande objectivo** – disse.

Confederação de Federações: vamos a isso, amigos!

A formação da Confederação Portuguesa dos Desportos poderá vir a concretizar-se na reunião a realizar amanhã no Comité Olímpico Português — declara o tenente-coronel Vargas Cardoso, presidente da Federação de Ginástica.

Depois de ter reunido por duas vezes (a primeira das quais apenas com oito Federações presentes) e por iniciativas das Federações de Ginástica, Tiro ao Arco e Patinagem, 26 das 43 Federações existentes já aderiram à ideia.

Segundo o tenente-coronel Vargas Cardoso **tal percentagem é bastante boa pois (pelo menos) nove Federações das não aderentes, nada têm a ver com o desporto amador e outras estão excessivamente distanciadas do ideal desse mesmo desporto.**

Assim (segundo o presidente da Federação de Ginástica) **é de esperar que a ideia frutifique tanto mais que na reunião de amanhã vai ser atribuida, entre outras, a missão de elaborar os estatutos.**

A Confederação Portuguesa dos Desportos poderá, assim, tornar-se uma realidade dentro do mais curto espaço de tempo com enormes vantagens para todos os desportos amadores — diria Vargas Cardoso.

Recorda-se que a iniciativa nasceu na Aldeia das Açoteias, no decorrer do Seminário para Dirigentes Desportivos, promovido pela Direcção-Geral dos Desportos e Instituto Nacional dos Desportos.

Placard

Hóquei em patins: nacional

O Sporting venceu a Académica da Amadora por 1-0, em jogo antecipado do campeonato nacional de hóquei em patins, disputado em Alvalade.

Boxe

O argentino Ramon «Moncho» Dominguez, tornou-se campeão sul-americano dos «superleves», ao bater aos pontos o titular chileno, Juan Araneda,

Ténis de mesa: «Taça»

Prossegue hoje, dia 14, a Taça de Portugal de ténis de mesa (fase regional), disputando-se as finais de seniores, de juniores e de cadetes masculinos, dado que se encontram apurados os vencedores das restantes quatro classes – Philips (seniores femininos), Sporting (juniores e cadetes femininos) e Casa Pia (veteranos). Hoje jogam Benfica-Paço de Arcos (seniores masculinos), na mesa do segundo; Sporting-Bairro Olaio (juniores masculinos), na mesa do Casa Pia, que ficou isento, e Arrudense-Alhandrense (cadetes masculinos), na mesa do Sporting, todos às 21 e 15.

RTP nas jogadas

Vamos ver directamente o Benfica e a selecção

A RTP anunciou que transmitirá directamente os jogos de futebol Universitatea Craiova-Benfica (no dia 20), e União Soviética-Portugal (no dia 27). O jogo da 2.ª «mão» das meias finais da «Taça UEFA», entre o Craiova e o Benfica, será transmitido do Primeiro Canal a partir das 14 h de quarta-feira. O jogo entre as selecções portuguesa e soviética, a contar para o campeonato da Europa, é transmitido pelo Segundo Canal, a partir das 16 h do dia 27.

A RTP anunciou também que transmitirá directamente a «Taça Latina» de natação, a realizar em Lisboa, com emissões no Segundo Canal a partir das 16 h de sexta-feira, sábado e domingo.

"Estrelas do Bairro Olaio": corpos gerentes tomam posse

Os corpos gerentes do Ginásio Clube Recreativo «Estrelas do Bairro Olaio», eleitos para o biénio 1983/1984, tomam amanhã posse, a partir das 21 horas, na sede da colectividade em Odivelas.

São presidentes, respectivamente, da Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, Reinaldo Guerreiro Figueira, Anselmo Augusto da Silva e Joaquim Mendeiros Pedro. José Guardado Monteiro Campos e Germano Sousa Martinho são os delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Para outros cargos directivos: João Oliveira da Silva, António Xavier Dias Crespo, Joaquim Antunes Caldeira, José Jorge Rodrigues de Oliveira de Castro, Carlos Alberto Cardoso Cabaço, Jorge Rodrigues Saraiva, José S. Maurício Oliveira, José da Conceição Simões, Belmiro Antunes Fernandes David, José Alberto da Ascensão Martins, Marques das Neves, Silva Monteiro, Simões Ermida, Carlos Antunes Maria, Parente e Costa, Neves Nicolau, Pereira de Magalhães, Mendonça Cardoso, João Maria Mendes, Lídia Maria Guerreiro Figueira, Arlindo Soares Mendes, Henrique Silva Neves e Caseiro Marques.

Loures a pedalar

Face ao 25 de Abril é, este ano, dia de eleições, foi antecedido de um dia o IV Grande Prémio do Concelho de Loures, promovido por aquela Câmara Municipal de colaboração com o Lousa-Trinarenjus. Mais uma vez, haverá quatro etapas disputadas, em três dias, num total de 277 quilómetros 30 dos quais em contra-relógio individual, que assinala o termo da corrida, na manhã do dia 24.

O programa da prova é o seguinte:

Dia 22 de Abril (1.ª etapa): Bucelas - Pontinha (72 km); partida às 9 horas, por Zambujal, Santa Iria, Sacavém, Frielas, Loures, Sete Casas, Malhapão, Vale de São Gião, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Caneças e Casal de Cambra. 2.ª etapa: Camarate - Odivelas (63 km); partida às 17 horas, por Sacavém, Cabeço da Rosa, Bucelas, Santo Antão do Tojal, Cabeço de Montachique, Loures, Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto.

Dia 23 (3.ª etapa): Santo António dos Cavaleiros - Moscavide (112 km): partida às 9 horas, por Loures, Caneças, Ponte da Bica, Odivelas, Loures, Fanhões, Sete Casas, Bucelas, Freixial, Ribas, Cabeço de Montachique, Venda do Pinheiro, Vale de São Gião, Bucelas, São João da Talha, Sacavém, Camarate, Trior Velho.

Dia 24 (4.ª etapa): Loures -Loures (30 km); partida do primeiro corredor às 9 horas por Ponte de Frielas, Olival Basto, Odivelas, Pontinha, Vale de Cambra, Caneças, Odivelas, Ponte de Frielas.

assim vai o TOTOBOLA

PRONÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16 DE 17 ABRIL 1983

Notícias de Chaves, xx1 112 2xx 2121; Notícias de Felgueiras, xx1 1x1 1xx x1x1; RDP-/Secção Desportiva, 111 11x 222 2121; RDP/Centro – Desporto em Análise, x11 111 xxx 21x1; RDP/Tempo de Desporto, 1x1 111 x22 2x21; Jornal do Sul, xx1 111 xxx 2121; Música e não só, xx1 111 12x 2xx1; Ponto de Encontro, 1xx 111 xx2 x2x1; Bola Branca, 1xx 11x 1x2 222x; RDP/Rodapé, 1x1 12x 2xx x1x1; RDP/Reportagens Exteriores, 1x1 111 x1x 1x11; RDP-/Telefonia Elegante, 2x1 12x 121 2xx1; RDP/Sais de Banho, 111 111 x22 2xx1; RDP/Diafónico, 111 111 x22 x1x1; Correio de Coimbra, xx1 11x x22 2x21; Jornal a Defesa, x11 11x 122 2x2x; Ecos do Cacia, x11 11x 122 2x21; Eu Sei Tudo, x11 111 x2x 2121; Folha do Domingo, x11 111 x2x 2121; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 11x x22 2121; Jornal Notícias de Guimarães, x11 11x 121 xx11; Reconquista, 111 111 2xx 1x21; A Voz do Domingo, x11 11x 1x2 2121; A Voz de Lamego, x21 111 x22 2121; Estrela da Manhã, xx1 11x 222 2121; Notícias de Évora, 1x1 111 xxx 2121; O diário, 111 1xx 22x 2x21; Diário de Lisboa, 1x1 111 x22 xx21; O Norte Desportivo, 111 1x1 22x 2x2x; Maria da Fonte, 111 111 x22 2121; O Jornal de Felgueiras, x11 111 xx2 21x1; Jornal de Santo Tirso, 11x 121 1x2 2x11; O Jornal da Lixa, x11 111 x1x x121; Rádio Totobola, xx1 11x xx2 2x21; Jornal de Sintra, 211 11x 222 2x21; Jornal da Beira, 111 111 xx2 2x21; Correio do Vouga, x11 11x xx2 2x21; Gazeta das Caldas, xx1 111 xx2 2x11; A Ordem, 111 11x 1x2 2x21; A Comarca de Arganil, 1xx 11x 1x2 21x1; A Voz das Beiras, 111 111 x12 2x21; Rádio Altitude, 1x1 111 xx2 2xx1; O Mensageiro, 11x 11x 2x1 x211; Alvo Desportivo, 111 111 1x1 x1x1; O Comércio de Leixões, 1xx 11x 12x 2x21; Estúdio 64, 122 121 12x 1x11; Jornal de Gaia, 211 x1x x22 2xx1; Jornal da Graça, 111 111 212 2121; Jornal de Notícias, 1xx xx1 222 2xx1; Manchete Desportiva, 21x 112 1x2 x121; Penalti, 111 11x x12 2111; O Primeiro de Janeiro, 111 x11 2x1 x111; Quadrante Norte, x11 111 122 2x21; Repórter do Dia, 111 111 x2x 2121; Resenha Desportiva, 111 1x1 xx2 22x1; A Voz dos Ridículos, 221 1x1 222 x1x1; O Porto, xx1 11x x22 2x21; A Voz do Ave, 111 11x xx2 21x1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rtimo e Amizade, x11 121 121 2121; Diário do Porto, 111 111 122 2121; Clube do Ar, 111 1x1 12x 2111; Rádio Alvo, 1x1 xxx 12x 2x21.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. SPORTING - SETÚBAL	36	22	5	7	4	1
2. RIO AVE - GUIMARÃES	37	23	3	7	4	1
3. ALCOBAÇA - ESTORIL	53	9	1	10	1	1
4. PORTIMONENSE - SALGUEIROS	60	3	0	11	1	1
5. BRAGA - BOAVISTA	50	8	5	10	1	1
6. ESPINHO - VARZIM	38	23	2	7	4	1
7. LOUROSA - CHAVES	21	29	13	4	6	2
8. VALDEVEZ - PENAFIEL	6	25	32	1	5	6
9. ANADIA - ÁGUEDA	7	19	37	1	4	7
10. RIO MAIOR - ACADÉMICO	4	12	47	1	2	9
11. U.COIMBRA - U.LEIRIA	30	29	4	6	5	1
12. BARREIRENSE - FARENSE	10	17	36	2	3	7
13. BELENENSES - LUSITANO	60	3	0	11	1	1

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

111 111 X22 2121

PEUGEOT

VENDE-SE

504 Break, Diesel,
em muito bom estado, ano 1979.

Telefone: 87 97 22

Perdição, Luxúria
e Pecado

ORNELLA MUTI
ANNE HEYWOOD

As FREIRAS
de Sto Arcangelo

realização: PAOLO DOMINICI

ROXY

7.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

VITORIA FILMES

A EXPRESSÃO MAXIMA DO TERROR

A CASA DO CEMITÉRIO

CATHERINE MacCOLL
DAGMAR LASSANDER

UM FILME DE: LUCIO FULCI

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

2.ª SEMANA

ODÉON

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

quarteto

INTERDITO A MEN. DE 18 ANOS

OUT OF THE BLUE
ANGÚSTIA DE VIVER

Acham que sou tão "sexy" como o Elvis?

LINDA MANZ É CEBE
ELA ESQUECEU-SE DE COMO É NOVA
E QUER CRESCER DEPRESSA
ELA TEM MEDO
ESTÁ METIDA EM SARILHOS

LINDA MANZ DENNIS HOPPER
SHARON FARREL RAYMOND BURR

A DENNIS HOPPER FILM
O REALIZADOR DE EASY RIDER

Deixam-nos sonhar mas não nos deixam
viver o nosso sonho: Fugir e fazer

UMA SEMANA DE FÉRIAS
UNE SEMAINE DE VACANCES

Representação oficial da França no Festival de Cannes

NATHALIE BAYE

MICHEL GALABRU

PHILIPPE NOIRET

GERARD LANVIN / FLORE FITZGERALD

REALIZACAO BERTRAND TAVERNIER

estúdio 444

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30 H

DOPERFILME

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

FERNANDO *talvez...* PESSOA

Jaime Salazar Sampaio
encenação
ARTUR RAMOS

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA
APÓS O INICIO DO ESPECTACULO

MATINEE
AOS DOMINGOS AS 16 h
ESPECTACULO NÃO ACONSELHAVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA

FILMES OCIDENTE

CHARLES BASS

um filme de
F. REICHENBACH

HOUSTON TEXAS

um retrato impiedoso da América, um filme duro, denso, emocionante e atrozmente crítico

quarteto

2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

crónica de touros

SOLILÓQUIO

O penhasco das malogradas esperanças

Praça de Touros de La Linea de la Concepcion. Sábado, 2 de Abril de 1983. Touros de Villar Vega (procedentes do marquês de Villamarta) e dos herdeiros de José Luís Osborne, para Antoñete, Rafael de Paula e José Luís Galloso.

Sábado de Glória em La Linea. Corrida comemorativa do centenário da praça. Tarde clara, límpida do vento que sopra do Poente, não do Levante que no estreito se põe tantas vezes contra os navios que por ele querem passar, meter proa em mar que os leve para a banda dos Egiptos. Para a banda da praça caminha a pé a gente, muita, entre ela o passo ainda rijo de Don Elisário. Foi na bilheteira do Sol que o conheci, vizinho próximo na bicha que o aproximar da hora ia fazendo grande, crianças de peito não pagam entrada, e menos de metade paga quem for dama ou militar sem patente. Ou reformado. Don Elisário é um deles, condição que me confessa com uma ponta de orgulho, do privilégio de ter desconto, mais o de ter visto na arena do estreito tantas figuras do toureio, nenhuma se ficava sem vir a La Linea. Já assim era nos tempos de Manolete e de Belmonte, quando a praça tinha outra imponência e mais graça, a ruína não lhe ameaçava as alturas da galeria, apeadas tiveram de ser antes que cá por baixo a reconstruísse Corbacho, Carlos pôs seu ânimo de toureio da terra em dela se fazer empresário, pois a má fortuna lhe acabara com a carreira de matador, naquele dia em que a perna gangrenada lhe cortaram. Mas, para Don Elisário, desgraça é desgraça, empresa é empresa: e aquele cartaz não é o mais próprio para corrida de centenário duma praça, a ele não lhe venham com histórias, da terna só Galloso está na idade própria, mas esse é matador a marcar passo na segunda fila, de novilheiro parecia um toureirito dos que vão para diante, afinal foi para trás. E de Antoñete podem contar mundos e fundos, não acredita Don Elisário que dobrados os cinquenta se tenha agora feito um Messias. E Paula ainda menos, esse não é da idade, sempre teve mais medo que quarenta velhas.

Quarenta velhas são muitas velhas. Mas daí não sai Don Elisário, desconfiado dos veteranos maestros, a idade o fez impaciente para esperar esses toureiros de tudo ou nada, para ver o tudo só pelo preço de muitas vezes nada. Na repleta bancada soalheira, a meu lado busca lugar, bom ter alguém que escute sua voz, contando e não acabando, a medo busco vez de lhe contar da faena de Antoñete ao touro «Danzarin», e da música que teve de calar-se naquela tarde de El Paula em Carabanchel. Mas aí não me atende Don Elisário, abana a cabeça, põe esse ar de comiseração sorridente com que os sábios absolvem os ignorantes. E o correr da tarde lhe vai desta vez oferecendo razão, são poucos e a pouco sabem os instantes em que minha esperança faz recuar sua descrença. Quando à arena saltou o último da tarde, faltando só actuar o repetitivo Galloso, estava Don Elisário seguro de seu presságio. «Que bestia!» – diz ele, vendo como o picador, tomando a garrocha ao transpor do portão, com sonora força se põe a cuspir na mão, que depois faz deslizar pela vara, talvez com saliva assim grossa tenha seu manejo maior destreza; de muita não vai aliás precisar, que com uma simples entrada fica o Osborne pronto para as chicuelinas vulgares de Galloso, e para os pares mal amanhados e meios da quadrilha, e para a faena do toureiro do El Puerto, igual a tantas que faz, tanto faz, agora que a corrida se acaba sem direito a entrar na história. Se na primeira parte os três Villamartas se empenharam broncos em que nada acontecesse, já os Osbornes repetiram aqui e ali nobres investidas, consentiam em maior contentamento que o do sabor e imponência duns muletazos de Antoñete, e da centelha cigana e única de Paula, brilhando entre prudências, foi por causa delas que na volta à arena lhe fez Don Elisário gestos assim largos, que não, que a volta não valia, que ele tem mais medo que quarenta velhas.

***

Vai caindo a tarde, sobre a arena que os toureiros abandonam. Don Elisário não tem pressa nem horas, o bom de ser reformado é poder viver sem relógio, eu não, tenho que ir apanhar a camioneta da carreira para Algeciras, às nove menos um quarto, já agora ele acompanha-me, não tem destino certo onde matar o tempo. Caminhamos rua fora, à vista do penedo de Gibraltar, de tão grande e próximo faz maior o desafio, a provocação. Tantos anos vivendo à sombra do «peñon», e Don Elisário não há maneira de se conformar, mesmo nos tempos da fronteira aberta sempre resistiu às tentações de dar um giro pela terra ocupada, a última vez que lá esteve foi antes da guerra. E pensar que existem espanhóis que falam de Gibraltar como se não fosse coisa que lhes é devida, chamam «Main Street» à «Calle Real». Agora faz precisamente um ano sobre a guerra das Malvinas, a guerra das Malvinas podia ter sido um exemplo, e afinal os argentinos não se aguentaram, se fosse ao futebol se calhar tinham ganho. Don Elisário começa a perder a esperança de ver Gibraltar com a bandeira de Espanha, muitas vezes dizia ele à mulher, que em paz descanse, se algum dia o Franco pedir voluntários já sabes, eu o primeiro, e ela respondia sempre que não queria ficar viúva por causa dos ingleses, e afinal quem ficou viúvo foi ele, o Franco nunca pediu voluntários, e se o Franco não os pediu, e conhecia tão bem o estreito, não é agora o Gonzalez que se vai meter nisso.

A camioneta para Algeciras partiu por fim. Pela janela, fiquei a olhar o velho Don Elisário, sua figura cada vez mais longe, acenando uma despedida vaga, sem regresso nem tristeza. Hei-de lembrar-me dele, nalgum dia em que El Paula se esqueça do medo das quarenta velhas, ou os jornais tragam anúncios pedindo voluntários para a conquista de Gibraltar.

Assim vai "Joana"

Continuando a itinerância que tem vindo a realizar com o espectáculo «Histórias de Gente Crescida Contadas por Gente a Crescer», «Joana» grupo de teatro, durante o mês de Abril estará ainda nos concelhos de : Loures, Palmela, Montemor-o-Novo e Évora.

Actuará nas localidades de Pi- de Loures, Pinhal Novo, [illegible] Anjo, Cabanas, Escou- [illegible] Cristóvão, Cabrela, Lavre, [illegible]-o-Novo e Évora.

Entretanto, o grupo tem vindo a [illegible]ar no seu próximo espectáculo que estreará em Junho, e com o qual no próximo Verão se deslocará a alguns países da Europa.

Prémios "Música e Som"

Os críticos da revista «Música & Som» atribuíram os seguintes prémios a discos e artistas que durante o ano de 1982 mais contribuíram com as suas obras para a valorização da música nos sectores da produção nacional e internacional.

Anglo-americana: «The River» – Bruce Springsteen.

Prod. nacional (popular): «Ser Solidário» – José Mário Branco.

Prod. nacional (rock): «Fora de Moda» – Rui Veloso.

Funky: «The Lexicon of Love» – ABC.

Latino-americana: «Castro Marin» – Paco de Lucia.

Banda sonora: «Chariots of Fire» – Vangelis.

Jazz: «Road Game» – Art-Pepper.

Edições especiais: «The Doors».

Clássica: «Opus Ensemble» – Opus Ensemble.

Infantil: «Brincando aos Clássicos» – Ana Faria.

Revelação nacional: Eugénia de Melo e Castro.

Revelação internacional: Durutti Column.

"Dias de Portugal" na URSS

Os «Dias de Portugal» na URSS, que se comemoram desde 1975, irão decorrer entre 21 e 31 de Maio, na República da Geórgia.

A música popular portuguesa estará representada em Tbilissi pelo «Grupo Folclórico do Vale de Santarém». Será, também, realizada uma exposição de artesanato da região ribatejana com a colaboração da Câmara.

Entretanto chegará a Lisboa, no próximo dia 26, Kerina Mafirate, presidente da União das Associações de Amizade do Tadjiquistão, para tratar dos «Dias da URSS» em Portugal, que este ano vão ser promovidos por esta República asiática.

FERIADOS – FÉRIAS

e fins-de-semana, passe-os nos apartamentos familiares do HOTEL APARTAMENTOS SANTA RITA, respirando AR PURO, da Praia de Santa Rita (Termas do Vimeiro), 2560 TORRES VEDRAS.

Telf. 061-982 58 Lisboa 54 28 52

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ESTREIA, AMANHÃ ÀS 21,45 h

6.ª e SÁB. às 21,30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
"... UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES UM BELO CENÁRIO UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"
JOSÉ MANUEL DA NOBREGA "O SETE"
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 21 75

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

61

Copyright Dargaud/Meribericar DL

continua

Estudantes cabo-verdianos reúnem para formar Associação

Os cerca de quatrocentos estudantes universitários cabo-verdianos existentes em Portugal, vão no próximo dia 16, pelas 16,00 horas, reunir-se em Assembleia Geral na Associação Cabo-Verdiana, em Lisboa, para prepararem a criação de uma Associação de Estudantes.

Da reunião deverá sair uma Comissão Instaladora da futura Associação, cuja ideia da criação ganhou corpo nas primeiras jornadas de confraternização dos estudantes realizados nos primeiros dias do corrente mês.

Os universitários cabo-verdianos em Portugal frequentam maioritariamente os cursos de Direito, Medicina, Engenharia e Economia, nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto.

"Campanha Álcool e Condução" continua acção explicativa nas áreas de Lisboa e Porto

No âmbito da «Campanha Álcool e Condução», que a Prevenção Rodoviária Portuguesa tem vindo a desenvolver nas estradas e localidades do País, as unidades móveis de sensibilização continuam no corrente mês com a sua acção explicativa da legislação nas áreas de Lisboa e Porto.

Como nos meses anteriores, o que se pretende, no essencial, é dar a conhecer de imediato a taxa de alcoolemia.

Durante o mês de Abril, as unidades móveis da área de Lisboa vão percorrer as localidades dos distritos de Santarém, Setúbal e Leiria, estando prevista a sua presença nas seguintes localidades: Alcobaça, Torres Novas, Alcácer do Sal, Tomar, Grândola, Batalha, Santiago do Cacém, Entroncamento, Nazaré, Pombal, Sines, Vila Nova de Ourém, Alcanena, Cercal, Benfica, Abrantes, Aljubarrota, Marvila, Porto de Mós, Vila Nova da Barquinha, Bairro da Graça, Ferreira do Zêzere, Marinha Grande e Bairro Castelo.

As unidades móveis da área do Porto, por seu turno, vão percorrer as seguintes localidades: Vila Nova de Famalicão, Paços de Ferreira, Póvoa de Varzim, Guimarães (Jardim Toral), Penafiel, Barcelos, Felgueiras, Esposende, Póvoa de Lanhoso, Aveiro (Feira de Março), Fafe, Vila Verde, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Ovar.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções
... XXI, 6-D - 1900 (metro Arroios) - Rua Infantaria ... LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quarta-feira, noite de fitas

CORREU para aí o boato de que a RTP impedira a transmissão de «Baila Comigo» porque as cópias chegadas do Brasil eram tecnicamente muito defeituosas.

Estou a ver a fita da «Noite de Cinema». Coitada. Como se dizia nos romances do século passado «tem o ar de quem já conheceu melhores dias». Uma aflição para estes meus já tão maltratados olhos. Ainda bem que a RTP não aceitou os episódios brasileiros. Do mal, o menos.

Mas não deixo de cismar no que há de estranho em tudo isto. RTP rejeita uma coisa, aceita outra. Porquê? De súbito fez-se luz no meu espírito: a fita foi por diante porque não havia, em armazém, mais nenhuma guerra para emitir em lugar de.

Que falta de imaginação! Se não havia mais guerras, inventava-se uma. Ou, por exemplo, projectava-se um documentário americano sobre os atentados aos «direitos humanos» nos países socialistas ou faziam uma montagem com os discursos pacifistas de Ronald Reagan, que é, como se sabe, o maior inimigo da guerra nuclear e que tudo fará para a evitar nos Estados Unidos e para a exportar com destino à Europa, em geral, e para o nosso país, em particular.

Não invento nem fantasio. Há dias, Mário Crespo disse-nos de Bruxelas, onde cobria uma sessão da NATO, que os soviéticos não tinham ficado de braços cruzados diante da ameaça da instalação dos mísseis de cruzeiro americanos na Europa e haviam fabricado uma arma nuclear do mesmo tipo, capaz de atingir Portugal.

Acho que este tema devia ser devidamente desenvolvido, para os portugueses ficarem a saber com o que contam no caso de um Governo AD ou PS/PSD permitir a instalação ou trânsito de armas nucleares no nosso país, como parece ser o intento das forças mencionadas.

Não exagero. Há coisas que se passam e não nos dizem patavina oficial. Fala-se à boca pequena, é tudo. Ontem, por exemplo, no período de participação dos Açores no **Telejornal** davam a reportagem da visita ao arquipélago do almirante não sei quê, chefão da NATO. E falava-se de Santa Maria. E mostrava-se Santa Maria. E divulgava-se o alto interesse dos Estados Unidos ali instalarem uma base militar «dada a instabilidade internacional»...

Como se vê, não havia problema na substituição desta horrível cópia do «Táxi cor de malva». Mas ainda bem que o não fizeram. Boa ou má cópia, é sempre agradável assistir ao romance de uma Kean, milionária americana, tornada princesa pelo casamento com o príncipe de Hanover — essa Hanover sob o signo da qual o Telejornal tem vivido nos últimos dias.

Parece que foi bom para a nossa indústria, acho que vamos exportar mais. Não sei o quê, mas vamos. E se não formos, paciência. Ao menos serviu para o dr. Balsemão gastar os últimos cartuchos da representação oficial e para a RTP oferecer mais umas viagenzinhas a dedicados kolaboradores. Já agora, além de viagens, bem podia oferecer-lhes um curso acelerado de português. O Hélder de Sousa, coitado, está a precisar disso como de pão para a boca.

Já agora igualmente bem podia empatar umas massas na modernização da linguagem televisual. Em vez de telefonar, a RTP devia ir. Mas agora, por lá, descobrem-se as delícias do telefone. Ah, como gostam os meninos de brincar à televisão! Porta-te bem, meu filho, porta-te bem que o papá oferece-te uma, quando fores crescido.

Sendo porém certo que podiam evitar certos excessos juvenis. O locutor, por exemplo, chama a atenção para uma reportagem da TV turca (tadinhos dos turcos!) que mostrava a perseguição e detenção, entre praia e montanha, de contrabandistas. Uma traineira, uns botes, uns vultos entre penedos, uns tiros de bacamarte à flor das ondas. Enfim, qualquer coisa que bem poderia servir para cenário dos feitos de José do Telhado. Pois o citado locutor chamava à colação o James Bond, 007! Claríssimo: ele ou quem lhe escrevera as máximas nunca viu o James Bond...

O que não é grave. Por mal de meus pecados, tenho visto coisas bem piores e bem mais espantosas. A cobertura de mais uma sessão da CAP, no «Jornal da Tarde», por exemplo. Com aquele depoimento do Casqueiro a favor da agricultura arruinada e dos agricultores empobrecidos pela seca...

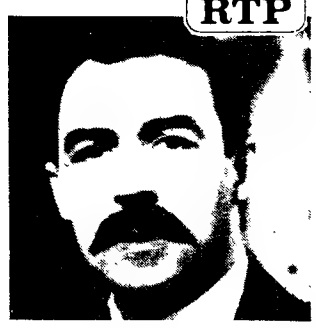
Estou a perceber. A coisa era para sair no espaço reservado à campanha eleitoral. Porém houve um descuido. Porem houve uma troca de bobinas. Porém...

Porém eu estou com sono. Como se dizia antes de ontem no **Totobola: Boa-noite, boa sorte e não se esqueça de pôr a cruzinha.**

Hoje

Prosseguem, na RTP-1, as exibições da telenovela portuguesa «Origens»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Autovisão**
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – APU. OCMLP e POUS.
21.05 **Telenovela** – «Origens».
21.35 **Concurso Notas & Notas**
23.05 **Último Jornal**



Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da série «Uma Vida um Desafio»

17.38 **TV/2 Notícias**
17.50 **«A Cidade dos Rapazes»** – intérpretes Arturo de Córdova e Marga Lopez, entre outros. Realização: Martinez Solares
19.30 **Desenhos Animados**
19.55 **Documentário**
20.25 **Concerto** – com a Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia.
21.00 **«Uma Vida, um Desafio»** – intérpretes: John Duttine, Susan Jameson e Charles Ray. Produção: Ken Riddington.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Cabocla»**

Amanhã

08.00 Bom Dia Portugal, **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Gente e Ideias, **10.30**: «Crónica da Vida do Campo»; **11.30**: RTP/Brasil, **12.00**: «A 3.ª Guerra Mundial», **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos: **18.55**: Tur/83; **19.25**: O Tempo; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Campanha Eleitoral – PC(R), LST e PCTP/MRPP; **21.00**: «Origens»; **21.30**: Chico Anísio; **22.00**: «A Balada de Hill Street»; **22.50**: Ultimo Jornal.

17.00: Natação – Taça Latina, 17.55 Basquetebol; **19.20** TV/2 Notícias, **19.30**: Desenhos Animados **20.00**: Viagem Através do Homem; **20.25**: Clube de Imprensa, **21.30**: Caminhos do Eterno – Museu de Lamego, **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**. «Cabocla»

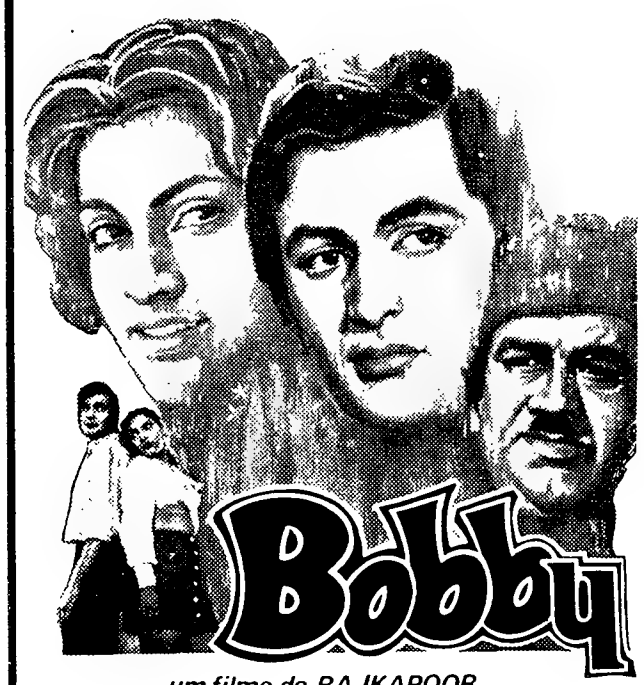
VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO — 9 a 21
Praga e Região dos Tatras, Lidice.
AGOSTO — 6 a 18
Praga, Medlov, Lidice.
Todas as despesas incluídas.
Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º – TEL. 68 85 87 – LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA

o inesquecível filme indiano!



um filme de RAJKAPOOR
com
RISHI KAPOOR · PRAN · PREMNATH
Eastmancolor

PATHÉ 2.ª SEMANA
VITORIA : 11M E S

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A BARRACA
3 UNICOS ESPECTÁCULOS
FERNÃO, MENTES?

HOJE
e SÁBADO:
21.30 H.
DOM.
(só) 16 H.

(AUDITORIO GRUPO CULT. E DESP. DOS TRABALHADORES DO BESCL)
R. D. Luís I, 27 — a Santos
marcações
tel. 686300
(sub. MCCC)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

O doutor Fernando José de Matos Pinto Monteiro, juiz de direito do 11.º Juízo Cível, 1.ª secção da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 28 de Abril de 1983 pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 1110-C.P. extraído dos autos de execução de sentença que o exequente Coelho, Irmãos, Limitada de Cortegaça movem contra a executada Lourenço e Silva, Limitada em Lisboa, a correr termos no Tribunal da Comarca de Ovar, 1.ª secção, registados sob o n.º 144/80/A, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis de sala-de-estar e um compressor.

Lisboa, 29 de Março de 1983.

O juiz de direito,
(Fernando José de Matos Pinto Monteiro)

O escrivão adjunto,
(Leocínio dos Santos Caçador)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 4.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H
★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE ★
PRAÇA DE ESPANHA
ESEC TEL 72 08 18
SEXTA-FEIRA, DIA 15
100.ª REPRESENTAÇÃO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Concurso Notas & Notas
(21.35)

2 RTP
«Uma Vida um Desafio»
(21.00)

...e sugere para hoje...

1 RTP
ORIGENS
Episódio n.º 9

Luís e Patrícia pedem a conta do hotel e prometem voltar. Justina aconselha-os a apressarem-se pois o edifício em breve será demolido para dar lugar a uma fábrica. Patrícia mostra-se profundamente chocada...
No aeroporto. Duarte e Rosário, aguardam Sara e conduzem-na a um hotel. Ela demonstra uma certa pressa em se pôr a par do assunto que a traz a Lisboa.
Emília e Álvaro, pais de Patrícia, comentam a vida da filha. Ofélia toca à porta e pergunta a Emília se emprestou algum livro a Julieta.
Luís convida Gaspar e Ofélia para um almoço e queixa-se novamente de Patrícia.
Morato aparece em casa de Francisco e pede para acordar pois tem muita necessidade de lhe falar. Hermínia acorda Júlia que o vai atender.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

O Ciclo Joris Ivens prossegue na Cinemateca com a exibição, hoje, às 21.30, dos clássicos «Spanish Earth» («Terra de Espanha», 1937), e «The 400 Million» («Os 400 Milhões», 1938), o primeiro sobre a guerra civil espanhola e o segundo sobre a guerra sino-japonesa. «The Spanish Earth» é, também, exibido amanhã, às 18.30.

Com a apresentação de «O Princípio da Sabedoria», de António Macedo, o AR.CO prossegue, hoje, uma programação de cinema inteiramente dedicada a filmes portugueses, produzidos entre 1974 e 1982, iniciativa que conta com a colaboração da Distribuidora «Filmefilmes». Guida Maria, Sinde Filipe e Carmen Dolores são os principais intérpretes desta longa-metragem de António de Macedo – rodada em 1975 – e que, até agora, só conheceu estreia comercial em Castelo Branco e Braga, constituindo, assim, um dos filmes menos divulgados deste realizador. Para as sessões seguintes, 15 (sexta) e 16 (sábado), o AR.CO programou «Histórias Selvagens» de António Campos. Este filme – datado de 1978 – é o mais recente trabalho de António Campos nunca tendo sido exibido comercialmente, pelo que esta é a sua primeira apresentação pública. As sessões principiam às 21.30.

Música

Hoje, amanhã e no sábado, às 22.30 e às 0.30, apresenta-se mais outro grupo estrangeiro no Hot. Desta vez, é o «Brasilian Combo», com Ricardo Paulino (piano), Ricardo Sagioratto (baixo), Ângelo Gianini (bateria) e Paulo Rocha (cantor e percussão).

Teatro

O Teatro Universitário do Porto vai estrear, amanhã, às 22 horas, na sua sala à Rua Jorge Viterbo Ferreira, o seu novo espectáculo «Escurial», da autoria de Michel Ghelderode, com encenação de Castro Guedes.

O «V Festival Construção» organizado pela Associação de Teatro Construção terá início no próximo dia 2 de Junho com espectáculos todas as sextas-feiras, sábados e domingos em Joane, Vermoim, S. Miguel de Ceide (Casa Museu de Camilo) e V. N. de Famalicão. Este festival, como os anteriores, é aberto a grupos profissionais e de amadores, abrangendo, também, teatro para a infância. Este ano contará com outras actividades, nomeadamente no campo da música. As inscrições só poderão ser aceites até ao próximo dia 20 do corrente mês.

«Vila Nova de Cerveira», de António Cruz, um dos trabalhos do artista que vão ser exposto na nova galeria «Diagonal»

Exposições

A Galeria Diagonal, no Hotel Cidadela, em Cascais é, amanhã, inaugurada, às 22 horas, com uma exposição de desenhos e aguarelas do pintor António Cruz. Começa da melhor maneira a nova galeria, já que António Cruz, com cujas aguarelas e a cidade do Porto, realizou Manoel de Oliveira o filme-documentário «O Pintor e a Cidade», é, sem dúvida, um dos maiores pintores portugueses de qualquer tempo. A mostra ficará patente ao público até 5 de Maio, de 3.ª a domingo, das 14 às 20 horas.

Na Galeria Solverde do Casino de Espinho, Sofia Oliveira, vai expor, de 16 a 24 de Abril, os seus trabalhos de pintura sobre porcelana. Com 4 exposições realizadas no Casino da Póvoa de Varzim e participação numa colectiva no Palácio Foz, a artista Sofia Oliveira apresenta, agora, trabalhos a pincel, espatulados, com relevo de tinta e de areia, e, ainda, com lustres metálicos e ouro.

Nuno Calvet apresenta a sua exposição de fotografia «Além Terra» em Evora, no Palácio de D. Manuel, numa organização dos serviços culturais do município eborense com o patrocínio da Gulbenkian. A exposição é inaugurada, hoje, às 18 horas, e estará patente, diariamente, ao público, até 28 de Abril, das 15 às 19 horas. A presença, em Évora, desta exposição, de temática alentejana, insere-se na acção de sensibilização para a importância e riqueza do património cultural da região, que o município eborense tem vindo a desenvolver.

Artes mágicas

Um grupo de mágicos bracarenses, em colaboração com a Associação Cultural Organizadora de Festivais Amadores vai realizar, nos dias 18, 19 e 20 de Junho próximo, o 1.º Festival de Artes Mágicas de Braga.

A organização do certame conta com o apoio da Câmara Municipal de Braga, Comissão Municipal de Turismo e FAOJ. Outros apoios serão bem vindos, dado os custos inerentes à realização deste festival serem bastante elevados.

As inscrições estão abertas até ao dia 28 de Maio pp. Qualquer informação deve ser pedida para a ACOFA – Apartado 321 – 4703 Braga Codex.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Abril de 1983, pelas 10.30 horas, nos autos de Carta Precatória vinda da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move contra Serafim Afonso e mulher Maria Adelaide Vaz dos Santos, residentes em Chão de Couce, da comarca de Ansião, e que corre pela 1.ª Secção do 4.º Juízo da comarca de Coimbra, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes imóveis penhorados àqueles executados: – 1.º – FRACÇÃO «E» correspondente ao 3.º andar direito e sótão direito do prédio urbano, em propriedade horizontal, sito na Travessa da Ladeira do Seminário, freguesia da Sé Nova, denominado Bloco B, artigo matricial 2.004 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o n.º 61.862, que irá á praça pelo valor de 1.068.000$00; – FRACÇÃO – «A» correspondente ao primeiro andar direito do prédio urbano, em propriedade horizontal, sito na Travaessa da Ladeira do Seminário, n.º 8, denominado Bloco C, artigo matricial 2.002 e descrito na mesma Conservatória sob o n.º 61.863, que irá à praça pelo valor de 747.000$00.

Proc.º n.º 347/C.P.

Coimbra, 5 de Abril de 1983
O Juiz de Direito,
(Nuno de Melo Gomes da Silva)

O Escrivão-Adjunto
(José Alves Lourenço)

D.L. – 14/4/83 – 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1865
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73$55	79$55
ALEMANHA FED (marco)	39$60	40$70
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$805	2$005
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	77$80	79$80
(notas de 5 a 1000)	78$30	80$30
DINAMARCA (coroa)	11$15	11$55
ESPANHA (peseta)	$676	$796
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	96$05	98$05
(notas de 5 a 1000)	96$55	98$55
FINLÂNDIA (marka)	17$75	18$35
FRANÇA (franco)	13$20	13$90
HOLANDA (florim)	35$15	36$15
INGLATERRA (libra)	149$05	153$05
IRLANDA (libra)	125$65	129$65
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPAO (iene)	$368	$403
NORUEGA (coroa)	13$45	13$95
SUÉCIA (coroa)	12$85	13$45
SUIÇA (franco)	46$90	48$00
VENEZUELA (bolivar)	8$10	9$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.30**. Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30 Que quer ouvir?; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Efeméride; **18.05**: Culturando; **19.30**: Requiem, KV 626, em ré menor, de Mozart; **20.10**: Música portuguesa; **21.00**: Ópera comentada; **23.20**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**; Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

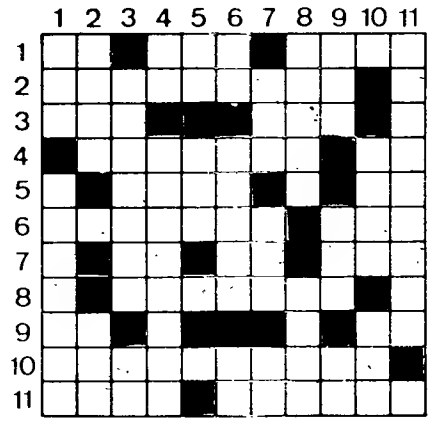
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem media diaria do mês anterior 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13711



HORIZONTAIS:

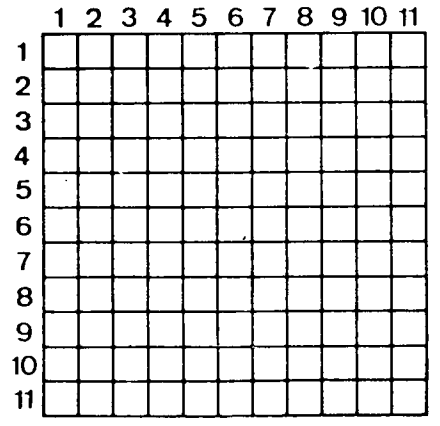
1 Calamidade. Cura.
2 Calcularemos.
3 Sadio. Concelho do distrito de Cabo Delgado
4 Esquecer. Manuscrito.
5 Poeta entre os Gregos. Alteza Sereníssima.
6 Condutor e tratador de elefantes, na Índia Arara.
7 Actínio (s.q.). Nesse lugar. Prefixo que designa ar.
8 Desses mios (o gato)
9 Existe. Artigo indefinido
10 Afrontaras.
11 Monarcas. Prenderam.

VERTICAIS:

1 Contracção da preposição de com artigo. Desanimar.
2 Jarro (planta). Medida de superfície.
3 Pegaram Medida itinerária do Japão.
4 Minare. Derrotados
5 Alteza Real. Passada
6 Vê. Estaleiros. Basta!
7 Dá mios. Suspiros. Átomo.
8 Por cima de. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais
9 Guarneço de asas. Duna na Suécia. Clima
10 Oportunidade. Emprega.
11 Misturaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9561



HORIZONTAIS:

1 Rio do estado do Amazonas. Capital da República Árabe do Iemen.
2 Musa da elegia. Sede de Cantão do departamento de Mayenne.
3 Manchas Desloquei.
4 Vossa Santidade. Dais mios. Actínio (s.q.).
5 Pronome pessoal Ave galiforme considerada a melhor caça de pena do Brasil. Vi.
6 Criminoso. Executa ou justiça sumariamente.
7 Duas consoantes usadas num antigo pregão popular. Rio da Suíça.
8 Ósculo. Prasiodímio (s.q.)
9 Enfraqueceremos.
10 Político francês um dos dirigentes do Partido Comunista Francês. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 Transpiro. Magnetizar.

VERTICAIS:

1 Cidade dos E.U A Primeira das duas palavras que formam o nome de cidade da Alemanha Ocidental
2 Divindade do amor entre os Gregos. Vulcão da Antártida.
3 Madeira. Rio do Estado do Maranhã.
4 Monte fortificado na Messénia Fruto do jiloeiro.
5 Soai. Que coxeia
6 Primeiro rei dos Hebreus Agarrei
7 Tempo do verbo ir
8 Porto da Turquia no mar Negro Nome de fruto
9 Antepassado. Ópera de Bizet.
10 Instrumento cortante Sultanato na extremidade oriental da Arábia.
11 Subomaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13710

HORIZONTAIS

1 Descobrir.
2 Im. Urai. Apó
3 Aparar. TAL
4 Bala Remara
5 Ora. Par. Sir.
6 Ador.
7 Tascas
8 Marma. PAGA
9 Ala Teceras
10 Pó. Alaga
11 Abres Só Al.

VERTICAIS

1 Diabos. Mana.
2 Empar TAL
3 Alagara.
4 CURA Sm Pé
5 Ora. Pacatos.
6 Barrada.
7 Ri. Eros. Gás
8 Pélo.
9 Ratas. Pará
10 Paris. Gaga
11 Solar Casal

*Provérbio Tal paga tal cura

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9560

HORIZONTAIS

1 Passa. Cauta
2 Arse Ador.
3 Res Bar. Osa
4 An Teais
5 Mamai. Seroa
6 Op Ri
7 Domar. Grama
8 Amora Ramos.
9 Te At UR Rã
10 Agá. Aba Par
11 Rala Bara

VERTICAIS

1 Param Datar
2 Arena omega
3 SSS Momo Al
4 Se Tapara
5 Boi. Rata
6 Caa. Be.
7 Ris. Grua
8 Ha Serrar.
9 Udo Riam. Pã
10 Tosto Morar
11 Ara Asara

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14 30, 16.30, 18 30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

As 14.45, 17 00, 19.00, 21.15 e 23 15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 15.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
3.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
4.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apanhou-os
3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
3.ª Semana

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
SEM AMOR E SEM REMORSO (JOSEPHA)
Às 24
O SARGENTO DA FORÇA

CITY CINE .49999
R Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a
MADRE JOANA DOS ANJOS

CINE-BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men 13 a.
12.ª Semana
As 24 – Int. men. 18 a.
A FELINA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A PANTERA ATACA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CAÇA À TERRORISTA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI
4.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 – N ac men 18 a.
FUGA PARA A FELICIDADE
Às 21.30 – Int. men 18 a
BRIGADA DO VÍCIO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
O XERIFE INDOMÁVEL

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
Às 18.15 e 24
O EXTERMINADOR

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21 30
– N. ac. men. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPIÃO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men 18 a
A CASA DO CEMITÉRIO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17 e 21.30 – N. ac. men. 13 a
BOBBY

GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude. Em exibição no cinema ROMA.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
O PALCO E A VIDA
Às 23.30
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
ROCK É ROCK MESMO

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
O BANDO DE JESS JAMES

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 15
HOUSTON TEXAS
Às 23.30
O 3.º HOMEM

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
3.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14. 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
6.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
GANDHI
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
14.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
39.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ZORRO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
OS DOIS FUGITIVOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21 30 (13 anos)
QUINTETO – «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Fanáticas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Jogos de Mulheres», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Operação Diamantes», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Táxi Driver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Carne para Frankenstein», às 21 15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Bernardett», às 21 15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Tudo Pode Acontecer» às 21 30 (13 anos)
SÃO JOAO DO ESTORIL – Cinelândia – «Brigada Anticrime», às 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Piratas», às 21 30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Beco Sem Saída» às 21 30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Asfalto do Medo», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Quarto de Hotel», as 21 30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Barracas de Alcova», as 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Os Malucos em Espanha», às 21 15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Professora na Praia», às 21 15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Christiniane», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Fúria de um Herói», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «V em Ai os Caloiros», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Amigos da Onça», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Duas Mulheres o Mesmo Destino», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Os Seis da Morte», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T.. o Extraterrestre», às 21 45 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Julieta dos Espíritos», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos» às 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Romance em Nova Iorque» às 21 30 (13 anos)
SAO JOÃO – «Olhares de Terror» as 21 30 (18 anos)
IRIVOLI – «O Ente Misterioso» as 21 30 (13 anos)
BATALHA – «João Broncas», as 21 45 (6 anos)
ESTUDIO – «Prestigio Real» as 21 30 (13 anos)
JULIO DINIS – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão» às 21 45 (13 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21 30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Dia da Mãe», as 21 45 (18 anos)
RAIONE – «O Presente», às 21 30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, A-B.º Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

ALVALADE: Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (T.891681); **ARCO DO CEGO - ESTE-FÂNIA: Délio**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T 40592); **BENFICA -BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R.Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes, lote A, r/c (T 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av Eng Bonneville Franco (T 2435147) Até às 22 horas, **OEIRAS: Oeiras** L Henrique Paiva Couceiro (T 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Saboia, 29-B (T 260085) Ate as 22 horas, **PAREDE: Aisir**, Av Cago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T 2472948) Permanente, **SAO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R 9 de Abril (T 2683052) Ate as 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas Ate às 22 horas, **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas, **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra Mira, lote 134 (T. 937543). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65. Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 22-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS; Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas: **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070) Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R Salvador Allende, lote 2 (T 2514369) Permanente; **LOURES: Sálvia** Av da República, 29 (T 2531240) Permanente

Outra banda

ALMADA: Algarve R Fernao Lopes 7 (T 2750271) Permanente, **COVA DA PIEDADE: Morgado** R Cabo da Boa Esperança, 25-A (T 2767356) Ate as 22 horas, **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora Ate as 22 horas, **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** Av da Republica, 23 (T 2400020) Ate as 19 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade 13 (T 2233471), **BARREIRO: Soares**, Av da Republica, 11 (T 2073023) Permanente, **AMORA: Nova Amorense**, E Nacional, 10 bloco A, loja A, Paivas (T 2216824) Até às 22 horas, **SEIXAL: Soromenho**, R Paiva Coelho, 38 (T 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020) **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **Louro**, R Frei Antonio Chagas. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R Monte Crivo, 444.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P do Comércio 4, T 23261.

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «O Suicidario» às 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ha mas Sao Verdes», às 20.30 e 23 00 (18 anos)
ABC – «É Sempre a Votar as 20 30 e 23 00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando (Talvez) Pessoa», às 21 30 (13 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)
TEP – «Viver com Porcos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.44	4,1 m	10.20	0,8 m
16.00	4,0 m	22.38	0,8 m
Dia 15			
5 18	4,0 m	10.55	0,8 m
17.34	4,0 m	23.15	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	10°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
SAGRES	16°
FARO	17°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	23°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ, DIA 14

Céu muito nublado; vento moderado de Sueste; aguaceiros fracos nas regiões do Centro e Sul

Última

FURTO POR EXPEDIENTE INVULGAR permitiu a subtracção de duas espingardas caçadeiras, marca «Jaguar», avaliadas em 100 contos. O facto ocorreu numa residência de dois pisos situada na Travessa do Chafariz d'El-Rei, número 4, nas proximidades da Sé lisboeta. Bateram à porta anunciando que era o correio e facultada a entrada a partir do primeiro andar, o indivíduo aproveitaria para deitar a mão às armas penduradas no vão da escada, sem que de cima fosse possível ver o gesto. Simulando deixar a carta retirou-se com os agradecimentos da locatária que lá de cima ouviu fechar a porta da rua.

DE CARRO EM CARRO como as borboletas com as flores. Júlio Campos de 26 anos, operário especializado segundo diz, chamaria a atenção do polícia de giro ao «visitar» nada menos de 4 automóveis em poucos minutos na Rua de S. Félix, no Bairro da Lapa em Lisboa. Intervindo para averiguações o cívico viria a apurar que o Júlio era apenas especializado em ratices nos automóveis previamente arrombados. Aliás já tinha mandados de captura por anterior e idêntica actividade.

«FOGO POSTO» EM SEMINÁRIO organizado pela Judiciária está a decorrer na sua escola privativa em Loures. Visando estudar medidas preventivas e métdos de investigação, terá a comparticipação da Associação Portuguesa de Seguros, Direcção-Geral das Florestas, Inspecção Regional dos Bombeiros de Lisboa, autarcas, além de elementos da PJ. de Lisboa, Faro, Coimbra, Tomar Braga, Funchal, Portimão, Chaves e Porto, bem como convidados especiais da PSP, GNR e Serviço Nacional de Protecção Civil.

Aposta mínima para os jogos não bancados

Os jogos não bancados a praticar nos casinos portugueses passam a ter 150 escudos como valor mínimo de cada aposta, nos termos de uma portaria da Secretaria de Estado do Turismo hoje publicada no «Diário da República».

Esses jogos, de que o tipo mais conhecido é o «baccarat chemins-de-fer», não envolvem directamente os casinos, isto é, não coloca jogadores contra os casinos, nem estes contra aqueles. O seu interesse reside no facto de pôr em confronto os prórpios jogadores, cobrando o casino em que servia de palco determinada percentagem sobre os valores ganhos.

Doravante, a situação será outra: o valor mínimo de cada aposta é fixado em 150 escudos, medida legislativa que simplifica todas as operações e facilita as relações casino-jogador.

Diz-se jogos não bancados para distinguir dos bancados, aqueles em que todos os participantes estão contra o casino, e este contra todos os jogadores.

Assembleia Municipal decide por unanimidade

Área do concelho de Sesimbra é zona desnuclearizada

A Assembleia Municipal de Sesimbra decidiu na sua última sessão, e por unanimidade, «declarar a área do concelho, bem como as suas águas territoriais, uma zona desnuclearizada, onde jamais possam transitar, estacionar ou instalar-se quaisquer tipos de armas de destruição massiva, nomeada e particularmente as nucleares, quaisquer que sejam as suas proveniências e os seus eventuais destinos».

«O nosso objectivo fundamental é sensibilizar a população de todo o concelho para o perigo que o armamento nuclear representa», afirmou ao nosso jornal o presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, que manifestou o apoio do executivo que dirige à resolução da Assembleia Municipal. «Por outro lado, acrescentou, pretendemos contribuir, com esta decisão, para engrossar o movimento mundial pela paz e o desarmamento».

Nos considerandos da resolução, sublinha-se que a sua finalidade é «aumentar a nossa segurança colectiva, defender a independência nacional, preservar a vida de todos os portugueses e o futuro da nossa Pátria, dar um exemplo digno e construtivo para a resolução do problema da paz mundial».

Neste sentido, foi igualmente decidido promover a divulgação e a recolha de um abaixo-assinado dos munícipes do concelho, onde se transcreverá o texto integral da resolução, de modo a que se manifeste «o apoio das populações a esta decisão e a manifestação do seu empenhamento em torno deste objectivo».

«Nós sabemos que não é desnuclearizando o concelho que o perigo desaparece», sublinhou-nos Ezequiel Lino. «Por isso, a resolução aprovada terá que ser entendida como um argumento para sensibilizar o povo sesimbrense.»

O nosso interlocutor recordaria, a propósito, a circunstância de existir nos limites do concelho uma zona da NATO (na área do concelho de Almada), «aspecto que nos preocupa particularmente».

«De vez em quando, aparecem na baía navios de guerra: É evidente que nada nos diz que eles transportem armamento nuclear, mas são circunstâncias como essa que nos levaram a tomar a decisão de alertar a população do concelho», sublinhou ainda.

Embora tenha reconhecido que não há conhecimento oficial de que se pretenda instalar esse tipo de armamento no concelho de Sesimbra, Ezequiel Lino acrescentaraia que o certo «é que esta baía parece dar uma certa segurança aos barcos de guerra». «Ora, acrescentou, é prevendo a hipótese de barcos com ogivas nucleares estacionarem na área do nosso concelho, que a Assembleia Municipal aprovou aquela resolução».

Na discussão do documento, foi evocada a possibilidade de uma agressão externa, que não é contemplada pelo presente documento. No entanto, nos seus considerandos, afirma-se expressamente que «no imediato, há que lutar pelo congelamento da produção e proliferação das armas nucleares, pela conclusão de negociações construtivas que conduzam efectivamente ao desarmamento geral, simultâneo e controlado, e pela criação de zonas desnuclearizadas que funcionem como autênticas ilhas de paz e espalhar o seu exemplo por todos os continentes».

A resolução apela também ao desenvolvimento «de um amplo movimento de eleitos pela paz e o desarmamento mundial, contra todas as armas nucleares».

A Assembleia Municipal recomanda ainda à Câmara Municipal que «tome as iniciativas necessárias no sentido de Sesimbra ser declarado um município irmão ou geminado de outros municípios de outros países que tenham tomado idêndica decisão».

Em caso de retaliação de Moscovo

França expulsará mais 122 soviéticos

A França está preparada para expulsar mais 122 funcionários soviéticos, no caso de Moscovo retaliar contra a recente expulsão pela França de 47 funcionários daquele país sob a acusação de espionagem, soube hoje a ANOP em Paris.

Esta informação, obtida de fonte oficiosa, parece estar a ser confirmada pelo facto de que o Governo soviético, contra os seus hábitos, ainda não tomou até agora qualquer medida de resposta contra os interesses franceses.

Contudo, a pedido do Governo soviético, a reunião da pequena comissão franco-soviética», que deveria ter lugar na próxima semana, foi adiada para data ulterior não determinada.

Segundo o semanário satírico «Le Canard Echainé», que dedica uma página inteira da última edição ao caso da expulsão dos funcionários soviéticos, o primeiro-ministro Pierre Mauroy tinha comunicado as intenções do seu Governo ao novo embaixador da União Soviética em Paris, Yuli Vorontsov, uma semana antes.

Apesar das repetidas tentativas de acomodação por parte das autoridades soviéticas, quer junto da Presidência da República, quer junto do Quay d'Orsay (Ministério dos Negócios Estrangeiros), quer mesmo a nível pessoa, o Governo francês recusara-se sempre a alterar os planos iniciais.

Ainda segundo o mesmo semanário, geralmente bem informado, o embaixador americano em Paris, Evan Galbraith, bem como os representantes diplomáticos dos outros aliados da França, como a Itália, a Alemanha e a Inglaterra, tinham sido informados a 31 de Março, pelo Governo francês, daquilo que se iria passar. A expulsão dos soviéticos doi anunciada a 5 de Abril.

Estas revelações tendem a provar que um número relativamente extenso de funcionários de várias nacionalidades se encontrava ao corrente do assunto, pelo que «o efeito de uma bomba» que vários jornais julgaram detectar, aparece como pouco verosímil, pelo menos no que diz respeito aos círculos mais bem informados da capital.

Governo espanhol trava programa nuclear

Construção da central de Sayago está comprometida

O projecto da central nuclear de Sayago será afectuado pela decisão do Governo socialista espanhol travar fortemente o programa nacional de construção de centrais nucleares, apesar dos trabalhaos de revisão do Plano Energético Nacional ainda não terem terminado, revelaram fontes do Ministério da Indústria e Energia do país vizinho.

De acordo com a mesma fonte, a decisão do Governo espanhol afectará o programa que durante oa noa passado foi objecto de negociações entre os dois países ibéricos, e que apontava para a participação conjunta na construção da central nuclear de Sayago, no Douro.

Apesar das diversas reuniões entre responsáveis do sector, não se chegou a acordo e as obras da central de Sayago, para as quais existia apenas uma licença provisória de início de obras, não prosseguiram para além de algumas terraplanagens.

Entretanto, a Directora-Geral da Energia do Ministério espanhol da Indústria, Cármen Mestre, confirmava ontem, na sessão de encerramento de um simpósio sobre energia nuclear realizado em Madrid, que «uma parte do programa nuclear previsto deverá ser atrasada e talvez abandonada».

Cármen Mestre revelou ainda que a partir de agora, o critério de segurança na construção de centrais nucleares deverá ter prioridade em relação a todos os outros, e que a informação relativa à realização deste programa, será largamente divulgada.

O Governo espanhol não quer manter a situação actual, que supõe o desenvolvimento de um amplo programa de centrais nucleares sem avançar soluções para os problemas, e o estudo das consequências positivas e negativas do referido programa, acrescentou.

Cármen Mestre sublinharia, a concluir, que é necessário romper com a situação de um país que, apesar de ter prevista uma elevada utilização de energia de origem nuclear, não tem previstos os mecanismos de assimilação desta tecnologia.

O plano nacional espanho, previa a construção de 18 centrais nucleares. Quatro delas, um dos quais desde 1968, funcionam já, onze (entre elas, a de Lemoniz, no País Basco) estão em construção, e três em estado de projecto.

Vítima de inúmeros atrasos e controvérsias, com uma enrome contestação à mistura, nomeadamente no País Basco, o programa nuclear representou no ano passado menos de 8 por cento do total de produção de electricidade em Espanha, contra cerca de 9 por cento em 1981.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 37 051 — 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 57 751 — 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 19 888 — 3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
37 050 – 281.100$00
37 052 – 281.100$00

PRÉMIOS DE 6 CONTOS
1128 ; 3400 ; 5239 ; 5328 ; [illegible] ; 15879 ; 16979 ; [illegible] ; [illegible] ;
20524 ; 22547 ; 25186 ; 27395 ; [illegible] ; [illegible] ; [illegible] ; [illegible] ; [illegible] ;
30987 ; 32022 ; 32735 ; 32855 ; [illegible] ; [illegible] ; [illegible] ; [illegible] ; [illegible] ;
42635 ; 44425 ; 45872 ; 47605 ; 48938 ; 49329 ; [illegible] ; [illegible] ; [illegible] ;
56846 ; 58474 ; [illegible] ; 68028 ; 68085 e 73311.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
15.000$00 – 152 ; 183 ; 280 ; 406 ; 587 ; 712 ; 769 e 945 .
6.000$00 – 051 , 751 e 888 .
4.800$00 – 19 e 47 .
2.400$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)
19801 a 19900 ; 37001 a 37100 e 57701 a 57800

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 14/10 / 83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 106 ● 14 de Abril de 1983

Notas breves a propósito do I Encontro de Poesia Peninsular

Wanda Ramos

Mesa de fecho do Encontro. Da esquerda para a direita: Salustiano Masó, Pedro Tamen, Felix Cucurull, Luís Machado, Alçada Baptista, Jaime Salinas, Joaquim Pessoa e Manuel Maria

Da esquerda para a direita: à frente: **José Maria Bermejo, Felix Cucurull, José Saramago, Isabel da Nóbrega, Carmen Dolores;** atrás: **Francisco Bellard, Pedro Tamem, Carlos Pina Cabral, Pitar Vazques Cuesta, Joaquim Pessoa, Egito Gonçalves, José Correia Tavares, Artur Lucena, A. Mendes de Carvalho, Luís Machado e Manuel Maria.**
Ao fundo, à esquerda, Carlos Barral.

I. Os nomes. Um modo, de entre os possíveis, de marcar a diferença, em tempos de resistência, quando era imposto esse território como um só, um todo uno, indiscriminado — e — fosse lá alguém gritar, com o sangue ou as palavras, de baioneta empunhada na trincheira ou de vísceras silenciadas, somos um povo e uma cultura e uma história sem réplica, somos assim como nos temos feito e havemos de prosseguir. Os nomes: das personagens de romance, dos filhos, dos amigos — intraduzíveis, ancestrais, diria o poder vigente: anacrónicos; obsoletos. Assim nos contou com mansa voz de bardo Félix Cucurull em Vale de Leão, Figueira da Foz, em meia-semana longa levada ao sabor dos vários ritmos peninsulares: catalão, castelhano, galego, português, e pena foi que ausente o basco. Assim contou que foi em tempos não muito distantes, já não o sendo tanto agora, mudado o poder, podadas as prepotências, e Manuel Maria corroborando, que sim, assim tinha sido, em tempos que nunca a memória há-de esgotar, muitos x-x-x-x- soltando-se na fala, uma língua quase como a nossa, dizíamos, espantados aqueles que não sabíamos muito bem como são essas coisas.

Tão perto de nós todos eles e tão longe afinal, de costas voltadas o tempo todo, comentava-se, algum de nós sabia dos outros, algum de entre os outros sabia de nós, a não ser como excepção, acaso, rasgão que se abrisse escasso na incomunicabilidade que nunca as fronteiras justificarão?

II. Vale de Leão, Figueira da Foz, 16 a 20 de Março de 1983: «O desconhecimento recíproco do trabalho dos poetas **peninsulares** (sublinhado meu)talvez seja a principal questão e a que fundamenta o espírito do I Encontro Luso-Espanhol de Poesia» — agora I Encontro de Poesia Peninsular (para que nele caibam verdadeiramente todos) —, assim se diz no PROGRAMA.

Conforto de boas camas para os corpos macerados por dias longos sendo tão breves as noites dormidas, fartas mesas com todos à volta soltando-se nos gestos e nas falas, abundando o vinho e, sobretudo, e isso retenho, confraternização e solidariedade, tanto quanto bastante paranós fazer amigos, antigos, diríamos alguns, há quanto tempo já nos conhecíamos? Se algo intangíveis, quase displicentes uns — e quem não notou? —, outros francos, tão abertos.

Pena tenho eu que a memória me traia, ou, não me traindo, esteja escassa, rarefeita. E poderia resumir, correndo embora o risco de tonta parecer ou distraída, respingando das breves notas tiradas durante os trabalhos, assim (por ordem): Artur Lucena sobre o problema dos novos autores; Manuel Maria: «aprender nas escolas a ler poesia; os nossos políticos devem ler mais poesia; os nossos políticos devem ler mais poesiapara terem mais noção da realidade»: José Saramago: «o problema é antes dos **novos leitores**» (tema a explorar); Manuel Vasquez Montalban: «poesia, valor de uso ou de troca?»; Fernando Quiñones: «a nova sensibilidade na poesia; o problema da distribuição»; Carlos Nejar: «a poesia hoje no Brasil começa a vender bem»; José Carlos Gonzalez: Fenando Pessoa e António Machado — Coincidências distantes»; António Carbajal: «intentar recuperar a métrica»: Manuel Maria: «faltanos uma literatura comparada»; João Travanca Rego: sobre «Originalidade do acto poético — nota introdutória»; Fanny Rubio: «poetas de compromisso ou de 'goce'?»; João Rui de Sousa: sobre «As pistas da modernidade»; Júlia Escobar: «o sexo da poesia, a poesia é feminina»: e ainda intervenções de Felix Cucurull sobre «A poesia no contexto duma nação oprimida»; Pilar Vazquez Cuesta sobre «A poesia galega desde 1939», em complemento à comunicação de Alfonso Pexegueiro, «Notas de urgência»: e, fora do programa, de Soledade Martinho Costa sobre «A importância da poesia na literatura para crianças».

III. Que notas são estas, apressadas, incompletas, sem rei nem roque? Eu não avisei? Que dizer? Das propostas inúmeras, das achegas, das sugestões, do humor imiscuindo-se em algumas intervenções, da irreverência, do diálogo surgindo irreprimível mesmo sendo tempo de apenas escutar e reflectir? Mais, do projecto de protocolo apresentado aos dois responsáveis pelos Institutos do Livro espanhol e português ali presentes, respectivamente D. Jaime Salinas e António Alçada Baptista? E das surdas lutas, dos ditos nos bastidores, da troca de galhardetes entre **gentlemen** (e **ladies**) que, vindos todos de Espanha, espanhóis mesmo nem todos se sentem nem se assumem? E que dizer dos silêncios, que também nesses é preciso atentar, e ainda mais quando se escuta poesia? Tudo de mistura com o café para espevitar, o Sol estridulo lá em cima fazendo-nos a cabeça à roda, os verdes densos em volta, persuasiva primavera amolentando o corpo, refreando o sangue, o raciocínio, o mar vastíssimo no sopé a colina onde, poetas chamados e assumidos (alguém que proteste?) nos acoitávamos, um mar de mansidão que (estávamos «em retiro», é preciso não esquecer), tão-só nos acenava.

E a poesia, dirão? claro, a poesia, dizendo-se a ela própria a fechar o último almoço, e digo a ela própria porque ali os poetas apenas foram intermediários; e a música, em belíssimas interpretações (qual delas a melhor, dentro da diversidade?) de Fernando Calazans (violino) e Paulo Valente (guitarra clássica), de Carlos Paredes e Acácio Resende com Elisa (aqui também as palavras), de José Mário Branco (e ainda nele a voz da poeta(s)); e de novo a poesia, de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro e Garcia Lorca, nas bocas de Carmen Dolores e Luís Machado; e ainda a pintura, que Mário Silva ali levou.

E, fechando, os nomes daqueles que entretanto não foram referidos e, de variadas maneiras, estiveram presentes e participaram: Carlos Barral, Felix Grande, Gonzalo Armero, Jaime Gil de Biedma, Joaquim Puig, José Angel Valente, José António Llardent (nascido em Oeiras, meio-português, como ele próprio sempre lembra, e um dos organizadores do Encontro), José Manuel Caballero Bonald, José Maria Bermejo, José Miguel Ullan, Luis Suñes, Mário Hernandez, Regina Célia Colonia, Salustiano Masó (este com uma interessante comunicação sobre as dificuldades da tradução para castelhano dos poemas ingleses de Fernando Pessoa), Vicente Andrés Estellés, Xosé Luís Mendes Ferrin; e Carlos Eurico da Costa, Egito Gonçalves, Isabel da Nóbrega, José Correia Tavares, Joaquim Pessoa (poeta também e organizador, que o impossível fez juntamente com Luís Machado), Luís Francisco Rebello (como presidente da S.P.A.), Maria Lúcia Lepecki, Mendes de Carvalho, Natália Correia, Pedro Tamen, eu própria (portadora de uma saudação da A.P.E.) e Maria José Abreu, também da organização; e, ainda, enviando telegramas de saudação e apoio: Claudio Rodrigues, Ernesto de Melo e Castro, Glória Fuertes, José do Carmo Francisco, José Gomes Ferreira, Rafael Alberti e Vasco da Graça Moura.

Eis-me chegada ao fim do que não passa de esboço, uma espécie de compromisso. Tudo ficou por dizer, pelo que só acrescentarei: todos desejamos, e muito que o Encontro não ficasse por aqui, que outros se seguissem (e Felix Cucurull tudo fará para que o próximo seja algures na Catalunha), e que a «Declaração final» passe muito além disso, seja reencontro, reconhecimento, solidariedade no futuro. Viva a poesia, a escrita. Vivam as palavras. ●

Tropismos

Um poema de Raul de Carvalho

A. não gostou.
B. por conseguinte, não gostou.
C., bom seguidor de exemplos (porém, mais cuidadoso) disse que só gostou de algumas coisas.
A A. B., C., se juntou um mundo de cães de fila, de gente seguidora: **furões** que foram à caça com tal intrepidez que os verdadeiros caçadores, acabaram por errar o alvo...

3-II-1983

Diário de Lisboa LER ESCREVER

O regresso de Emmanuel Bove

Um romancista da solidão e das privações

Emmanuel Bove
(Desenho de Berenice Cleeve)

O que é surpreendente no caso de Emmanuel Bove – cujo regresso foi assinalado nas páginas de «Le Monde» em 1977, a propósito da reedição de dois dos seus livros, «Mes amis» e «Armand» – não é o seu reaparecimento depois de longos anos de purgatório: é sim, que sendo um escritor apreciado no seu tempo (entre as duas guerras), admirado e celebrado por Rilke, por Colette e por Jean Cassou, foi durante trinta anos ocultado, apagado, suprimido das histórias literárias, dos dicionários e das memórias.

Podemos – e devemos – interrogar-nos sobre os motivos desse infortúnio. Contemporâneo de Malraux, de Aragon, de Cocteau, de Michaux, de Giono e de Mauriac, parece que Bove não pertenceu a nenhum cenáculo, a nenhuma panelinha, a nenhum salão literário. Não obteve nenhum dos grandes prémios literários que durante aqueles anos foram conferidos a figuras tão evanescentes como Gojon Villetard, Bonnard, Duboureau, Silvestre, Balde ou Dunois. Não terá sido citado em ocasião nenhuma?

Era um escritor antifascista (colaborou em «Marianne» e em «Vendredi») mas nunca foi visto num estrado nem numa fotografia. O seu nome não figura por baixo de nenhuma proclamação, de nenhuma petição. Se participou em manifestações, foi no meio da multidão, nunca à cabeça do desfile. Opositor do nazismo, refugiou-se na África do Norte e não se aproveitou disso para fazer «resistencialismo» barato. Voltou a França em 1945, na altura em que tantos outros, com melhor ou pior razão, se faziam valer, e morreu. Tanta discrição e tanta delicadeza só ao silêncio podiam conduzi-lo.

Contra a corrente

Mas eu creio que o verdadeiro motivo do ostracismo que o atingiu tem de ser procurado na sua obra. Recordemos. O período anterior à última guerra mundial foi uma época de combates e de esperança, a época dos «amanhãs que cantam». Malraux era o pintor dos combates e Giono o cantor do optimismo, da «alegria que perdura». Céline teria podido inscrever-se, em falso, mas aliou-se rapidamente à extrema direita. De direita ou de esquerda, a propósito da guerra de Espanha, da Frente Popular ou do nazismo, os escritores comprometiam-se, discutiam, tomavam partido: e isto de Aragon a Bernanos, de Mauriac a Drieu la Rochelle e a Montherlant. Não foi esse o caso de Emmanuel Bove.

Dizer que a sua obra vai contra a corrente da história é dizer pouco. Não só vai contra ela como a ignoram. No seu prefácio a «Armand», Christian Dotremont tem razão ao fazer dele um precursor do «Noveuau Roman». E Beckett tem razão ao reconhecer-se em Bove. Há muitos pontos comuns a este e aos adeptos do «antiteatro»: pelo menos a condição de apátrida. Beckett, irlandês, Ionesco romeno, Adamov russo, Arrabal espanhol, Bove russo, todos são homens desarraigados, rejeitados pela história. Homens sem passado, sem memória, sem origem, sem esperança, sem pontos de referência, sem cultura. Vivem a sua condição humana na nudez originária.

Eram seres desses que atraíam as atenções já na leitura das anteriores reedições de Bove: seres desnudados, sem recordações, sem ligações, que procuravam adquiri-las de uma forma desajeitada mas apenas conseguiam preparar o seu próprio desastre; seres em busca de uma amizade ou de um amor mas que os destruíam quando se lhes apresentavam; seres friorentos, de impulsos unicamente veleitários, que sonhavam a vida em vez de vivê-la.

Aguardando o infortúnio

Nos dois livros que agora foram reeditados encontramos estas mesmas características, mas agudizadas pela repetição. O primeiro «Henri Duchemin et ses ombres», é uma colectânea de novelas que nos chocam com o seu universo de cão encharcado, de solidão, de aflição moral e física, que lhes é comum.

As personagens de Bove são ruínas, vencidos, banidos da sociedade de consumo (já naquele tempo!) que sonham ser ricos, não pelo poder que a riqueza confere mas para poder gastar, para dar satisfação aos seus desejos. Não são vagabundos, não têm a orgulhosa indiferença deles. São pobres, os seus sapatos metem água, têm buracos nas algibeiras, os cabelos caem-lhes sobre os pescoços oleosos. Vivem em quartos sem aquecimento, em habitações desconfortáveis de onde saem para uma infindável deambulação sem finalidade. Vão de maus restaurantes para cafés suspeitos em busca de um pouco de calor animal. Têm gestos de insecto ferido, gestos inesperados e discordantes. Não têm situação social nem a procuram. Sobrevivem como depois de um cataclismo.

Ou então, se estão melhor, se por exemplo são escritores ou são casados, mostram um ciúme tão picuinha, tão constante e tão atento e estão tão convictos de que a infelicidade não poderá deixar de os atingir que, de facto, ela lhes surge. Receavam-na ou chamavam-na a si? A personagem de Bove vive a sua solidão como uma fatalidade, como uma maldição ou como um vício.

É também este o caso do protagonista de «Journal écrit en hiver», um romance que merece figurar entre as obras-primas da discórdia conjugal a título igual ao da «Dança da morte» de Strindberg. Roger Grandeville é casado. Mal casado, ao que parece. A mulher casou com ele sem amor. É muito bela. Todas as mulheres são belas em Bove (fazem parte daquele desejo de luxo, de beleza e de riqueza que habita as suas personagens). Mas são vaidosas, frívolas, independentes e mentirosas. Estão fora durante tardes ou noites inteiras, deixando o ciumento na sua suspeitosa ruminação. Mas se essa enganadora efabulação proviesse dele? Se ele a desejasse em vez de a temer? Se ela não fosse senão uma projecção dos seus desejos? Roger Grandeville é uma destas pessoas que vêem na mais esbelta donzela uma futura megera e na solícita esposa a mais maquiavélica das Górgonas.

«Sempre que amei uma mulher – diz ele –, era para mim um suplício pensar que ela pertenceria um dia a outro.»

A pantomina da morte

Roger Grandeville é torcionário para si próprio, tanto como o é para os outros. Se a mulher recebe umas orquídeas, faz-lhe uma cena violenta. Mas no dia seguinte, depois de uma noite de remorsos, mostra-se arrependido das acusações que lhe dirigiu. Esqueceu a causa e já só vê os efeitos. Ordena à mulher que saia de casa: mas, se ele mostrar obedecer, acusa-a de querer deixá-lo.

Roger Grandeville podia e devia ser odioso, mas não, de tão grandes que são a sua sinceridade e a sua verdade, de tão aguda que é a sua lucidez. A baixeza vem nele sempre junta a um esforço de grandeza. Não nos iludamos com isso. Esta desajeitada incomunicabilidade, que é metade dança e metade golpe de luta livre, é a incomunicabilidade de todo o casal. Este incessante esforço masoquista, de recuperação da liberdade da solidão, é o esforço da larva que tenta escapar ao casulo e transformar-se em efémera, cuja vida dura apenas um instante. Esta pantomima é a pantomima da morte.

«Journal écrit en hiver» distingue-se das anteriores obras de Bove já conhecidas por uma mais apertada textura da escrita, por uma atenção minuciosa, à maneira de Proust. É um romance de análise, um romance psicológico, se quisermos – mas com uma diferença: o romancista não se comporta como um deus autoritário que define e classifica as suas personagens. Apenas propõe as suas interpretações, que outras personagens imediatamente contradizem ou emendam.

Bove pertence à grande literatura porque faz perguntas que não têm resposta.

PAUL MORELLE

* **Henri Duchemin et ses ombres,** 236 p., 60 Fr.; **Journal écrit en hiver,** 194 p., 50 Fr., ed. Flammarion.

X ANIVERSÁRIO

— 10 anos de seiva e fruto —

CONCURSO DE ORIGINAIS DE TEATRO

— 1.° Prémio 75 000$00
— 2.° Prémio 50 000$00
— 3.° Prémio 25 000$00

Os autores interessados poderão enviar as suas peças de teatro inéditas, em 5 cópias dactilografadas, até ao dia 15 de Junho do corrente ano para a SEIVA TRUPE — Rua de Camões, 578 — 4000 PORTO.

Na recepção dos textos, será enviado para os autores o Regulamento do Concurso.

Entretanto, informações mais pormenorizadas poderão ser pedidas para a morada acima indicada ou pelo Telef.: 38 21 31.

Patrocínio Fund. Gulbenkian e SEC

«O meu mundo não é des

Romance do microcosmo a em dimensão un

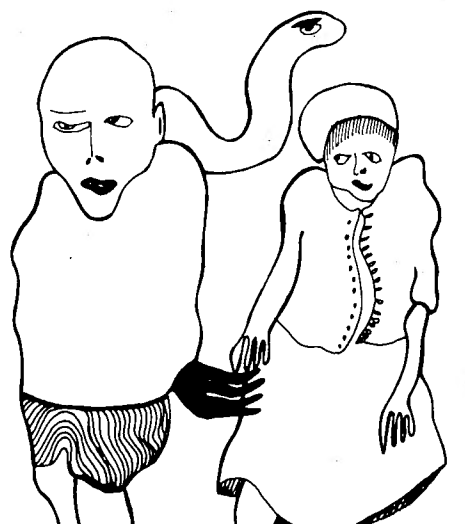
—J.H. Santos Barros

NUNCA se terá ido tão longe e tão fundo, ao nível das ficções insulares. Olhamos para as referências que temos mais à mão – as cabo-verdianas, são-tomenses, cubanas; olhamos mesmo para a veneranda «A Ilha» de Huxley; mas conjugar de maneira tão eficiente a temática da insularidade com o virtuosismo estético é a primeira prova de fôlego, bem sucedida, que se nos depara. Não estamos aqui a forçar os reverentes pórticos insulares, nemesianos e outros; falamos, repetimos, de **insularidade**, não da identificação de ilha com solidão ou da projecção mítica da ancestralidade e do mito do bom-selvagem. De resto, entre as Berlengas e os ilhéus das Cabras, os académicos que escolham... Estamos sinceramente ansiosos pela publicação do prémio atribuído pelo júri da Associação Portuguesa de Escritores, que atribuiu ao original de João de Melo apenas uma **menção honrosa**. Deve tratar-se de inestimável obra-prima, a avaliar pelo nível estético deste **«O Meu Mundo Não É Deste Reino»**.

João de Melo, a partir do pequeno mundo duma aldeia dos Açores, ergue um fresco romanesco memorável. É uma narrativa longa (258 páginas em **mancha** de proporções acima do normal) e é uma narrativa sem quebras. E por aqui começa certamente um dos maiores méritos do escritor: o aguentar a densidade do mundo que vai erguendo, a teia subtil das relações que se vão tecendo entre a ficção e a escrita, de uma forma imensamente eficaz.

Outro trunfo bem jogado pelo romancista, e com resultados que estão à vista, consiste na estratégia de captar o mundo açoriano, por analogia com o processo bíblico da criação: não tanto o relato do primeiro livro, **O Génesis,** mas a ideia da criação implícita em todo o texto hebraico. As figuras de profetas, de inventores, as simples figuras de homens e mulheres de um povo que o encarnam em momentos cruciais da sua vivência colectiva, estão neste romance de forma perfeitamente coerente, enquadradas pelo narrador. João-Lázaro representa o modo como se leva este processo até às suas últimas consequências sem deixar que por um só momento se insinue no leitor que se trata apenas de um expediente habilidoso. É que, na verdade, o que há de autêntico, de idiossincrático, nas figuras que atravessam estas páginas, é que nenhuma delas se parece com qualquer outra, de outros romances, de outras histórias. Os plagiatos – ao que parece, agora, em maré de serem louvados – não têm cabimento nesta ficção. Nós, açorianos, estamos lá, somos implicados: não somos figuras decorativas, nem **bibelots** de memórias pessoais. Somos uma memória derramada em suor e sangue: o esforço dos pobres. Sem retóricas, sem epopeia, vai-se lavrando a acta das opressões que têm vitimado, opressões de séculos, da natureza adversa, mas também dos poderes instituídos, para se auto-servirem da miséria do próximo. Este é o processo do obscurantismo das ilhas açorianas. Nenhuma inquisição o pode já mandar queimar. Está feito.

Demorará talvez um pouco a ser descoberto em toda a sua dimensão este livro de João de Melo. Se a leitura é atractiva, pela doação afectiva do contador da história, ela com porta, todavia, certas dificuldades. Referimo-nos ao leitor comum, habituado a não muitos esforços para sair das rotinas, ainda que de rotinas de vanguarda se tratem. É preciso alguma paciência para ler **«O Meu Mundo Não É Deste Reino»**, que não se lê a **despachar** ou segundo tendências de



«A
des
Fa
Um
d
Árvores desponta
As crianças olha
mais ínfimo porm
Vermes resplan
musgo.
A paisagem é do
O louco arrasta os
Tudo é fixo, ape
eucalipto, por
O menino esma

leste reino»

e açoriano niversal

os

mercado induzidas pelos próprios editores, com vista à integração do literário em esquemas de consumo mais rentáveis do ponto de vista comercial. As dificuldades prendem-se com o **tempo histórico**, para o qual a ficção tem respostas naturalmente diversas das da medição do tempo cronológico, mas que causam alguma perplexidade, habituados que estamos a fazer coincidir um tempo com o outro.

Filiar este romance em tendências ou escolas? Tempo perdido. Assinalar-lhe influências? Mais tempo perdido. Mesmo no transcurso da literatura açoriana, em que a publicação deste livro representa um momento criativo dos mais altos de sempre, não adianta, para já, avançar muito. Devemos assinalar, no entanto, o que nos parece ser uma relação com os Açores que não é temática; e essa, de si, é já bastante importante, porque é **radical**. Ocorre-nos Gaspar Fructuoso, quer pela assunção dos arcaísmos, quer por uma certa visão ampla dos factos e da história, comuns ao homem do renascimento – não obstante as suas limitações e o que representa de desagradável do ponto de vista da emoção, o seu espanholismo, ainda que visto à distância de alguns séculos – e o romancista de hoje, obviamente empenhado na construção de um mundo de liberdade. Há também o anúncio dos capítulos, recuperação adequada ao **mundo** que se pretende contar.

Mas, evidentemente, interessa-nos detectar **como** é que estamos neste livro dos Açores, nós, açorianos. Pois, parece-me que estamos inteiros, sem miserabilismos e sem apelos à piedade inconsequente de quem lê. Nem sequer à revolta este livro apela, atenta uma postura literária independente das remanescentes teorias desligadas das práticas tão ao gosto da ideologia pervertida do ecumenismo católico por que nos regemos.

João de Melo

Ideologias curiosamente coincidentes. Mas este livro envolve-nos (a quem dele se aproxime sem preconceitos), torna-nos cúmplices. Solidários. É aí, no campo da pura simpatia humana, que de imediato e a longo prazo, o livro de João de Melo se há-de situar. E, parece-me, essa é a ambição máxima de todo o criador literário. Somos tão portugueses neste livro! Nenhum manifesto, nenhuma obra de tese o poderia dizer de modo tão eficaz. A imaginação usa-se a esmo, serve para se sair das mais diversas situações – mas não serve para organizar melhor a vida, para resistir mais eficazmente aos capitães-mores da aldeia, do arquipélago, do país, do mundo. Temos o sentido das raízes, de crescer em harmonia com a natureza; mas este sentido não nos chega para organizar a vida no nosso próprio solo – e partimos, emigramos.

É pegando nalguns vectores que caracterizam a problemática portuguesa actual que João de Melo, sem nunca sair da ilha, da Achadinha, questiona sem cessar verdades feitas e aceites como tal, o devir histórico da comunidade insular evidentemente ligado à de um povo repartido pelo mundo – o português: e não é necessário dizê-lo explicitamente; é o universo romanesco, a sua cosmicidade que se vai propagando lentamente, desenrolando-se, paralelo e harmónico, com o contar do micro-mundo que o afirma. O mar é falado neste livro por um prisma inteiramente original: ao invés de paisagem, tão comum mesmo nas ficções mais respeitáveis, ainda quando, nas narrativas de Dias de Melo, ele é campo de coragem, de labuta, de ganha-pão. Aqui, em **«O Meu Mundo Não É Deste Reino»;** o mar aparece como força originária, a primeira cor do mundo, o **branco**. Não é a fronteira, não é o inimigo, o obstáculo, mas um dado fundamental do universo residencial, assimilado à pureza, à construção sem mácula de uma comunidade justa e fraterna.

Se não é de menosprezar o acervo etnográfico que João de Melo carreia para a sua obra; se não é de somenos importância termos em conta o realismo de uma comunidade em que coexistem mundo rural, arcaico, e mundo moderno, o que é realmente importante neste romance é a transformação, a transfiguração de um universo particular, da sua história e da sua historicidade, em algo de sentido eminentemente universal. É por isso que deixou de ser possível o regionalismo, suplantado em definitivo por obras de qualidade que fazem a absorção dos particularismos, mas que não se deixam ficar neles presas.

É certo que a ligação ao exterior se faz por sinais **apocalípticos**, digamos: um monge do Tibete, um avião que cai, etc. Mesmo a morte da mulher pelo Goraz, Guilherme José, o regedor, embora relatada sem assínteses romanescas ou ares de grande tragédia, introduz uma dimensão do desespero, que é a que se tem na ilha quando se opta por ficar encerrado nela, isto é: quando se pensa a terra como cárcere e se aceita passivamente a existência dos seus carcereiros. Com isto, entramos em campo naturalmente polémico, assunto para recomeçar um texto de idênticas dimensões às que este já tem. Mas ainda aí, o autor foge a qualquer solução de facilidade. Experimentado por outras áreas da literatura, nomeadamente o da poesia, foi-lhe possível **acabar em beleza**, sem o **kitsch** concomitante. Os pássaros estão aqui, um pouco como no cinema de Hitchcok, mas ainda e sobretudo como os seres mais importantes do espaço açoriano: assim ambiguamente.

«Árvores spontavam. Faleciam»

m poema e ilustração de Isabel de Sá

pontavam. Ou faleciam.
olhavam de um modo tão estranho! A pele, o fato até ao pormenor. Esquecidas.
plandecem no tronco derrubado, um velho dorme no

é doirada e fria.
sta os sapatos e fala para as pedras uma a uma até ao muro.
apenas os olhares das crianças cintilam prateados de
or ...es já mortos como folhas na humidade caídas.
sma... insectos. Esconde a face.

20-10-81.

Manzoni nasceu há 200 anos

Uma efeméride que divide os italianos

Eduardo Gomez Ortega

Manzoni

ALESSANDRO Manzoni é considerado um «monstro sagrado» pelos italianos. Nas vésperas da celebração dos 200 anos dos seu nascimento, escritores e críticos disputam entre si o autor de «Os noivos» e pretendem restituí-lo ao público «como homem e poeta».

As cerimónias máximas de homenagem estão programadas para a Primavera de 1985, mas desde já se pode afirmar que esta efeméride se revistirá de um carácter muito particular, alcançando talvez dimensões inéditas na península itálica.

Para muitas figuras das letras, o impulso para que a celebração saia do cumum deve-se à escritora Natalia Ginzburg, autora de um livro chamado «A Família Manzoni», que dá o escritor milanês como um homem inquieto e psiquicamente instável.

O «efeito-Ginzburg», como é designado em Roma, desencadeou um processo de revisão «humana», essa nova espécie de biografia que ultimamente está repescando muitos protagonistas da história e da literatura, a fim de que não continuem reduzidas a meras figuras de arquivo.

Por pura coincidência, nestes últimos dias apareceu também nos escaparates um ensaio do escritor Mario Pomilia sobre Manzoni, intitulado «A natividade de 1833». Pomilio, comentando o seu livro, afirmou: «Creio que as contas com Manzoni não se encontram saldadas».

Alguns críticos (e não só) na Imprensa italiana denunciaram já o perigo da evocação manzoniana se vir a transformar numa atitude de espírito destinada a renovar os textos literários dos livros escolares.

Giancarlo Vigorelli, o actual director do Centro Nacional de Estudos Manzonianos, não encara esta possibilidade. «Assim como os franceses foram magnânimos com Stendhal por ocasião do seu aniversário, também nós o devemos ser relativamente a Manzoni, mostrando-o como um grande escritor e poeta ainda por descobrir em todos os seus ângulos» – afirmou recentemente Vigorelli.

Natalia Ginzburg, que de alguma maneira é a protagonista deste processo, mostra-se, quanto ao perigo acima mencionado, um tanto confusa, muito embora o seu livro (um grande fresco doméstico e uma decidida posição a favor de Manzoni) esteja a dividir, na verdade, o mundo académico.

Maria Corti, professora de História ina Universidade de Pavia, afirmou já que a presente interpretação da figura de Manzoni, corre o risco de se transformar num ambicioso jogo de espelhos. «O único livro com peso – disse – é o de Natalia Ginzburg.»

Paolo Berardelli, professor de História da Crítica na Universidade de Consenza, opina, por sua vez, que a «biografia, tão na moda actualmente, é sem dúvida um correctivo para a abstração da crítica literária.» Mas, adverte, «a biografia deve assentar numa sólida base histórica e filológica, pois caso contrário transforma-se numa pirueta, num mero incidente, numa espécie de ficção convertida em ciência.»

Apesar de tudo, no entanto, escritores e académicos, unanimemente, desejam evitar a queda na retórica – e Vigorelli está confiante que tal será possível, pois Manzonni «é um polo magnético para a cultura mundial: as suas obras são um sucesso em França e o mesmo está a acontecer entre os anglo-saxões».

Para Vigorelli, o único obstáculo poderia surgir de Roma, «a Roma dos burocratas», e também dos críticos intransigentes, que nunca perdoaram a Manzoni o seu dúbio papel histórico na unificação da Itália.

«O Jovem Marx» de Nicolai Lápine

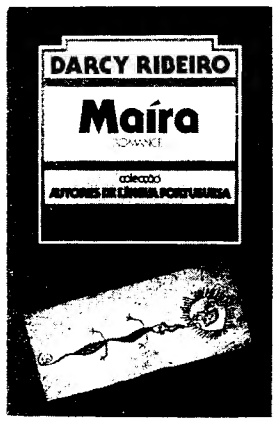
Na «Colecção Universitária» da Editorial Caminho, um título de interesse: «O Jovem Marx», de Nikolai Lápine, em tradução de Zeferino Coelho. (Um parêntesis: a tradução dos textos citados, originalmente escritos em alemão, foi feita por José Barata-Moura). Trata-se de um livro que fala da vida e da obra de Marx na sua juventude, do desenvolvimento da sua concepção do mundo, da sua passagem do idealismo para o materialismo e dos princípios da democracia revolucionária para o comunismo. A evolução espiritual de Marx é exposta por Lápine (doutor em Filosofia) através de uma análise minuciosa de textos tão importantes como os artigos de Marx na «Gazeta Renana», o «Manuscrito de 1843», os «Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844», «Para a Crítica da Filosofia do Direito de Hegel», etc. Um livro que se impõe quer aos iniciados quer aos já lidos em Marx. Edição ilustrada. ●

AS LETRAS EM DIA

Uma viagem de avião a Paris e trinta mil escudos, é o prémio destinado aos autores dos dois melhores contos originais, escritos em francês e cujo tema seja relacionado com as «Descobertas».

O concurso é organizado pela Alliance Française e a Air France — e um júri de cinco personalidades, presidido pelo escritor David Mourão Ferreira, procederá à análise dos dois melhores contos.

Os textos deverão ser entregues até 26 de Abril, nas Alliances Françaises do concelho de residência dos interessados — e em Lisboa na delegação geral da Aliance Française, Rua Braancamp, 13, 2.°, telefone 543450.



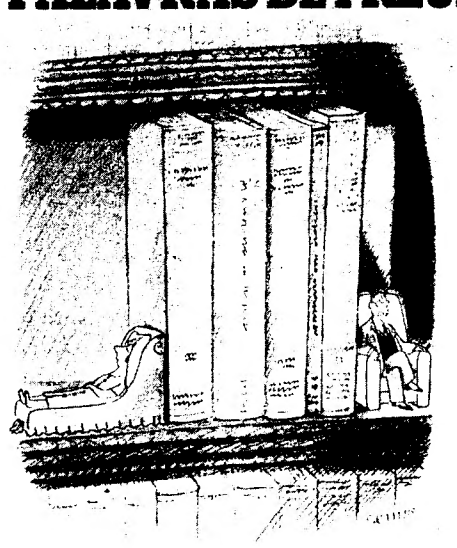
DARCY RIBEIRO, **romancista brasileiro, surge agora entre nós editado por Publicações Dom Quixote. Obra editada: «Maíra». Trata-se do primeiro romance de uma triologia cujos títulos seguintes são «O Mulo» e «Utopia Selvagem», já publicados no Brasil. Porque muitos são os problemas políticos do Brasil, Darcy viveu treze anos de exílio no Uruguai, Chile e Peru. Optou pela América Latina, recusando um convite do antropólogo Claude Lévy Strauss para trabalhar na Escola de Altos Estudos, em França. Aos 55 anos, estreou-se no romance e foi saudado pela crítica. E o romance chamava-se «Maíra». Este, pois, agora entre nós nas livrarias.**

A PEÇA DE TEATRO **«A Paixão Segundo João Mateus» de Norberto Ávila, acaba de ser lançada no mercado de Angra do Heroísmo, integrando a «Colecção Gaivota», do Governo Regional dos Açores. A obra é apontada pela crítica da especialidade como um dos mais belos textos do teatro português contemporâneo – e usa a técnica da narração popular em simultâneo com novos processos de encenação. O dramaturgo Norberto Ávila, natural de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, tem publicadas várias peças teatrais. «A Paixão Segundo João Mateus» é a primeira peça de tratro que a «Colecção Gaivota» edita.**

colecção Best Sellers

A. de Mijolla

AS PALAVRAS DE FREUD



As grandes linhas do pensamento de Freud através das suas próprias palavras

Publicações Dom Quixote

«AS PALAVRAS DE FREUD», numa recolha e apresentação de Alain de Mijolla, psicanalista francês, é um livro que, integrado na colecção «Best Sellers», Publicações Dom Quixote acaba de publicar. Além de uma apresentação, o livro compreende oito capítulos: «Sobre si próprio», «O amor e as mulheres», «Moral, estética e ironia», «A Psicanálise», «Civilização e política», «Religião, ocultismo e misticismo», «O envelhecimento e a morte» e «As últimas palavras de Freud». Refira-se ainda a existência de uma bibliografia dos textos citados ao longo do livro. Alain Mijolla, para a construção do seu livro, parte do seguinte juizo: «Por tras da estátua do professor Freud, fundador da psicanálise, esconde-se quase sempre o homem Freud, com o seu humor e a sua bonomia. Que pensava ele de si mesmo, do amor, das mulheres, da religião, da política, da análise e (cúmulo da ironia!) dos analistas?» Tradução de Miguel Serras Pereira.

«A Ilha de Circe»

de

Natália Correia

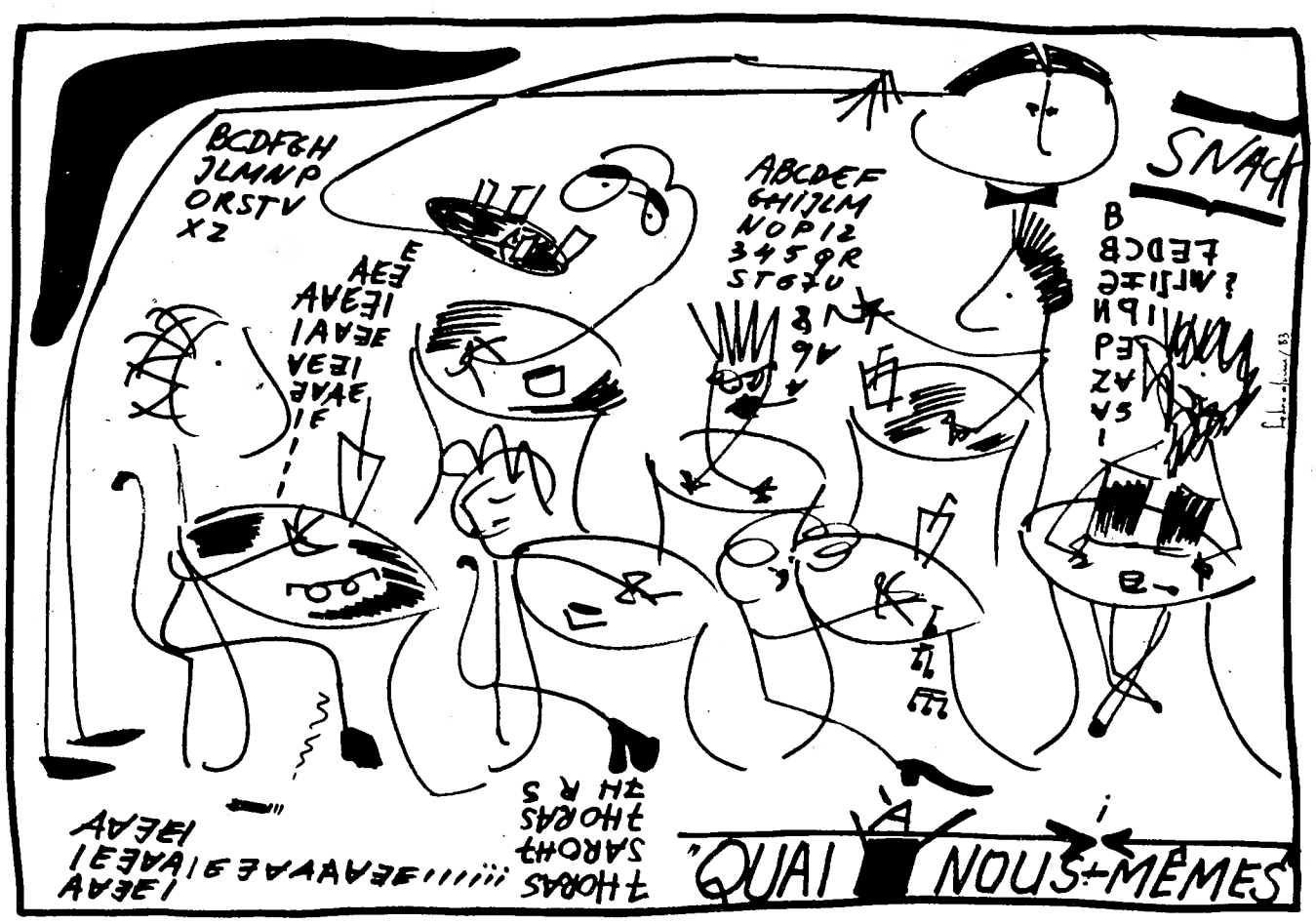
«A Ilha de Circe», de Natália Correia, é o mais recente livro da colecção «Autores de língua portugesa», de Publicações Dom Quixote. Diz a autora, a certa altura de um «Prólogo» irreverente: «A partir de hoje, se alguém me quiser encontrar, procure-me entre o riso e a paixão. Aí aprendo a arte de escrever pior do que usava encorajando convulsões do sentimento que enlouquecem a bitola dos pigmeus de funcionalidade nó que folgo de algo fazer por reintegrar nestes contos e novela o herói a que a ficção renunciou fazendo a colecta de casos que podem passar-se com qualquer um.» O livro compreende os contos «Mãe, mãe, por que me abandonaste?» e «As Nações Unidas» e a novela «A Ilha de Circe».

«Quai à nous-mêmes»

pedro alvim

Tarde, hora de Verão, é que o «snack»
se enche do navio de nós todos
– e um criado às ondas não atende
pedidos SOS que fazemos...

«Um café, por favor, e um bilhete
pró «The end» das 5 nos antípodas!»
Ou num gesto de vela: 'Croissant',
com lá dentro um mastro que não há!»

Apelo de farol ou de semáforo
toujurs between rouge et green
ora porto nos dá, ora nos parte.

E eis-nos, sim e não, pelo «snack»
já «Welcome!» a tudo nos chegando
e já «quai à nous-mêmes» nos partindo...